



Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí



A Contribuição da Aeamvi para o desenvolvimento do Vale do Itajaí

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-SC
Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia



mútua **SC**
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

2023



***Esta obra se transformou em realidade graças
ao apoio das seguintes empresas e entidades:***



SUMÁRIO

A diretoria da AEAMVI – Gestão 2021-23	Página 6
Ficha Técnica.....	Página 7
Patrocinadores.....	Página 8
Blumenau Ontem e Hoje	Página 13
Prefácio.....	Página 15
Apresentação do presidente Ewerson Lombardi.....	Página 17
Apresentação do conselheiro Lênio Jeremias.....	Página 18
A fundação da AEAMVI em 1953	Página 20
A história do primeiro presidente da entidade	Página 23
Entidade Percursora do Sistema Confea/CREA.....	Página 25
Galeria de presidentes.....	Página 27
Depoimentos de ex-presidentes	Página 30
Depoimentos de parceiros da AEAMVI.....	Página 38
Palavra do presidente do Confea.....	Página 46
Palavra da presidente do CREA-SC.....	Página 48
Palavra do diretor geral da Mútua-SC.....	Página 50
Palavra do presidente da CredCrea	Página 51
Palavra dos conselheiros do CREA-SC	Página 53
Palavra da reitora da Furb	Página 56
Palavra do presidente da Câmara de Vereadores	Página 58
Palavra do presidente da Assembleia Legislativa.....	Página 59
Palavra do Prefeito de Blumenau.....	Página 61
O surgimento da engenharia	Página 63

SUMÁRIO

A engenharia no Brasil.....	Página 67
O pai do concreto armado no Brasil é blumenauense.....	Página 70
Quantos Somos	Página 73
A evolução da engenharia	Página 74
O ensino da engenharia	Página 82
A história do Sistema Confea/CREA/Mútua.....	Página 86
Quem foi Gustav Leyen	Página 91
Anos 50 – Surgimos nos Anos Dourados.....	Página 94
Anos 60 – O início do “Milagre Econômico”	Página 102
Anos 70 – Com brasileiro, não há quem possa!	Página 118
Anos 80 – A década da reconstrução	Página 130
Anos 90 – 10 anos de intensas transformações.....	Página 144
Anos 2000-2010 – A maior catástrofe climática da história de SC..	Página 158
Anos 2010-2023 – Um novo ciclo na AEAMVI.....	Página 172
O legado da Gestão 2021-23 para AEAMVI.....	Página 190
Agradecimentos aos que propiciaram a edição desta obra..	Página 196
Epílogo	Página 198
Referências Bibliográficas	Página 202

Diretoria da AEAMVI (Gestão 2021-2023)

Presidente: Ewerson Lombardi (Engenheiro Eletricista)

Vice-Presidente: Luciano Thiesen (Engenheiro Civil)

Primeira Secretária: Maristela Liz Oliveira Heckert (Engenheira Civil)

Segundo Secretário: Marcelo de Souza (Engenheiro Civil)

Primeiro Tesoureiro: Jaison William Spolavori (Engenheiro Eletricista)

Segunda Tesoureira: Olga Catarina Tordo (Engenheira Civil)

Diretor Técnico: Rafael Rocha (Engenheiro Eletricista)

Diretora Social: Cecília Poleza Schüller (Engenheira Civil)

Diretor de Comunicação e Marketing: Marcos Aurélio Amarante
(Engenheiro Eletricista)

Primeiro Conselheiro: Evandro Luiz Schüller (Engenheiro Civil)

Segundo Conselheiro: Lênio Jeremias (Engenheiro Eletricista)

Terceiro Conselheiro: Mauricio Carvalho Laus (Engenheiro Eletricista)

Conselheiro Suplente: Luciano Flores Airoso (Engenheiro Eletricista)

Conselheiro Suplente: Martin Heisch (Engenheiro Florestal)

Conselheiro Suplente: Jean Ferrari (Engenheiro Civil)

A contribuição da AEAMVI para o desenvolvimento do Vale do Itajaí

FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial:

Lênio Jeremias (Engenheiro Eletricista)
Ewerson Lombardi (Engenheiro Eletricista)

Jornalista Responsável:

Giovani Vitória (DRT 0003822SC)

Projeto Gráfico e Editoração:

Arivaldo Hermes (SC.02/95DG)

Fotos:

Raphael Guilherme Moser, Giovani Vitória, Lênio Jeremias, Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Giovanni Silva, Acervo AEAMVI, Confea, CREA-SC, Mútua, Secom da Prefeitura de Blumenau, CredCrea, Marek a Arte da Fotografia, Kako Waldrich, Jornal de Santa Catarina e Agência EBC.

Impressão:

Tipotil Indústria Gráfica Ltda

Tiragem:

1.000 exemplares

NOSSO ENDEREÇO

Rua Timbó, 84, bairro Victor Konder - CEP 89012-180 - Blumenau - SC

NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO



(47) 3340-2094



aeamvi@aeamvi.com.br



www.aeamvi.com.br



[@aeamvi](https://www.facebook.com/aeamvi)



[@AeamviBlumenau](https://www.instagram.com/AeamviBlumenau)



<https://www.linkedin.com/company/aeamvi/>



NA CIDADE OU NO CAMPO, **FISCALIZAÇÃO** SEGURA TEM OS **OLHOS** DO CONFEA/CREA.

Seja na cidade ou no campo, toda obra, reforma ou serviço tem que contar com os olhos do Sistema Confea/Crea, fiscalizando e exigindo a documentação e o registro dos profissionais envolvidos. Obra sem fiscalização é o mesmo que uma obra feita às escuras. Saiba mais em www.confea.org.br.





CREA Acelera

Atenção micro e pequeno empresário!

O CREA Acelera foi criado para você!

Neste Projeto do Conselho você tem:



Orientação empresarial
do SEBRAE-SC



Consultoria tecnológica
para melhoria de processos



Consultoria online
na área de finanças



Diagnóstico em diversas
áreas da sua empresa

Vários serviços GRATUITOS!

Faça agora mesmo sua inscrição no site



Escaneie o QR Code
ou acesse o site:
www.acelera.crea-sc.org.br



CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina

SEBRAE



Conheça a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

Somos o segmento assistencial do Sistema Confea/Crea e Mútua.

A Mútua oferece **melhoria na qualidade de vida** de seus associados, através de benefícios sociais e reembolsáveis, previdenciários e assistenciais, com foco na responsabilidade social e cultural com sustentabilidade. Grandes parcerias e planos de saúde também estão dentro do portfólio de vantagens oferecido pela Mútua, além de descontos e convênios com diversas marcas para o associado economizar na hora das compras.



O profissional registrado no Crea pode ter muito mais facilidades para encarar os desafios de cada dia. **Basta se associar à Mútua**

www.mutua.com.br

 [mutua.sc](https://www.instagram.com/mutua.sc)

 **(48) 3324-2317**

 sc@mutua.com.br



Ser associado da Mútua **FAZ TODA A DIFERENÇA**



Conheça o **Equipa Bem**

Os recursos do Equipa Bem podem ser utilizados para:

I. Aquisição de Veículos, a serem utilizados no exercício das atividades profissionais.

II. Aquisição de equipamentos, aparelhos eletrônicos, hardwares e softwares, para o exercício e desenvolvimento das atividades profissionais.

III. Aquisição, construção, reforma, ampliação de imóvel, aquisição de móveis e materiais, utilizados para o desenvolvimento das atividades profissionais.

IV. Aquisição de equipamentos, máquinas e implementos para execução da atividade agropecuária.

V. Aquisição/substituição de equipamentos e acessórios utilizados nas instalações de energias renováveis ou energias ecologicamente corretas.

VI. Auxílio aos associados que necessitam de recursos financeiros para custeio de despesas de interesses profissionais.

Com a Mútua você pode muito mais!

www.mutua.com.br

 [mutua.sc](https://www.instagram.com/mutua.sc)

 **(48) 3324-2317**

 sc@mutua.com.br

CONFEA
Conselho Nacional de Engenharia e Agronomia



CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina



mutua SC
Clube de Assistência aos Profissionais da Crea



A COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS **ENGENHEIROS, ARQUITETOS E TECNÓLOGOS.**

Desde 2004 atuando junto a Engenheiros, Arquitetos e Profissionais da área de Tecnologia, a CredCrea é filiada ao Sistema Ailos e tem por objetivo oferecer soluções financeiras completas com condições atrativas e diferenciadas aos seus cooperados, que ao se associarem tem a participação ativa nas decisões da Cooperativa por meio das Assembleias Gerais e retorno das sobras do balanço anual.

Atualmente, a cooperativa de crédito conta com postos de atendimento físicos em cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e atendimento digital para todo o Brasil. Confira algumas de nossas soluções:

- **Crédito** pessoal e profissional;
 - **Investimentos** com rentabilidade e segurança;
 - **Seguros** para sua casa, carro, família e negócio;
 - **Consórcios** para quem tem um sonho para realizar;
- E mais soluções...**

Saiba mais sobre
a CredCrea

Aponte a câmera do celular
para ler o QR Code ao lado.



Blumenau ontem e hoje



← Anos 50



Anos 60 →



← Hoje

Prefácio



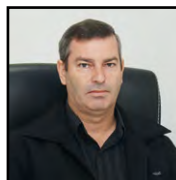
São 70 anos de trabalho para o Vale do Itajaí, iniciado pelos nossos saudosos engenheiros precursores, motivados a fomentar o desenvolvendo regional e profissional da Classe. Assim como toda grande construção, sua base é a primeira etapa para garantir a sustentação. E o alicerce projetado por estes precursores permitiu o crescimento da AEAMVI deixando um caminho traçado para as próximas gerações de gestores, relevante para toda a região. Nesta obra contamos um pouco da história destes pioneiros da engenharia e seus legados para a AEAMVI.

Engenheiro Eletricista e Segurança do
Trabalho **Ewerson Lombardi**
Presidente da AEAMVI



O desenvolvimento regional do vale do Itajaí e a engenharia caminham juntas, impulsionando o progresso das indústrias e municípios. A Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI) vem trabalhando durante essas sete décadas com muito esforço, dedicação e de forma incansável auxiliando no crescimento dos profissionais da engenharia. Neste livro, prestamos uma singela homenagem a muitos profissionais que contribuíram para o fortalecimento e crescimento de nossa entidade de classe.

Engenheiro Eletricista **Lênio Jeremias**
Diretor de Marketing
Conselheiro do CREA-SC





Mergulhar nos 70 anos de história da AEAMVI, da engenharia e das mudanças nos cenários econômicos, políticos e sociais Globais, do Brasil, de Santa Catarina, do Vale do Itajaí e de Blumenau, foi uma experiência ímpar. Nesse trabalho de fôlego, com mais de 300 horas dedicadas aos processos de pesquisa e redação, descobri algo óbvio, mas que passa despercebido aos nossos olhos: Cada avanço tecnológico, cada prédio erguido, ampliação de empresas ou ruas e rodovias abertas, o dedo de um engenheiro está presente, nos mais diversos campos de atuação. A obra aqui apresentada também serve para mostrar erros e acertos e nos fornece subsídios para que possamos planejar algo melhor para as futuras gerações. Ao longo destas sete décadas de existência, a atuação destacada da AEAMVI é um exemplo de união a ser seguido por todas as categorias profissionais, no seu fortalecimento e nas ações que visam o bem estar das comunidades. Desejo uma boa leitura a todos, pedindo para que interajam com a gente, nos informando sobre seu sentimento em relação a esse resgate.

Giovani Vitória
Jornalista



Uma tripulação engajada e comprometida!

Comemorar os 70 anos da AEAMVI está sendo honroso, pois estar à frente de um time de diretores e conselheiros dedicados com a Associação e os profissionais do sistema Confea/CREA/Mútua é motivador. O capitão de um corsário só pode navegar em mares calmos ou revoltos quando tem ao seu lado uma tripulação engajada e comprometida. Foi assim que conseguimos levantar o nível da régua da AEAMVI.

O início da gestão foi marcado pela pandemia, mas não foi impeditivo para seguirmos o planejamento traçado. Com suporte da tecnologia mantivemos nossas atividades de forma virtual, propiciando qualificação dos profissionais, promovendo reuniões e, inclusive, realizando o primeiro workshop de tecnologia na construção civil, com abrangência internacional, conectado ao Vale do Cilício, no FASTBUILT Experience.

A retomada dos trabalhos presenciais foi marcada com a Feira Nacional de Construção e Habitação, a Fenahabit e debates técnicos mensais, contribuindo com o desenvolvimento do Vale do Itajaí.



Seguindo o planejamento traçado, a AEAMVI vem ocupando várias cadeiras nos diversos conselhos de Blumenau, Gaspar e Timbó, contribuindo tecnicamente para o desenvolvimento do Médio Vale do Itajaí.

Por fim não podemos deixar de agradecer o Sistema Confea/CREA/Mútua por estar presente nestes 70 anos da AEAMVI, contribuindo diretamente para nosso trabalho de valorização profissional e o desenvolvendo regional.

Ewerson Lombardi
Engenheiro Eletricista e de
Segurança do Trabalho
Presidente na Gestão 2021-2023

O profissional associado é a essência da AEAMVI

Cada página deste livro é um testemunho do trabalho e comprometimento de profissionais e autoridades que com excelência ao longo das últimas sete décadas dedicaram partes de sua vida ao fortalecimento da AEAMVI, entidade de classe precursora do sistema CONFEA/CREA e uma das mais importantes entidades de classe profissional de Santa Catarina.

É hora de agradecer de coração a todos meus colegas engenheiros e arquitetos que

desempenharam um papel fundamental nessa jornada inspiradora, da qual faço parte ativamente desde 1995, ano de minha formatura em engenharia elétrica pela FURB. Desde então contribuo com os demais na construção de uma história concreta, rumo a um futuro de inovações para a engenharia e arquitetura.

O profissional associado da AEAMVI é a essência da nossa entidade de classe nesses 70 anos de realizações e sucesso contínuo!



Estou orgulhoso de fazer parte da diretoria dessa entidade de classe profissional, trocando experiências com colegas comprometidos com a excelência, ética e responsabilidade.

*Não posso deixar de registrar aqui a gratidão aos meus familiares, especialmente a minha esposa, **Silézia Fontana Jeremias**. Ela sempre me apoiou nestes 28 anos de envolvimento com a AEAMVI e o CREA-SC, sem nunca me cobrar pelo tempo dedicado nas inúmeras reuniões de diretoria, eventos e cursos que participei, abdicando muitas vezes de compromissos familiares e pessoais. Um apoio imensurável que me permitiu chegar até aqui, neste momento tão especial.*

Que este aniversário de 70 anos seja uma pequena fração da grande jornada de inovações técnicas contínuas. O desenvolvimento tecnológico nos trará desafios e oportunidades. Novas gestões nos sucederão para continuar essa linda



história, levando a engenharia do vale do Itajaí rumo a um futuro ainda mais promissor.

Agradeço a todos os meus colegas engenheiros e arquitetos, dos quais muitos são meus amigos, por colaborar para tornar nossa entidade de classe uma referência na engenharia catarinense e por serem a força motriz que impulsiona o progresso.

Engenheiro Eletricista **Lênio Jeremias**
Diretor de Marketing
Conselheiro do CREA-SC

A segunda mais antiga entidade de classe de Santa Catarina

O ano era 1953. No dia 11 de dezembro, era criada a Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí – AEAVI. Com o anteprojeto do estatuto aprovado, era eleito seu primeiro presidente, o engenheiro civil Antônio Victorino Ávila Filho e a diretoria provisória. O encontro ocorreu na sede da **Associação Médica de Blumenau, na rua XV de Novembro, 652**, numa ampla sala cedida pela Drogaria Catarinense, onde hoje está edificado o Edifício Catarinense. A reunião contou com a presença de aproximadamente 200 profissionais de engenharia do Vale do Itajaí.

A comissão organizadora era comandada pelo engenheiro Wladislau Rodacki que passou a presidência dos



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO E COMARCA DE BLUMENAU
Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas
Sônia Mary Braga Varela
Oficial Registradora
Oficial Registradora



ATA DE REUNIÃO

Ata da 1ª Reunião realizada em 11 de dezembro de 1953. Com a presença de duas dezenas de Engenheiros do Vale do Itajaí, reuniu-se, na sede da Associação Médica, sito a Rua 15 de Novembro a classe dos Engenheiros com a finalidade de fundar uma Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí. Usou da palavra, em primeiro lugar, o Engenheiro Wladislau Rodacki que, em nome da Comissão Organizadora explanou os passos dados, apresentando ao mesmo tempo um ante-projeto dos Estatutos para facilitar a discussão. Em seguida, sob a presidência do Eng. Civil Dr. Celso Salles foi eleita a Diretoria provisória com o Eng. Civil Antônio Vitorino Ávila Filho na Presidência; com o Eng. Civil Celso Leon Salles, na Vice-Presidência e os Engs. Civils Wladislau Rodacki e Hélio Mello na 1ª e 2ª Secretaria, respectivamente. Ocupando o lugar a Diretoria, na mesa, deu o Sr. Presidente abertos os debates. Da discussão do ante-projeto de Estatutos apresentando, resultou, de fato, a fundação de um Sociedade Civil denominada Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí; com sede nesta Cidade de Blumenau, de duração ilimitada, tendo por objetivo estreitar as relações de boa camaradagem, a cooperação profissional e a defesa dos interesses da classe dos Engenheiros, bem como, enviar reforços em prol do progresso e do desenvolvimento industrial do Vale do Itajaí. Ainda de acordo com o ante-projeto dos Estatutos aprovados, em primeira discussão, a administração da Sociedade será exercida por uma Diretoria eleita pela Assembleia Geral e renovada de dois em dois anos. Diretoria esta que responderá por todos os ativos e passivos da Associação, judicial e extra-judicialmente, não respondendo os sócios pelos compromissos assumidos, a não ser pelas mensuralidades e outras obrigações pessoais com a tesouraria. Aprovou-se, também, que a reforma dos Estatutos só poderá ser feita pela Assembleia, após um ano decorrido da sua aprovação final. Quanto à extinção da Sociedade, esta dá-se à plena dissolução votada em Assembleia presentes dois terços dos sócios com direito a voto, devendo os seus bens serem vendidos por uma Comissão Especial, eleita pela Assembleia Geral, cujo produto líquido será dividido pelos sócios portadores de ações, proporcionalmente, depois de liquidados os compromissos da Sociedade. Aprovadas as bases propostas no ante-projeto dos Estatutos, encarregou-se a Diretoria Provisória da elaboração definitiva dos Estatutos, bem como considerou-se os sócios fundadores todos os engenheiros que assinaram a lista de presenças e os que aprovaram esta ata. E nada mais havendo para tratar, deu o Sr. Presidente por encerrados os debates, dos quais foi por mim, 2º Secretário, lavrada a presente ata que vai assinada por todos os presentes: a) Hélio Mello, Secretário, Antônio Vitorino Ávila Filho, Presidente Celso Leon Salles Vice Presidente, Wladislau Rodacki, 1º Secretário Dr. G. Leyen, Francisco Fresca Junior, Paulo G. Mello, Newton Borges dos Reis, Gil Fausto de Souza, José da Rocha Mello, Max Schlereth, João Caropreso, Wilson Gonçalves, Renato Ribeiro Cardoso, Francisco Hrozek, Armando Nicolazzi, Victor Otto Schaefer, Mauro José Remer, Helton Ferrari e Vitor da Luz Fontes, todos de nacionalidade brasileira, com exceção dos Dr. Eng. G. Leyen e Max Schlereth,

Continua na próxima página (Folha 1/2)

Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas - Rua 15 de Novembro, 759, 2º piso, salas 40/46, Blumenau - SC - Cep: 89010-902 - www.registrocivilblumenau.com.br - (47) 3326-2581

trabalhos para o também engenheiro civil, Celso Salles que presidiu a eleição da diretoria provisória, com o engenheiro civil Antônio Vitorino Ávila Filho na presidência; o também engenheiro civil Celso Leon Salles, na Vice-Presidência; e os engenheiros civis Wiadislau Rodacki e Hélio Mello na 1ª e 2ª secretarias, respectivamente. Abertos os debates, houve a discussão do anteprojeto do estatuto da nova entidade.

O principal objetivo era concentrar esforços em torno de ações para “estreitar as relações de boa camaradagem, a cooperação profissional e a defesa dos interesses da classe dos engenheiros, bem como, envidar esforços em prol do progresso e do desenvolvimento industrial do Vale do Itajaí”. A meta foi alcançada ao longo dos 70 anos de história da entidade,

marcados por relevantes serviços prestados para região.

Ainda de acordo com o anteprojeto do estatuto, aprovados em primeira discussão, a administração da Sociedade seria exercida por uma diretoria eleita em Assembleia Geral e renovada de dois em dois anos. A diretoria passaria a ser responsável por todos os ativos e passivos da Associação, judicial e extrajudicialmente, não respondendo os sócios pelos compromissos assumidos, exceto pelas mensalidades e outras obrigações pessoais com a tesouraria.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO E COMARCA DE BLUMENAU
Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas
Jurídicas
Sônia Mary Braga Varela
Oficial Registradora
Oficial Registradora

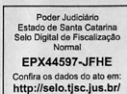
ATA DE REUNIÃO

ambos de nacionalidade alemã. Blumenau, 12 de março de 1956. Visto. (assinado por G. Leyen. Confere com o original (assinado) Paulo G. Melro. Eng. Paulo Afonso Melro. 1º Secretário. Reconheço verdadeiras as assinaturas retro de G. Leyen e Paulo Afonso Melro do que dou fé. Em testemunho (Sinal Público) da verdade. Blumenau, 13 de março de 1956. Nazinha Borges dos Reis. Es. Jus. Estavam coladas duas estampilhas federais e uma estadual, no valor de cinco cruzeiros e cinquenta centavos, inutilizadas por um carimbo retangular, com os dizeres: “Benjamin Margarida. 1º Tabelião de Notas da Comarca de Blumenau. Substituto. Nelson Luiz Margarida, Nazinha Borges dos Reis. Luiz Pacheco. Blumenau, Santa Catarina.” Era o que se continha no referido documento, datilografado, sem emendas e nem rasuras, que aqui fielmente registrei e depois conferi e concertei com o original ao qual me reporto. O referido é verdade do que dou fé. Blumenau, 20 de março de 1956. Eu, Milena Humberta Maestrini, Escrevente, que o escrevi. Eu, Getúlio Vieira Braga, Oficial do Registro de Títulos e Documentos, que o subscrevo e assino. O oficial. (a) Getúlio Vieira Braga.

O referido é verdade e dou fé.

Blumenau - SC, 03 de abril de 2017

Nathalie V. M. Barbosa
Nathalie Valdeira Martins Barbosa
Escrevente Substituta



Enquadramento
1 Cartão de registro, incluindo todo e qualquer ato a ela inerente (busca, autenticação, taxa, etc., inclusive cópia reprográfica), pela primeira folha - R\$ 9,90
1 Cartão de registro, incluindo todo e qualquer ato a ela inerente (busca, autenticação, taxa, etc., inclusive cópia reprográfica), por folha adicional -

(Folha 2/2)

Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas - Rua 15 de Novembro, 759, 2º piso, salas 40/46, Bairro Centro
Blumenau - SC - Cep: 89010-902 - www.registrocivilblumenau.com.br - (47) 3326-2581

Aprovou-se, também, que a reforma dos Estatutos só poderia ser feita pela Assembleia, após um ano decorrido da sua aprovação final. Quanto a extinção da Sociedade, esta somente poderia ocorrer dissolução votada em Assembleia com a presença de dois terços dos sócios com direito a voto, devendo os seus bens serem vendidos por uma Comissão Especial, eleita pela AG, cujo produto líquido seria dividido pelos sócios portadores de ações, proporcionalmente, depois de liquidados os compromissos da Sociedade.

Após aprovação das bases propostas no anteprojeto do estatuto, a diretoria provisória ficaria incumbida pela elaboração definitiva do mesmo.

São considerados sócios-fundadores da AEAMVI todos os profissionais que assinaram a ata: Wladislau Rodacki, Gustav Leyen, Francisco Treska Junior, Paulo Afonso Melro, Hélio Mello, Newton Borges dos Reis, Celso Leon Sales, Gil Fausto de Souza, José da Rocha Mello, Max Schlereth, João Caropreso, Antônio Victorino Ávila Filho, Wilson Ribeiro Gonçalves, Renato Ribeiro Cardozo, Franciso Hrozek, Armando Nicolazzi, Victor Otto Schaeffer, Mauro José Remer, Heitor Ferrari, Victor da Luz Fontes, Otto Hupfeld, Nastari, Jorge Conrado Gropp e Karl Rischbieter.

Passados três anos de sua fundação, a AEAMVI passou a congregar arquitetos e agrônomos do Vale e mudou sua razão social para Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Vale do Itajaí.

O nome atual foi aprovado em outubro de 1987, na gestão do arquiteto Stênio Calsado Vieira (1986-1987), quando uma Assembleia Geral votou e homologou a mudança para Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí – AEAMVI.

A AEAMVI é a segunda mais antiga entidade de classe de Santa Catarina e tem uma destacada atuação como representante dos engenheiros e arquitetos nos conselhos municipais e regionais. Foi fundadora e é entidade percursora do CREA/SC. Ao longo de sua história estabeleceu diversas parcerias com outras entidades profissionais e de classe.

A AEAMVI já foi presidida por 27 profissionais. Ewerson Lombardi (Engenheiro eletricista e de segurança do trabalho) é o 28º presidente, eleito para gestão 2021-2023.

Ponte dos Arcos recebeu o nome do primeiro presidente da Associação



O engenheiro **Antônio Victorino Ávila Filho** (1910-1992) foi muito ativo na sua área profissional e na comunidade de Blumenau. Em razão de todo seu legado, incluindo a fundação da AEAVI, da qual foi seu primeiro presidente, recebeu uma homenagem no ano de 1996, quatro anos após seu falecimento. Por intermédio da Lei nº 4.644, de 22 de Maio, sancionada pelo prefeito Renato de Mello Vianna, a Ponte dos Arcos, principal ligação das ruas Itajaí e República Argentina, recebeu seu nome.

Nascido no Rio de Janeiro, no ano de 1910, Antônio Victorino Ávila Filho, nasceu no meio de uma família de engenheiros. Formou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1939. Casou cinco anos depois com Nice Caldeira de Souza e foi pai de três filhos, todos também engenheiros.

Iniciou sua vida profissional na Prefeitura do Rio de Janeiro. Chegou em Blumenau no ano de 1936 para assumir o cargo de sub diretor da extinta Estrada de Ferro Santa Catarina, a convite do então governador do

Estado, Nereu Ramos.

Foi quatro vezes diretor da EFSC, participando ativamente dos projetos e da construção dos trechos ferroviários entre Blumenau, Itajaí, Rio do Sul e Barra do Trombudo. Das obras relevantes e ainda em utilização, destaque para o túnel após a Ponte Metálica Deputado Aldo Pereira de Andrade e a Ponte dos Arcos que leva seu nome. A integração da obra ao sistema de transporte urbano de Blumenau foi conquista sua, uma vez que foi concebida para passagem dos trens que cruzavam a cidade.

Nos governos de Alberto Stein, Alfredo Campos, Germano Beduschi e José Ferreira da Silva, no período que antecedeu a criação do departamento de obras, prestou de forma gratuita inúmeras assistências técnicas para Prefeitura de Blumenau.

Na vida profissional, fundou o primeiro escritório técnico de cálculo estrutural do Vale do Itajaí, em sociedade com o engenheiro Gil Fausto de Souza. Posteriormente, ao lado de José de Souza, criou a empresa Estaqueamento Catarinense, hoje Batestal. Suas obras atravessaram as fronteiras do Vale do Itajaí, como a do Cais de Combustível de Paranaguá (PR).

Sob sua direção, foi construído o estádio do 23º Regimento de Infantaria e outras obras na unidade militar, a pedido do Exército. Participou da fundação e foi o primeiro diretor técnico da Companhia de Urbanização de Blumenau (URB). E, novamente de forma gratuita, assumiu como diretor da Faculdade de Engenharia de Blumenau.

Sua vida social foi intensa. Presidiu a Legião Brasileira de Assistência de Blumenau e Brusque; o Palmeiras Esporte Clube e posteriormente e antigo Clube Náutico América. Teve participação na fundação do primeiro clube de Rotary da cidade e comandou o Aeroclube.

Já aposentado como ferroviário, encerrou sua carreira profissional aos 73 anos, como engenheiro avaliador da Caixa Econômica Federal. Faleceu em 1992.

Nos relatos da família, Antônio Victorino Ávila Filho se considerava um blumenauense de coração, deixando um profundo espírito patriótico aos seus descendentes, com dedicação ao trabalho, aos estudos, cumprindo uma vida com dignidade, ajudando a construir um país melhor para todos.

Somos Entidade Percursora do Sistema Confea/CREA



A AEAMVI é uma das 43 Entidades Percursoras do Sistema Confea/CREA. Na Região Sul, apenas nove entidades são detentoras desse importante reconhecimento e seis delas são de Santa Catarina. Além da AEAMVI, temos a Associação Catarinense de Engenharia (ACE), a Associação Regional de Engenheiro e Arquitetos Vale do Rio Tubarão (AREA-TB), a Associação Regional de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Foz do Rio Itajaí (AREA), a Associação Sul Catarinense de Engenheiros e Arquitetos (AS-CER) e o Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ).

As Entidades Precursoras recebem essa denominação porque foram criadas antes da promulgação do Conselho Federal de Engenharia (Confea) e dos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAs). Trata-se de um fórum importante, com pautas próprias para a valorização das engenharias e seus profissionais, contribuindo no aprimoramento

tecnológico, científico, sócio-cultural e econômico da sociedade.

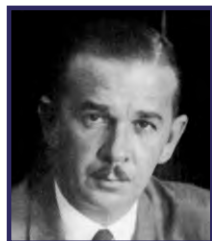
O Grupo de Entidades Precursoras têm papel importante na proximidade com a sociedade, ouvindo e realizando seus anseios, com significativo impacto positivo de inclusão e proporcionando melhorias à vida das pessoas. Elas podem sugerir adequações e melhorias para que a engenharia possa responder à amplitude e velocidade de transformações proporcionadas pelos avanços tecnológicos, mas principalmente, atuar como permanente canal de escuta junto a sociedade, indicando tendências, necessidades e prioridades.

O Grupo de Entidade Percursoras (GEP) interage entre si de forma programada, de acordo com o previsto em seu regulamento interno, reunindo-se independentemente ou quando convocado pelo Confea.

A coordenação nacional teve como integrante o engenheiro civil Paulo Ruaro, presidente da AEAMVI entre os anos de 2018 e 2020.

Em março de 2018, em Sessão Solene, Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), homenageou cinco entidades de classe, reconhecidas pelo Sistema Confea, CREA e Mútua como precursoras, cuja atuação dos profissionais foi relevante e decisiva no processo de fundação, implantação e desenvolvimento dos conselhos regionais em seus estados.

Galeria de Presidentes



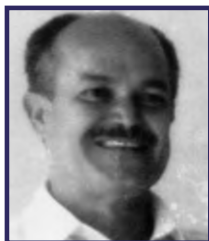
**Antônio Victorino
Ávila Filho**
(1953-1956)



Gustavo Leyen
(1956-1959)



Wladislau Rodacki
(1960-1961,
1964-1965 e
1968-1971)



**Humberto
Almeida**
(1962-1963)



Egon Alberto Stein
(1966-1967)



**Henrique Reis
Bergan**
(1972-1973)



Fred Ralf Otte
(1974-1975)



Orlando Gomes
(1976-1977)



Valsonir Zilli
(1978-1979)



Jarbas Mendes
(1980-1981)



**Luiz Carlos
Gulias Cabral**
(1982-1983)



Guido Otte
(1984-1985)



**Stênio Calsado
Vieira**
(1986-1987)



**Carlos Ramos
Schmidt**
(1988-1989)



**Adalberto
José da Silva**
(1990-1991)



**Jarbas Gastão
Mattedi**
(1992-1993)



**Valdir Damião
Maffezzoli**
(1994-1995)



**Celso Aurélio
Cordeiro**
(1996-1997)



**Plácido da Costa
Bento**
(1998-1999)



**Maria Amália
Souza Benvenhu**
(2000-2001)



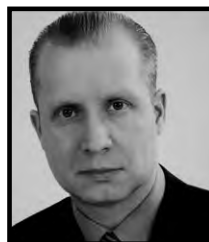
**Waltenir Campos
Danielski**
(2002-2002)



**Eduardo Carvalho
Sitônio**
(2003-2004)



**José Jacques
Zeitoune**
(2004-2005)



Juliano Gonçalves
(2006-2011)



**Maurício
Carvalho Laus**
(2012-2014)



Silvio Cesar Justi
(2015-2017)



Paulo Ruaro
(2018-2020)



Ewerson Lombardi
(2021-2023)

A AEAMVI se orgulha em contar com estes 28 profissionais eternizados em sua Galeria de Presidentes pelos relevantes serviços prestados em favor do fortalecimento das categorias profissionais de engenharia e arquitetura.

Igualmente, nossa gratidão a uma legião de abnegados profissionais que tiraram um pouco do seu tempo, deixando sua contribuição como diretores e conselheiros. Estes, muitas vezes, trabalham no anonimato, não têm seus nomes citados ou aparecem nas fotos. Mas prestaram ou ainda prestam um apoio fundamental para entidade e seus associados.

Que seus legados sirvam de exemplo para as próximas gerações e mandatários da entidade!

Depoimentos de Ex-Presidentes



Aos 24 anos a AEAMVI me escolheu para conselheiro do CREA-SC. Foi o meu contato inicial com o sistema. Já em seguida fui eleito presidente da entidade. Fui extremamente feliz, pois como professor da Udesc, consegui o primeiro curso de engenharia de segurança para Blumenau.

Foi como se tivéssemos um encontro diário durante todo o ano de 1974. Outro fato que me orgulha foi ter conseguido a primeira inspetoria do interior de SC e a compra da primeira sala que também serviu de sede para AEAMVI.

Foi um tempo muito feliz!

Fred Ralf Otte

Engenheiro Mecânico

Presidente na Gestão 1974-1975





Ao assumir a Presidência da AEAMVI, também ocupava o cargo de diretor da Faculdade de Engenharia da FURB, além de atuar como profissional prestando serviços a diversas empresas de Blumenau e região. Houve esforços para coordenar os horários das equipes de profissionais e assim ministrar várias disciplinas nos cursos de engenharia civil e engenharia química da universidade. Essa colaboração foi crucial para viabilização desses cursos, naqueles anos.

Além disso, por meio de nossos associados, contribuimos ativamente com o Teatro Carlos Gomes, participando de audições e concertos sob a direção do maestro Frank Graf.

Em 1983, após a grande enchente, nossos membros se voluntariaram para trabalhar no projeto “Nova Blumenau”, criado pela Prefeitura com o objetivo de recuperar a cidade após a catástrofe.

Nesse mesmo período, o nosso associado Wilson Lang foi indicado pela AEAMVI como representante da FURB no conselho do CREA-SC. Posteriormente, ele foi eleito Presidente do CONFEA, com atuação em todo o território nacional. Esse feito foi motivo de grande satisfação e orgulho para a nossa associação.

Orlando Gomes

Engenheiro Civil

Presidente na Gestão 1976-1977





Tivemos a honra de atuar na presidência da AEAMVI na gestão 1982-1983. É forçoso reconhecer a atuação de todos os integrantes da diretoria que contribuíam sobremaneira para o sucesso da atuação da Entidade em vários setores, honrando e fortalecendo assim o prestígio conseguido pelas gestões anteriores e tornando-se exemplo para as seguintes. A equipe se destacou por promover eventos de vulto (1º Simpósio Nacional de Serviços e Obras Públicas) e por ter forte participação comunitária (discussões sobre o Plano Diretor, remuneração profissional, etc.). Foi, sem dúvida, um período de fortalecimento e consolidação da imagem institucional da AEAMVI.

Luiz Carlos Gulias Cabral

Engenheiro Civil

Presidente na Gestão 1982-1983



Diante dos impactos da Enchente de Julho 1983 do Rio Itajaí-Açu, ativamos com mais energia a cobrança às autoridades e órgãos competentes das obras de contenção de cheias à montante de Blumenau e da melhoria da vazão do rio à jusante. Neste período promovemos uma reunião em Blumenau com profissionais e autoridades, tendo como palestrante o engenheiro José Bessa, diretor geral do DNOS em Santa Catarina. Entre outras frentes, também fomos ao Governador Antônio Carlos Konder Reis. E tudo se intensificou mais, após a Enchente de Agosto 1984.

Guido Otte

Engenheiro

Presidente na Gestão 1983-1984





Além de defender as causas da engenharia, um foco importante nesta gestão foi o empenho no conagraçamento entre as famílias dos engenheiros. Mas o ponto alto foi a homenagem prestada pela AEAMVI, no dia 10 de dezembro de 1993, no Bela Vista Country Club, aos fundadores e ex-presidentes, nos 40 anos de fundação da entidade. Na ocasião foi entregue aos ex-presidentes uma placa de metal, confeccionada pelo artista plástico Guido Heuer.

Jarbas Gastão Mattedi

Engenheiro Eletricista

Presidente na Gestão 1992/1993



Nasci em Barro Branco-Lauro Muller, Santa Catarina, 1942. Servi o Exército no 1º Batalhão da Polícia do Exército (RJ) em 1961-62 e nas Forças de Paz da Onu – Força de Emergência das Nações Unidas, no Oriente Médio, entre 62 e 64.

Me formei na PUC-POA(RS) como Engenheiro de Operação e Produção no ano de 1969. Em 75 fiz a pós-graduação na FUCRI-Criciúma e em Engenharia de Segurança do Trabalho na UDESC de Florianópolis.

Antes de assumir a presidência da AEAMVI, em 2002, ocupava o cargo de secretário na diretoria da Associação de Engenheiros de Tubarão.

Como presidente da AEAMVI, representei a entidade no CREA-SC e junto nas entidades e conselhos de Blumenau, dentre eles o Comitê de Preservação Ambiental da Bacia do Vale do Rio Itajaí.

Waltenir Campos Danielski

Engenheiro de

Operação e Produção

Presidente na Gestão 2002





O eixo era manter a entidade representativa, atuante na fiscalização, observando e discutindo tudo que envolvia o Plano Diretor, o planejamento da cidade, por exemplo. Embora não fossem tarefas fáceis, a AEAMVI participou de diversos eventos, a convite, apresentando suas análises. Conteí com uma diretoria extremamente parceira. O também ex-presidente Plácido da Costa Bento deu uma grande contribuição e outros, mas peço desculpas por não citar todos. Eles seguraram a onda numa época na qual eu não conseguia conciliar e participar de tudo. Naquele momento acumulei a presidência da AEAMVI com a diretoria técnica da Celesc, obrigando a minha transferência de domicílio para Florianópolis. No primeiro ano consegui comparecer a todas as reuniões. Foi, de fato, uma gestão marcante e com importantes conquistas.

Eduardo Carvalho Sitônio

Engenheiro Eletricista

Presidente na Gestão 2003-2004



Em nossa gestão integramos a categoria com uma agenda de reuniões festivas mensais e efetivamos parcerias com o Poder Público para convênios de Moradia Econômica e de vistoria das escolas municipais. Intensificamos a participação nos Conselhos Municipais e promovemos o Seminário de Calçadas, evento que teve destaque estadual que serviu de modelo para outras cidades. Valorizamos a categoria, aumentando o número de associados. Fato que proporcionou a ampliação do número de Conselheiros da entidade no CREA/SC.

José Jacques Zeitoune

Engenheiro Civil

Presidente na Gestão 2004-2005





Nossa atuação à frente da AEAMVI focou em ações de prevenção a desastres, na regularização fundiária e habitação de interesse social, com destaque nacional e internacional. Impetramos uma Ação Civil Pública pela duplicação da BR-470 e desenvolvemos uma campanha contra obras irregulares. O plano de carreira dos profissionais também foi pauta da gestão. Período em que realizamos 150 eventos, entre seminários, cursos e simpósios; convênios públicos, fizemos circular 124 mil exemplares do Mutirão e incentivamos programas sociais e de engenharia pública. A Gestão teve o reconhecimento da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em Sessão Solene ocorrida nos anos de 2010 e 2011.

Juliano Gonçalves

Engenheiro Civil

Presidente na Gestão 2006-2011





Sempre tive a intenção de participar e lutar pela classe. Assim, logo ingressei na AEAMVI e no SENGE. Depois entrei para a Mútua e CredCrea. No CREA-SC fui conselheiro da CEEE por dois mandatos. Assumi a presidência da Associação durante a gestão 2012-2014. Considero muito importante a participação dos profissionais nas entidades de classe, pois deste modo teremos uma classe forte e respeitada perante a sociedade.

Em primeiro lugar quero agradecer à toda diretoria que contribuiu com nosso mandato. Sem eles não conseguiria desempenhar as atividades.

Nossas ações principais foram no sentido de resgatar o interesse dos profissionais pela Associação. Fizemos uma campanha por novos associados, palestras técnicas e a reunião festiva. Participamos na Fenahabit junto com CREA-SC, Confea, CredCrea e Mútua. Resgatamos, de forma esplendorosa, o Baile dos Engenheiros, contando com o patrocínio de muitas empresas e um número expressivo de profissionais. Um prazer imenso ver o salão repleto, num evento de muito sucesso.

É assim que fizemos um ótimo trabalho para os profissionais das engenharias.

Maurício Carvalho Laus

Engenheiro Eletricista

Presidente na Gestão 2012-2014





A diretoria da AEAMVI da gestão 2015-2017, presidida por mim, tinha como principais ações do seu plano de trabalho, buscar um maior envolvimento de profissionais e de formandos das engenharias e arquitetura na AEAMVI.

A adequação do estatuto, a capacitação profissional e uma maior representatividade nos conselhos das entidades públicas e de fiscalização, foram as principais marcas desta gestão. Destaco ainda a busca do título de entidade precursora do Sistema CONFEA/CREA/Mútua, ao qual fomos agraciados no final de nossa gestão.

Silvio Cesar Justi

Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho
Presidente na Gestão 2015-2017



Iniciamos a gestão em 2018 enfrentando inúmeros desafios, como a retomada de termos de fomento com o CREA-SC, considerando a perda dos repasses das ARTs. Buscamos capacitações para os associados, destacando o empenho dos diretores Lombardi e Amarante. Compartilhamos a gestão com Jones Poffo e Luciano Thiesen, que atuaram interinamente como presidentes.

Durante a gestão, lidamos com a pandemia, adaptando-nos com capacitações a distância. Estabelecemos acordos, fortalecemos relações com o CREA-SC e fomos homenageados pela ALESC como entidade precursora do Sistema CONFEA/CREAs. Celebramos com um Jantar Dançante os 65 anos da Associação que culminou com uma justa homenagem a todos ex-presidentes que juntamente com suas diretorias ajudaram a construir a história da AEAMVI.

Paulo Ruaro

Engenheiro Civil
Presidente na Gestão 2018-2020



Parceiros da AEAMVI relembram momentos



O desenvolvimento da engenharia, agronomia e geociências de Santa Catarina está significativamente atrelado ao trabalho realizado pelas entidades de classe, que exercem papel fundamental no processo de fortalecimento e valorização profissional. Com orgulho manifesto minhas homenagens aos 70 anos da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI).

Homenagear os profissionais, diretores e presidentes desta entidade, é um compromisso e também uma forma de enaltecer e agradecer suas contribuições à sociedade. A atuação classista é uma escolha pessoal e profissional. Requer dedicação e comprometimento, demanda tempo, posicionamento e tomada de decisões. Com parte da minha história dedicada a cargos de liderança em entidades de classe, reconheço o trabalho e parabeno todos os profissionais que contribuíram com a história desta renomada instituição.

Que os próximos anos da AEAMVI sejam ainda mais prósperos e que estejamos sempre atentos às mudanças e desafios da sociedade para que possamos contribuir para o desenvolvimento do nosso estado.

Kita Xavier

Engenheiro civil e de segurança do Trabalho





Uma honra fazer parte desta publicação que ressalta a importância dos 70 anos desta entidade de classe precursora no estado e no Sistema Confea/CREA-SC. Durante sua trajetória, a AEAMVI sempre foi atuante na valorização e defesa dos seus profissionais, realizando eventos técnicos de aperfeiçoamento e sociais de congregação dos associados. Parabéns aos ex-presidentes e diretores da AEAMVI pelo excelente trabalho realizado. Que este aniversário marque o início de uma jornada ainda mais grandiosa e inspiradora!

Jornalista Claudia Renata de Oliveira

Assessora da Presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina – CREA-SC



Em 2004 eu estava lançando uma nova feira na cidade de Blumenau, a Fenahabit. Contemplava as áreas da construção civil e engenharia. Procurei a diretoria da época e firmamos uma parceria para ter todas as entidades do Sistema Confea/CREA/Mútua presentes no evento sob a supervisão da AEAMVI. Já se passaram 18 anos e a parceria está mais forte, com a responsabilidade de gerar resultados para a área de engenharia.

A atual diretoria com suas ações, encontros e cursos, tem sido muito efetiva. Símbolo de bom associativismo, com os mesmos valores e objetivos de minha empresa.

*A Via Ápia agradece e sente-se honrada por fazer parte desta história.
Parabéns AEAMVi!*

Julio Cesar de Oliveira

Diretor Via Ápia Eventos





Meu contato com a AEAMVI foi após, aprovada em concurso público, iniciar as atividades na sede da Inspetoria do CREA-SC, ainda na sede da rua 15 de novembro, no Edifício Catarinense, em 1989. A sala atendia as duas entidades, onde eram realizados atendimentos, trabalhos e reuniões. O local depois foi ampliado, com a locação de mais uma sala ao lado.

Em 1996 o Edifício Catarinense sofreu com um incêndio e ficou interditado por cerca de 10 dias. Não podíamos sequer subir para buscar qualquer documento ou instrumento de trabalho. Como já havia a intenção de achar um espaço maior, houve a transferência para atual sede. Em quatro dias, as duas entidades já estavam instaladas no local, onde a proprietária ainda residia. Ela, inclusive, cedeu sua mesa de jantar e algumas cadeiras. Era o que tínhamos. Aos poucos fomos conseguindo pegar outros móveis. Os que tínhamos eram muito antigos e com o vapor da água usado pelos bombeiros para apagar o incêndio, acabaram estufando. Os documentos ficaram intactos, pois estavam guardados nos armários e gavetas. A AEAMVI veio com a gente, dividindo o mesmo espaço. A proprietária continuou morando na parte superior, aguardando a conclusão do apartamento que havia comprado. A casa foi comprada pelo CREA-SC para instalação da Inspetoria. O segundo pavimento ficou destinado para a AEAMVI, a Associação dos Engenheiros Florestais e Agrônomos. Os espaços de atendimento e demais dependências, aos poucos, foram melhorados e expandidos, de acordo com as deliberações do CREA-SC. A AEAMVI, também promoveu a expansão e melhorias em sua área.

A parte de trás foi reformada e transformada no auditório que hoje conhecemos.

Maria Zenaide Nicolodelli, ex-colaboradora da
Inspetoria do CREA-SC em Blumenau





Formei pela Universidade Católica de Petrópolis – RJ (UCP) em 1987. No ano seguinte já estava residindo em Blumenau. Sou apaixonada pela cidade onde vivo e pela profissão que escolhi. Exerci o cargo de diretora social da AEAMVI em várias gestões e ao lado de vários diretores. Trabalhei arduamente para que nossa classe profissional recebesse o reconhecimento e o prestígio merecido. Muitas vezes estive à frente da organização dos jantares festivos e cursos técnicos ministrados aos profissionais associados da nossa entidade de classe. Resgatamos o Baile da Engenharia, em comemoração ao dia dos engenheiros. A AEAMVI sempre foi para mim uma segunda casa. Na associação fiz muitos amigos e mensalmente temos encontros com novos engenheiros e queridos colegas da velha guarda. É um prazer fazer parte da entidade que tem feito muito para nossa classe profissional.

Engenheira Civil Olga Tordo

Segunda Tesoureira da AEAMVI – Gestão 2021-23



A AEAMVI faz parte do avanço da engenharia e do fortalecimento do Sistema Confea/CREA/Mútua, fomentando inovações, mantendo a ética profissional e impulsionando o desenvolvimento da engenharia, promovendo intercâmbio, capacitação e defesa dos interesses de seus associados. São 70 anos priorizando a educação e a pesquisa, alicerces fundamentais de qualquer nação bem-sucedida, garantindo que as futuras gerações de engenheiros possam seguir se aprimorando técnica e profissionalmente.

Engenheiro Civil Luciano Thiesen

Vice-Presidente da AEAMVI –
Gestão 2021-23





No segundo semestre de 2018, após o presidente Paulo Ruaro (Engenheiro Civil) e o vice-presidente Evandro Luiz Schüller (Engenheiro Civil) pedirem licença por motivos pessoais, assumi interinamente a presidência da associação. Motivo de muito orgulho para mim por ter a oportunidade de liderar essa importante instituição. Mas principalmente pelo momento especial à época, pois estávamos organizando a celebração de 65 anos da AEAMVI, instituição tão importante para a classe de engenharia, a qual sempre buscamos promover o crescimento e a valorização da engenharia em nossa região.

Hoje comemoramos 70 anos, cada vez com mais força e vigor. A AEAMVI tem desempenhado um papel fundamental na promoção da excelência profissional e no avanço da engenharia, com a realização de eventos técnicos e a criação de um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências. Essa instituição tem contribuído ativamente para o desenvolvimento e fortalecimento da classe de engenharia em todo o Vale do Itajaí, repercutindo por toda Santa Catarina.

Ao celebrar esta importante data, é hora de olhar para trás e se orgulhar de todas as realizações e contribuições que a AEAMVI fez para a classe de engenharia. Devemos olhar o futuro para perceber que o caminho está apenas começando. Há muito a fazer ainda. Que a associação continue prosperando e cumprindo sua missão de promover o avanço da engenharia e a valorização dos profissionais.

Engenheiro Eletricista Jones Cássio Poffo
 Tesoureiro da AEAMVI e Presidente Interino
 Gestão 2018-2020





É com imensa gratidão e admiração que presto minha homenagem à Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI), que completa 70 anos. Como integrante desta respeitável instituição, é um privilégio celebrar esse marco importante em nossa história.

Nestas sete décadas de existência, a AEAMVI tem desempenhado um papel fundamental para os profissionais, promovendo eventos, cursos e zelando pelo aprimoramento profissional e a realização do intercâmbio de conhecimento. Além disso, a associação tem desempenhado um papel crucial na defesa dos interesses da classe.

Ao completar 70 anos de existência, a AEAMVI não apenas celebra seu passado glorioso, mas também olha com entusiasmo para o futuro. Tenho plena confiança de que a associação continuará a ser um farol de excelência, liderança e inovação na área, inspirando as gerações futuras a seguir esse nobre caminho.

Portanto, quero expressar meus mais sinceros parabéns a todos os membros, diretores e colaboradores que contribuíram para o sucesso desta instituição ao longo de sua história. Que os próximos anos sejam repletos de realizações e que a AEAMVI continue a ser um exemplo de profissionalismo e dedicação para todos nós.

Cecília Poleza Schüller

Engenheira Civil - Diretora Social da AEAMVI (Gestão 2021-23)



Neste 70º aniversário, celebramos sete décadas de excelência e união. A jornada da Associação de Blumenau tem sido marcada por sucessos compartilhados e conexões duradouras.

Reuniões festivas nos permitiram celebrar não apenas realizações, mas também os laços que nos unem junto a CredCrea.

Agradeço a cada membro por contribuir com a nossa história coletiva. Olhando para o futuro, continuamos a fortalecer nossa comunidade e inspirando progresso.

Regina M. H. P. Pessetti

Diretora Administrativa Interina CredCrea





Convidado pela diretoria do exercício anterior, iniciei na AEAMVI na gestão 2018, atuando como primeiro tesoureiro. Cargo que sigo ocupando neste mandato, sob a presidência do engenheiro eletricista Ewerson Lombardi.

O término de repasses de programas existentes antes do início destes exercícios, nos obrigou a se reinventar. Contando com o engajamento dos diretores, mas principalmente dos presidentes, a Associação promoveu festas, muitos cursos de capacitações para os associados, propiciando mais conhecimento e profissionalização para a classe. Do mesmo modo, tivemos uma participação ativa nos eventos do Sistema Confea/CREA/Mútua.

Me sinto privilegiado em poder ter dado minha contribuição para a Associação, fazendo parte dessa linda história, fomentando o seu crescimento e colaborando com o fortalecimento da categoria e da sociedade.

Jaison William Spolavori

Engenheiro Eletricista

1º Tesoureiro da AEAMVI



No dia 16 de abril de 1985 ingressei no CREA-SC, na Inspeção Regional de Blumenau. Durante 36 anos trabalhei no Conselho e acompanhei o excelente trabalho da AEAMVI no fortalecimento e valorização profissional de seus associados, na promoção da cidadania, na defesa do meio ambiente, da sociedade e na representação dos profissionais perante o sistema Confea/CREA/Mútua. Parabéns AEAMVI pelos 70 anos dedicados ao associativismo!

Raul Negrini,

Primeiro Fiscal da Inspeção
do CREA-SC de Blumenau





Nestes dois anos que estou como presidente do Observatório de Blumenau (OSB), a relação com a AEAMVI não poderia ser mais estreita. Além de fazer parte da tesouraria, a Associação tem nos auxiliado na análise de projetos e de processos de licitação envolvendo aspectos técnicos da engenharia. Uma contribuição fundamental para que o processo de transparência e lisura das obras públicas seja alcançado. Sem ela, não teríamos condições de acompanhar de forma eficaz essa demanda.

Marcelo Deschamps

Presidente do Observatório Blumenau



Contribuir na evolução dos profissionais da engenharia, foi o principal motivo do meu ingresso na diretoria da AEAMVI como diretor técnico em 2021, auxiliando nas melhorias da classe e com uma gestão exemplar. Na pandemia a associação inovou com palestras online gratuitas aos profissionais e população, criando o Talk AEAMVI. Eram ministradas duas palestras por mês com o intuito de promover o conhecimento. Na ocasião teve uma grande ajuda da empresa Andritz de Pomerode que não mediu esforços para disponibilizar profissionais de diversos segmentos.

Rafael Rocha

Engenheiro Eletricista e de Segurança do Trabalho
Diretor Técnico da AEAMVI



A voz dos profissionais da engenharia

Fazer parte de alguma forma dos 70 anos da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI) é uma grande satisfação, honra e emoção. Fundada em dezembro de 1953, com um grande histórico de relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da região e do estado, nas questões técnicas, sociais, políticas, públicas, de ensino e pesquisa, a Associação é reconhecida como entidade precursora no sistema Confea/CREA e Mútua por sua participação histórica, efetiva em diversos fóruns municipais, regionais, estaduais e nacionais, além das parcerias com outras entidades profissionais e classistas da área técnica, tornando-se uma entidade referência.



Ao longo dessas sete décadas, a Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento do município e tem sido voz para os profissionais da engenharia, da agronomia e das geociências, trabalhando para promover a valorização profissional, o fortalecimento da classe e a defesa e segurança da sociedade.

Seu papel ativo tem possibilitado permanente atualização de conhecimentos e o compartilhamento de experiências entre os profissionais. Isso tem contribuído para buscar sempre a excelência da engenharia, da agronomia e das geociências na região e no estado.

Além disso, a AEAMVI tem sido uma importante parceira dos órgãos públicos e privados, atuando na elaboração normas, projetos de leis, regulamentações e demais atos normativos que promovam a defesa, segurança e sustentabilidade da sociedade. Seu trabalho tem sido fundamental para promover a proteção da população.

Esta obra celebra os 70 anos da AEAMVI remetendo a uma reflexão dos feitos e das personalidades da associação neste período. É uma oportunidade para reafirmar nosso compromisso em continuar valorizando e apoiando a engenharia, a agronomia e as geociências no Vale do Itajaí, relembrar o legado deixado por aqueles que vieram antes e para traçar novos caminhos que irão guiar as próximas gerações de associados e profissionais.

Assim, venho prestar homenagem especial a todos aqueles que dedicaram seu tempo, energia e conhecimento para construir e fortalecer a AEAMVI ao longo desses 70 anos. O trabalho árduo e comprometimento pela coletividade são dignos de admiração e gratidão.

Que esses 70 anos sejam inspiradores para uma trajetória ainda mais brilhante para a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí. Que ela continue a iluminar seus associados com a valorização profissional com conhecimento, integridade e progresso, sempre defendendo os interesses dos profissionais da engenharia, agronomia e geociências e contribuindo para o desenvolvimento local, regional, estadual e nacional.

Parabéns aos diretores, associados, colaboradores e lideranças que fizeram desta associação um exemplo. Que esses 70 anos sejam apenas o prelúdio de uma história de sucesso perene. Sigamos juntos, fortalecendo a engenharia, a agronomia e as geociências e impulsionando o desenvolvimento do Vale do Itajaí.

Evânio Nicoleit

Engenheiro Eletricista

Presidente do Confea

70 anos da AEAMVI

É com satisfação que o CREA-SC celebra os 70 anos da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI), entidade precursora do Sistema Confea/CREA/Mútua e uma das mais antigas e importantes associações classistas da engenharia catarinense. São sete décadas de uma trajetória de sucesso que coincidem com o desenvolvimento da engenharia no Estado.

A atuação da AEAMVI e de seus profissionais foi decisiva no processo de criação, implantação e fortalecimento de diversas outras entidades e instituições da área tecnológica, incluindo o CREA-SC.

A entidade tem atuado de forma determinante em ações e projetos de interesse social nas áreas de habitação, planejamento, saneamento, acessibilidade, mobilidade urbana e sustentabilidade, beneficiando a sociedade e as categorias profissionais que representa, cumprindo também seu papel de agente transformador.

Em parceria com o Conselho, tem contribuído significativamente com a valorização dos profissionais por meio de promoção de eventos e cursos de atualização e capacitação.

Em nome do atual presidente, o engenheiro eletricista Ewerson Lombardi, o CREA-SC reverencia todos os ex-presidentes e ex-diretores que passaram pela entidade, bem como seus profissionais associados. Cada qual com sua parcela de participação e contribuição.

Este Conselho tem reafirmado a importância do relacionamento com



as entidades de classe e com as instituições de ensino que representam a base do Sistema Confea/CREA/Mútua. O CREA-SC está sempre à disposição para futuras e duradouras parcerias.

Parabéns mais uma vez a AEAMVI!

Fernanda Maria Felix Vanhoni

Engenheira Sanitarista, Ambiental e de e Segurança no Trabalho

Presidente em Exercício do CREA-SC.

Entidade forte, profissional valorizado!

Parabéns a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale de Itajaí (AEAMVI), entidade precursora do Sistema Confea/CREA/Mútua, que em 11 de dezembro de 2023 completa 70 anos de fundação. Tendo à frente da entidade, como presidente, o engenheiro eletricista Ewerson Lombardi, e o apoio do Conselheiro do CREA-SC. O engenheiro eletricista Lênio Jeremias, juntamente aos demais diretores e associados, esse grupo trabalha incansavelmente na valorização da engenharia e geociências, visando benefícios e o bem estar da sociedade blumenauense e região.



Parabéns extensivo a todos os presidentes, diretores que os antecederam para o engrandecimento da Associação.

Carlos Koyti Nakazima
Engenheiro Civil
Diretor Geral da Mútua-SC

Uma Jornada de 70 Anos de Excelência

É com imensa alegria que celebramos os 70 anos da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI). São sete décadas de comprometimento, inovação e dedicação exemplar em prol do desenvolvimento e aprimoramento de nossa região.

Desde a sua fundação, em 11 de dezembro de 1953, a AEAMVI tem desempenhado um papel fundamental na promoção e avanço das disciplinas de engenharia, arquitetura e agronomia em Blumenau e região.

Ao longo dos anos, essa associação se estabeleceu como um farol de conhecimento, reunindo profissionais talentosos e visionários que contribuíram para a transformação de nossa comunidade.

Nestas sete décadas, a AEAMVI conquistou marcos notáveis. Seja no apoio aos profissionais em suas carreiras, na promoção de eventos educativos e colaborativos ou na defesa incansável dos interesses da categoria, a associação se destacou como uma força motriz do progresso. A visão coletiva e a liderança inspiradora dos membros, moldaram uma trajetória de sucesso e deixaram um legado inspirador às gerações futuras.

Hoje, enquanto contemplamos as realizações passadas, também olhamos para o futuro com otimismo. A AEAMVI continuará sendo um farol de orientação para os profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia, guiando-os em direção a desafios ainda maiores e conquistas



ainda mais significativas.

Neste momento de celebração, expressamos nossa profunda gratidão a todos os membros da AEAMVI, passados e presentes, que contribuíram para essa história notável. São contribuições e dedicação que modelaram a associação e a tornaram um pilar da nossa comunidade.

Que estes 70 anos de sucesso sejam apenas o prelúdio de uma jornada contínua de excelência, colaboração e progresso.

Parabéns, AEAMVI, por suas sete décadas de realizações extraordinárias. Que o futuro seja repleto de ainda mais triunfos!

Com admiração e respeito,

Gelasio Gomes

Presidente do Conselho de Administração da CredCrea

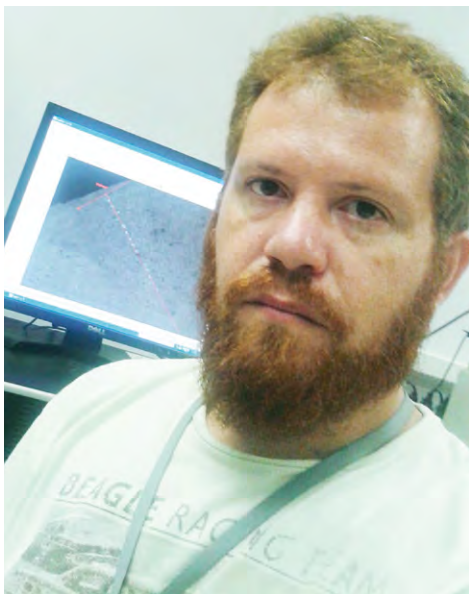
Buscamos uma melhor qualidade do ensino

Sou graduado em engenharia de fundição pelo Instituto Superior Tupy. Atualmente, professor do curso de engenharia mecânica da Universidade Regional de Blumenau (FURB), ministrando disciplinas das áreas de Ciência dos materiais e processos de fabricação.

Este ano fui convidado para atuar como conselheiro do CREA-SC, representando a Associação de Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI), na Câmara Especializada em Engenharia Mecânica e Metalúrgica (CEEMM) e na área de Atribuições Profissionais (CEAP).

A presença de uma associação de classe, como a AEAMVI, é importante em vários setores da sociedade, tanto em aspectos trabalhistas, como esclarecimentos diversos sobre a profissão de engenheiro, nas escolas, universidades e apoio à imprensa, por exemplo. Além disso, há a possibilidade de associar-se à Mútua, que possibilita apoios aos associados em várias questões, como financeiras e seguridade.

Deixo aqui meu testemunho sobre esta experiência que vivencio, de observar a seriedade com que profissionais da área dedicam à fiscalização de obras e ao correto exercício da profissão. Também, aos conselheiros, responsáveis pelo cadastramento de novos cursos de graduação e pós-graduação, onde analisam projetos de implementação de novos cursos e a concessão de atribuições, de acordo com os conteúdos programáticos, conforme a legislação vigente.



Dentro das reuniões, destaco as votações em plenária, onde são debatidos, livre e democraticamente, questões que não são unânimes entre as várias câmaras especializadas que compõe o CREA/SC.

Se puder dar um conselho a todos vocês, participem de associações, construam uma rede ampla de contatos, atuem com seriedade e honestidade na sua profissão. Uma vez que há uma grande quantidade de cidadãos com interesses comuns, a mudança da nossa sociedade torna-se muito mais dinâmica e no nosso caso. Buscamos uma melhor qualidade do ensino de engenharia que futuramente frutificará como profissionais competentes e éticos.

Luiz Eloi Vieira Junior

Engenheiro de Fundição

Representante da AEAMVI no Conselho de Mecânica do CREA-SC

Sorte que tive em contar com profissionais solidários

Nesta oportunidade em que nossa querida entidade de classe AEAMVI completa seus dourados 70 anos, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos os associados, diretores e presidentes de várias gestões, com quem por 28 anos trocamos experiências e transformei muitos colegas em amigos especiais.

Desde 1995, ano da minha formatura em engenharia elétrica pela Furb, sempre fui presente e atuante na AEAMVI e na Inspetoria de Blumenau do Crea-SC, em várias gestões. Atuei como diretor de comunicação e marketing, conselheiro fiscal, inspetor regional e conselheiro do Crea-SC. Fiz muitos amigos no Confea, Crea-SC, Mútua e Credcrea. Pessoas que sempre colaboraram com a nossa entidade de classe.

É com imensa alegria que reconheço a sorte que tive em contar com profissionais solidários, dedicados e especiais, sempre inspiradores, me auxiliando e me fortalecendo como profissional.



Posse como Conselheiro do CREA-SC, com a presença do engenheiro civil e de seg no trabalho, Carlos Alberto Kita Xavier.

Lênio Jeremias
Engenheiro Eletricista
Conselheiro da CEEE do CREA-SC

A FURB se orgulha de fazer parte dessa história

Chegar aos 70 anos com força e representatividade é uma grande conquista e um marco significativo na história de toda organização. Especialmente, quando ela reúne profissionais com um papel tão central na capacidade inovadora do Estado e do País. A Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI), segunda entidade de classe mais antiga de Santa Catarina, surgiu 20 anos antes dos dois primeiros cursos de engenharia oferecidos pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). A faculdade de Engenharia de Blumenau foi criada em dezembro de 1972, enquanto os cursos de Engenharia Civil, o primeiro do Estado, e de Engenharia Química foram ofertados em Blumenau pela primeira vez em março de 1973, com grandes contribuições ao desenvolvimento regional.



Nestes 50 anos de história, os engenheiros formados pela FURB projetaram grandes obras, como os prédios mais altos do país; contribuíram para a modernização das redes elétricas e de telecomunicações, inovaram na indústria química e de alimentos; realizaram pesquisas avançadas na área petroquímica e participaram da revolução tecnológica que a sociedade contemporânea presencia de diferentes formas, conquistando seu lugar no mercado de trabalho.

Já o curso de Arquitetura e Urbanismo, do qual sou egressa, com muito orgulho, teve início em 1990, e igualmente formou profissionais

de destaque no cenário regional, nacional e internacional. Além disso, a FURB e a AEAMVI mantêm um convênio que oferece descontos e bolsas de estudos para os associados que desejam se especializar na pós-graduação. Essa iniciativa demonstra o interesse da associação em se manter atualizada e em sintonia com as demandas sociais, econômicas e ambientais da atualidade.

Parabéns à AEAMVI pelos seus 70 anos de trajetória e de sucesso! A FURB se orgulha de fazer parte dessa história e de contar com o apoio e a colaboração dessa entidade.

Marcia Cristina Sardá Espindola
Reitora da FURB

A importância de nós termos essa associação

Há 70 anos, a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí vem trabalhando muito em prol da nossa cidade e de todo o Vale do Itajaí com grandes profissionais defendendo a engenharia e a arquitetura.

Quero parabenizar a cada um deles e demonstrar, pelo legislativo, a importância de nós termos essa associação perto para ajudar na resolução dos problemas da nossa cidade e do vale.

Parabéns a todos que fazem parte da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí!



Almir Vieira

Presidente da Câmara de Vereadores de Blumenau

AEAMVI é entidade que traduz credibilidade

Os 70 anos da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI) merecem o devido destaque. A longevidade de uma instituição representativa de profissionais com ativa participação no contexto social de uma das mais importantes regiões do Estado, demonstra sua força associativa e seu espaço comunitário.

A engenharia e a arquitetura estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento e senso prático e estético. A capacitação para soluções técnicas relacionadas à produção, desenvolvimento de estruturas, o design ou o planejamento de ambientes adequados às demandas estão no foco de profissionais gabaritados, em escolas cada vez mais voltadas ao conhecimento criativo, inovador e tecnológico.

São agentes da evolução em suas comunidades, influentes nas mudanças de costumes e da educação, à medida em que criam soluções práticas, facilitadoras da vida cotidiana. A pauta de debates frequentes da AEAMVI reflete essa constante atenção para o novo e moderno.

Os informativos da Associação e suas principais chamadas bem mostram o que exponho. Debates sobre o avanço de técnicas construtivas com concreto, debate sobre prioridades da sociedade, a influência do processo digital sobre a atividade laboral dos profissionais da área, a verticalização dos centros urbanos e as questões ligadas à sustentabilidade são bons exemplos.



Por conta dessa vitalidade, a nossa Assembleia Legislativa sempre terá espaço aberto e oportunidades de parcerias para uma entidade comprometida com o Médio Vale do Itajaí. Até porque temos vários parlamentares que representam essa região, e em nossa Casa há sempre espaço para o amplo debate sobre temas que são do interesse dos catarinenses.

A Alesc tem, por exemplo, comissões permanentes sempre atentas a assuntos afins, como as de Ciência e Tecnologia; de Transporte e Desenvolvimento Urbano; e de Assuntos Municipais – apenas para citar algumas. Também abre espaços em Fóruns e Frentes Parlamentares constituídos com finalidades específicas, e mantêm reuniões suprapartidárias das chamadas bancadas regionais, entre as quais uma dedicada à região do Vale do Itajaí.

Deputado Mauro De Nadal

Presidente da Assembleia Legislativa de SC

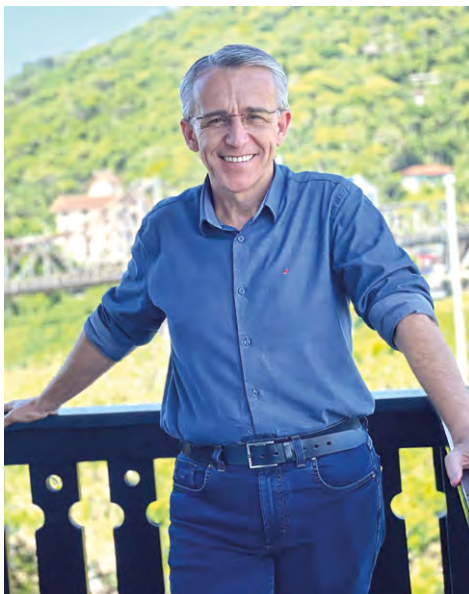
Um pilar fundamental para o progresso de Blumenau

Celebrar os 70 anos da AEAMVI é celebrar parte da história de Blumenau. São sete décadas de comprometimento e dedicação à excelência profissional. Ao longo dos anos a associação se destacou como uma referência em nossa região, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da engenharia, unindo os profissionais em prol do aprimoramento técnico e do desenvolvimento sustentável.

A AEAMVI se tornou um espaço de aprendizado contínuo, de troca de experiências e de fortalecimento das capacidades individuais e coletivas dos profissionais da área, além de ser voz ativa na defesa dos interesses da classe, assegurando padrões elevados de qualidade e segurança em todas as atividades relacionadas a engenharia e a arquitetura.

Com suas atividades, a AEAMVI não apenas fortaleceu a comunidade de engenheiros e arquitetos, mas também contribuiu de maneira significativa para o crescimento econômico e a qualidade de vida no Vale Europeu. Seu compromisso com a excelência profissional e o desenvolvimento sustentável da região serviu de inspiração para muitos, influenciando positivamente projetos e empreendimentos que moldaram o cenário local.

Nestes 70 anos de história, a AEAMVI provou ser um pilar fundamental para o progresso da engenharia e da arquitetura em Blumenau e no Vale Europeu. Que Deus siga abençoando a entidade, que a associação continue a trilhar seu caminho de realizações, desempenhando seu papel



no fortalecimento das profissões. Que sirva sempre de inspiração e excelência para as futuras gerações de engenheiros e arquitetos do nosso Vale Europeu.

Parabéns AEAMVI! Que os próximos 70 anos sejam igualmente repletos de realizações, conquistas e uma parte importante na história da nossa Blumenau.

Mário Hildebrandt
Prefeito de Blumenau

O surgimento da engenharia

A engenharia, nos seus diversos campos do conhecimento, está presente em nossa rotina, em tudo que realizamos. Mas você já parou um minutinho para pensar como era a engenharia nos primórdios, sem ajuda de toda a tecnologia que dispomos hoje, seja no processo de desenvolvimento de projetos ou no uso dos materiais construtivos.

A história da engenharia civil, por exemplo, surge no início da própria civilização, mesmo com poucos conhecimentos e sem qualquer técnica de construção. Razão pela qual, as edificações eram as mais simples possíveis. Dos tempos das cavernas e amontoados de pedras polidas, a humanidade evoluiu e passou inicialmente a erguer habitações em madeiras, evoluindo para tijolos de argila e hoje com diversos outros materiais.

A Idade Antiga (4.000 a.C até 476 d.C) é de importância fundamental para engenharia. Período de descobertas incríveis e da Era dos Metais. Surgiam as primeiras ferramentas como o martelo.

Uma das primeiras grandes civilizações foi a Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates. Foi ali que surgiram as primeiras construções hidráulicas: os sistemas de drenagem e irrigação. Local onde também foram erguidos enormes templos religiosos de pedra, os zigurates, primeiras construções complexas do mundo.

Roma não pode ser esquecida quando reviramos a história da engenharia. Foi onde se utilizou cimento e concreto rudimentar para erguer o Coliseu, por exemplo. A arte hidráulica e de saneamento também ganhava destaque, pois a grande cidade recebeu um sistema de esgotos, elaborado com calhas e criou um sistema de roda d'água, precursor muito distante das hidrelétricas. A arquitetura de seus arcos e a construção de estradas colocaram a cidade eterna como pioneira em grandes projetos de engenharia.

A Grécia, por sua vez, se destacou pelo estudo da geometria e da

hidrostática, o empuxo. Suas principais obras foram o **Panteão grego** e o Farol de Alexandria. As colunas da arquitetura grega foram grandes marcos para a arquitetura clássica e são utilizadas até os dias atuais.



E para fechar o ciclo da Idade Média, é necessário entender como o Egito levantou construções fascinantes que se eternizaram. Saiu das mãos dos egípcios, as primeiras técnicas de gerenciamento de obras, estudando e desenvolvendo as primeiras técnicas da topografia. E ainda a primeira civilização a fabricar e utilizar tintas e rebocos nos revestimentos de suas obras.

A engenharia na idade Média (476-1453)

Se comparado com a Idade Antiga, poucas inovações ocorreram na Idade Média. A principal novidade foi o surgimento da figura do artesão. Ele antecedeu o engenheiro civil. Ele era o responsável pelas construções, pela arquitetura e estudos matemáticos. Aliás, foi nesse período que ocorreram avanços na aritmética e na álgebra, fundamentais na engenharia a partir da Idade Moderna. E ainda a criação das primeiras “máquinas” de obra, entre elas os guindastes portuários.

Mesmo com poucas inovações, grandes obras foram construídas nesse período da história, a época de castelos medievais e das catedrais com estruturas góticas, com abóbodas, vitrais e outras características. Grandes estruturas que sobreviveram até os dias de hoje, a exemplo da Catedral de Notre-Dame, da Catedral de Sevilha, do Castelo de Warwick, do Castelo de Butrón e da **Torre de Londres**.



Chegamos na Idade Moderna (1453-1786): Surge o primeiro engenheiro

Um período da história onde a engenharia ganhou sua merecida importância. Graças a evolução no desenvolvimento do cálculo diferencial, da geometria analítica e da trigonometria, as maiores inovações conceituais e intelectuais se tornaram um marco.

A figura do engenheiro civil ganha espaço, substituindo o artesão medieval. O inglês **John Smeaton** se torna o primeiro profissional da área, em 1768. Mas muito antes, por volta de 2630 a.C, temos o primeiro engenheiro que se tem registro: Imhotep, funcionário do faraó Djoser. Levantamentos históricos atestam que ele coordenou e projetou a construção da pirâmide de Djoser.



A Idade Contemporânea (1786 até os dias atuais): A 2ª Revolução Industrial

Surgem novos sistemas construtivos. Materiais e máquinas entraram em cena. Tudo provocado pela Segunda Revolução Industrial, onde a construção civil foi uma das protagonistas, introduzindo o aço e o concreto armado em seus projetos.

No transporte, estradas pavimentadas passam a dividir espaço com as ferrovias. O **poste de lampião** é substituído pela luz elétrica e um novo campo de conhecimento na engenharia entra em cena: A engenharia elétrica. O mundo



busca formas alternativas de gerar energia limpa, com foco na sustentabilidade. Surgem a eólica, a energia solar, entre outras, dividindo espaço com as hidrelétricas.

O mercado precisou se inovar e apresentar novas tecnologias para acompanhar a velocidade desse processo. Novas ferramentas e soluções construtivas surgem e inovando. Num primeiro momento, tivemos a criação da escavadeira, do bate-estacas, do trator, da prensa hidráulica e tantas outras ferramentas usadas na construção.

Novas tecnologias de construções vieram para contribuir. Máquinas e equipamentos tiveram protagonismo no processo, trazendo mais celeridade aos canteiros de obra. Grandes obras em todo planeta comprovam essa evolução ao longo das últimas décadas: Da **Torre Eiffel** às usinas hidrelétricas, passando por obras rodoviárias e arranha-céus cada vez mais altos.



A engenharia no Brasil

Data de 1684, os primeiros registros escritos de uma obra. O autor foi Frei Bernardo de São Bento, descrevendo uma reforma num mosteiro do Rio de Janeiro. Um manuscrito rico em detalhes, revelando técnicas, dificuldades e soluções. A partir desse documento, a construção civil no Brasil se focava na construção de igrejas e fortificações.

Em 1800 foi publicado o “Manual do engenheiro ou elementos de geografia prática”, escrito por Briche, com apoio do governador geral da Bahia, Conde dos Arcos. O documento não abordava muito sobre as práticas de engenharia e construção, mas sobre o que era feito no processo de fortificação militar de construções existentes, com influências da cultura portuguesa e francesa em suas concepções.

Neste período, profissionais eram trazidos, principalmente, de Portugal. As maiores construções eram as fortificações militares. Uma realidade que começou a mudar em 1810 com a chegada da Família Real ao Brasil. Surgem as primeiras escolas de engenharia. A primeira delas foi a Real **Academia Militar**.

Cabia aos mestres de obra a administração das construções. Eles é que buscavam soluções de problemas para o andamento dos projetos e desenvolviam as técnicas que seriam aplicadas.

Foi a partir de 1940 que a construção civil começa a ganhar notoriedade. No governo de Getúlio Vargas, o setor recebe grandes investimentos em tecnologia de concreto. O pós-guerra, onde o Brasil acabou beneficiado pelos norte-americanos por estar ao lado dos aliados, foi um fato predominante para esse impulso. Surge a Companhia Siderúrgica Nacional, aquecendo a produção de aço, petróleo, cimento e energia.





Mas a partir de 1950 houve uma diminuição de incentivos do Estado na construção civil e a iniciativa privada passou a suprir parte dessa demanda. Mesmo assim, os avanços não foram significativos. A falta de mão de obra foi um dos empecilhos, já que a maioria da população atuava na área rural.

A chegada de Juscelino Kubitschek ao poder (entre 1950 e 1961) dava o impulso necessário para mudança do cenário. O Plano de Metas, conhecido como “50 anos em 5”, previa o aumento no aporte de recursos em diversos setores da economia, beneficiando diretamente a construção civil e outras áreas da engenharia.

A **construção de Brasília**, por exemplo, intensificou o investimento na construção de rodovias. E o efeito beneficiou a construção de edificações como casas, escolas, hospitais, entre outros. Surgem centros urbanos e aumenta a migração da população rural em busca de melhores oportunidades.



A influência do Regime Militar

No Regime Militar e do chamado Milagre Econômico, o Brasil passou a receber empréstimos internacionais. Na década de 1970, o investimento do estado foi de grandes proporções. A **Itaipu Binacional** foi uma dessas obras gigantescas.

A década de 80 chegou com o processo de redemocratização do país. Mas também ficou conhecida como a Década Perdida por conta da grande dívida externa e um PIB que não crescia. O investimento na indústria e na construção civil era pequeno.

A recuperação começou a surgir na década seguinte. Contar com mão de obra qualificada passou a ter um olhar diferenciado por parte das construtoras. Nesse processo, os investimentos no setor crescem e os governos retomam obras.

Chegamos ao Século XXI com a construção civil em franca ascensão, muito por conta da criação de vários programas de investimentos. O setor cresce entre 2008 e 2014, incentivado, principalmente, por eventos como a copa do mundo de 2014 e as olimpíadas de 2016. Em 2014, a construção civil passa por uma nova crise, resultado da retração do PIB e da falta de investimentos.

Um blumenauense é o pai do concreto armado no Brasil

O engenheiro blumenauense **Emílio Henrique Baumgart**, nascido Emil Heinrich Baumgart (1889-1943), filho de imigrantes alemães, é o nome mais importante na era do concreto armado no Brasil. Ele iniciou seus estudos em Santa Catarina, mas estudou também no Ginásio São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, indo para o Rio de Janeiro em 1911, onde ingressou na então Escola Politécnica (atual Escola Politécnica da UFRJ). Custeou seus estudos lecionando ao mesmo tempo, no Ginásio São Bento e trabalhando desde o segundo ano, na construtora L. Riedlinger, precursora da Companhia Construtora Nacional.



Formou-se Engenheiro Civil no ano de 1919 e lecionou no curso de Arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes, ministrando a disciplina de “Sistemas e detalhes de construção, desenho técnico, orçamentos e especificações” no ano de 1931. Baumgart foi o segundo professor titular desta cadeira, onde se estudava a “estereotomia do ferro, da madeira, os seus diferentes sistemas de construção, aplicações e detalhes de esquadrias, tesouras, estruturas metálicas, concreto armado e suas aplicações, desenho técnico, orçamento e especificações”, conforme esclarecia o respectivo programa.

A construtora que fundou em 1923, responsável pela construção do Cine Capitólio, não teve sucesso: dois anos após a fundação foi levada à falência. Emilio retirou-se do ramo da construção, permanecendo até o final de sua vida apenas como projetista de estruturas. Montou no ano de 1925 no Rio de Janeiro, a primeira firma de projetos de estruturas de concreto armado do Brasil.

Emílio Henrique Baumgart destacou-se como engenheiro projetista inovador, vindo a receber o título de “Pai do Concreto Armado” pelos profissionais do ramo no Brasil. Morreu com a idade de 54 anos, vítima

de ataque cardíaco, ao sair de casa para o trabalho.

O profissional nos deixou com uma longa lista de obras notáveis, formando uma escola com seguidores igualmente ilustres, como Antônio Alves de Noronha, Paulo Fragoso, Arthur Jerman, Sérgio Marques de Souza, entre outros.

Seus principais projetos estruturais

Os projetos de estruturas de Emílio Henrique Baumgart abriram caminhos para uso do concreto armado, tendo sido autor do projeto de estruturas de obras pioneiras da engenharia brasileira. Dois de seus projetos tiveram significado mundial: o **Edifício A Noite**, na praça Mauá no Rio de Janeiro. Com 24 andares se tornou na época o mais alto do mundo em estruturas de concreto armado. E ainda a ponte sobre o Rio do Peixe, entre Herval d' Oeste e Joaçaba, hoje denominada Emilio Baumgart.

A ponte possuía o maior vão livre conhecido na época (68,50 metros), construída por um método revolucionário devido a sua altura em relação ao rio e às suas repetidas cheias. A concretagem foi feita da margem para o centro em balanços sucessivos, sem auxílio de escoramento, fato inédito na história do concreto armado. As barras de aço, durante a construção em balanço, foram emendadas por meio de luvas rosqueadas. A ponte original, entretanto, ruíu durante a enchente de 1983 do Rio do Peixe na região. O comprimento total da ponte original era 145,50 metros.

O tempo áureo da construção de vias de comunicação em Blume-





nau foram durante os governos de Paulo Zimmermann e Curt Hering. Em Rio do Sul foi construída a grande ponte de concreto “Curt Hering”. Em 10 de outubro de 1926, foi inaugurada por Victor Konder, presidente do Conselho Municipal de Blumenau, representando no ato o Governador do Estado, a **ponte de Indaial** sobre o rio Itajaí-Açu. Foi erguida em concreto armado sobre quatro pilares, com cinco arcos, com 6,90 metros acima do nível normal do rio e 175 metros de comprimento, com seis de largura. A concretagem dos pilares necessitou o trabalho de um escafandrista (mergulhador com escafandro). Esta ponte também leva seu nome, mas é mais conhecida como Ponte dos Arcos.

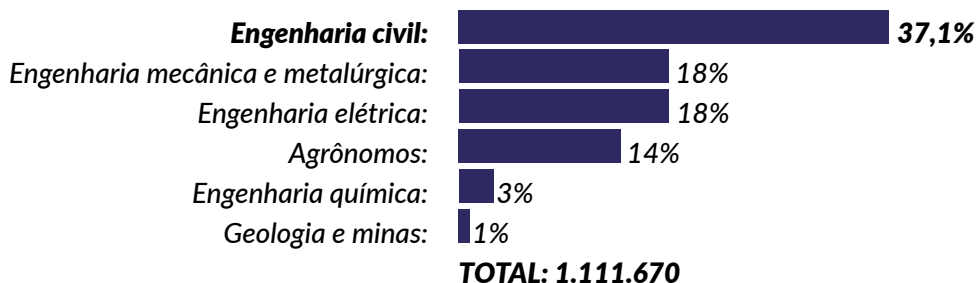
Além dos projetos citados, Emílio Baumgart projetou as mais variadas estruturas para cerca de 500 diversas obras: reservatórios, hangares para aviões, oficinas, armazéns, flutuantes, piscinas e mais de uma centena de viadutos e pontes.

No próximo capítulo: A evolução da engenharia

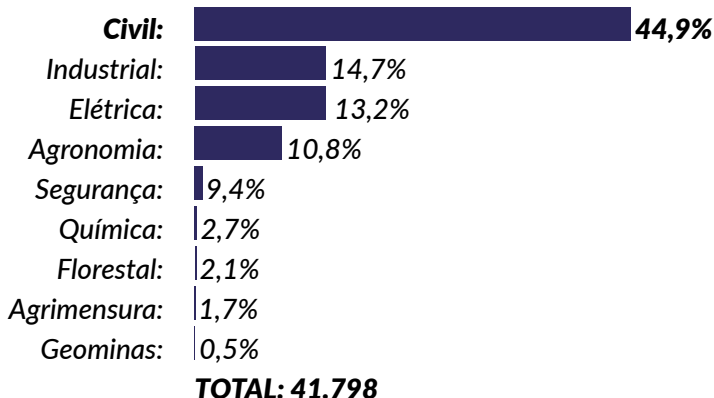
No próximo capítulo, você acompanha a evolução nos processos de concepção dos projetos. Vai saber como profissionais da região acompanharam esse processo de modernização e vivenciaram a transição, onde as pranchetas, os papéis vegetais, as régua, transferidores, esquadros, compassos e penas, deram lugar aos computadores e modernos *softwares*.

Quantos Somos

BRASIL



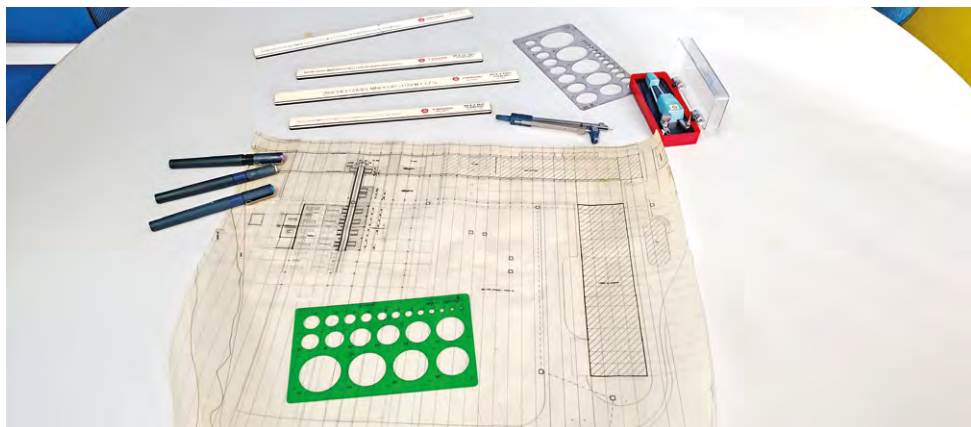
Com registro no CREA-SC



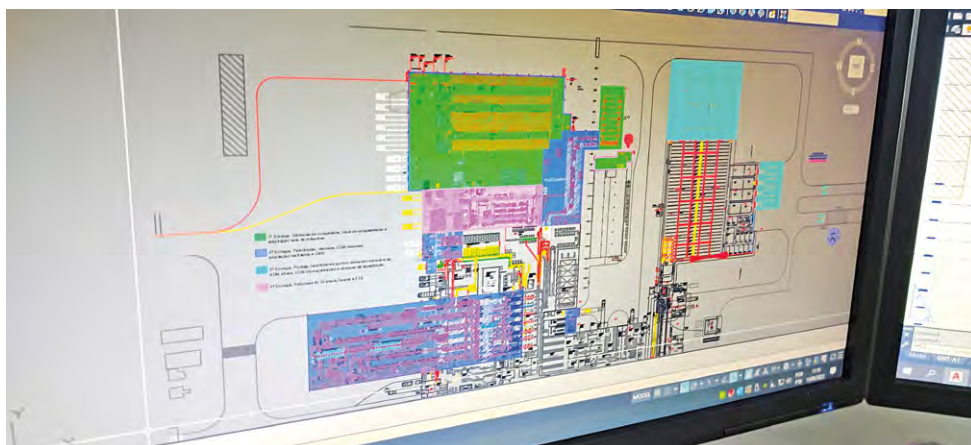
NÚMERO DE EMPRESAS DE ENGENHARIA EM SANTA CATARINA: 17.504

* 7% na área de abrangência da Inspeção de Blumenau

Da prancheta aos computadores: A evolução da engenharia



A computação começou a fazer parte da engenharia nos idos dos anos 60. Ainda tímida, mas foi evoluindo a cada década e segue com novas descobertas, lançamentos e atualizações a cada ano, numa velocidade surpreendente. O primeiro *software* foi criado em 1960. Por conta da tecnologia



pouco acessível na época, ele não vingou. Assim como os computadores.

Em 1982 que o setor era brindado com o famoso AutoCAD. Aos poucos, antigos projetos feitos em papel, com esquadro e régua, passavam a ser coisa do passado, dando espaço aos novos e modernos projetos em 2D. Não satisfeitos, os profissionais se uniram aos programadores para estudar mais sobre a tecnologia 3D aplicada aos objetos. E não demorou muito para que surgissem os primeiros *softwares* de modelagem em três dimensões. O mais conhecido deles foi o SolidWorks 95, desenvolvido em 1995. Seu uso fácil possibilitou a inclusão de mais engenheiros ao mundo digital, mesmo que ainda embrionário, dando seus primeiros passos.

Apesar do sucesso do SolidWorks 95, o *software* 3D mais reconhecido foi o Revit, lançado no ano de 2000. Com ele foi possível acessar elementos e informações de construção a partir do banco de dados do modelo, além de possuir ferramentas para planejar os vários estágios no ciclo de vida do edifício. Desde o seu conceito até a construção. Posteriormente, a manutenção e/ou demolição.

Surge a tecnologia BIM

Não se pode negar! A Tecnologia facilitou muito a vida dos profissionais no desenvolvimento dos projetos e suas execuções. Mas avançar era preciso e o mercado se ressentia de uma tecnologia que possibilitasse a descrição completa e detalhada da obra. É então que surge a novidade mais recente: O *Building Information Modeling*, mais conhecido como BIM, criado em 1974. Assim surgiu uma nova engenharia, mais sofisticada, sintonizada com a modernidade tecnológica.

Profissionais de Blumenau relembram como foi a transição

Entre os anos 70, final dos anos 90 e início de 2000, não haviam programas de computadores ideais para desenvolver projetos. Os projetos eram desenvolvidos de forma manual, com desenhos feitos à lápis em cima de um papel chamado sufurize. Com o passar dos anos, o pa-

pel vegetal ganhou espaço, junto com nanquim preto e canetas de espessuras diversas, chamadas de penas.

O passo seguinte era realizar cópias heliográficas em tom de azul escuro. Cabia ao desenhista copista desenvolver os desenhos dos projetos complementares (elétrico, hidráulico, estrutural, entre outros). Havia ainda a figura do desenhista detalhista e do desenhista projetista.

Um trabalho que demandava muito tempo. “Era tudo manual. Para se escrever num projeto, se desenhava letra por letra a partir de uma régua, utilizando uma peça chamada aranha para prender a caneta e transferir a letra da régua para o desenho”, relembra o engenheiro civil **Giovani Nicásio Tres**, diretor técnico da GNT Engenharia, em entrevista para o **Informativo Mutirão da AEAMVI**, na edição 128, de maio de 2022.



Giovani atua no mercado desde 1988. Passou por todas as fases de evolução da engenharia. Foi desenhista copista, detalhista e projetista até sua formação em engenharia. É um especialista em sistemas hidráulicos e de proteção contra incêndio.

Quando precisava alterar algum detalhe no projeto, o desenhista apagava o nanquim com gilete. Literalmente raspava, permitindo redesenhar. Um trabalho minucioso para não furar o papel.

Engenheiros e arquitetos tinham como ferramentas essenciais, a calculadora, as penas de até 0.2 mm, gabaritos, o papel vegetal, gilete, borracha de areia, borracha plástica, prancheta e alguns escritórios maiores contavam com a régua tecnigrafo, com pranchetas elevatórias e inclináveis. Escritórios menores contavam com régua paralela ou régua “T”, transferidor, compasso e esquadros de 45/90 graus 30/60/90 graus.

O processo de transição foi difícil

A partir do final dos anos 90/2000, iniciou-se um projeto de transição, com várias etapas evoluindo para o virtual. “Mas não foi fácil”, contou Giovani Tres. Foram mudanças drásticas, onde do dia para noite as ferramentas usuais até então foram abandonadas para mergulhar no mundo digital, mesclado com processos manuais. Um plotter analógico substituiu as canetas. Depois as plantas ali reproduzidas eram transferidas para um papel vegetal e posteriormente suas cópias heliográficas.

A tecnologia avançou mais um passo com a introdução dos plotters digitais, consolidado até os dias atuais. Todo o projeto é concebido no computador com programas específicos. Giovani passou por toda essa evolução, trabalhando com a prancheta manual, depois o AutoCAD e a nova revolução, a partir de 2010, com o método construtivo BIM (Modelagem da Informação da Construção).

Agora mais um processo de transição: “Quem trabalha no CAD puramente vai precisar reaprender a fazer projeto e assim modelar tudo isso para se ganhar do 3D e não puramente o 3D”, assinalou o profissional. Em escritórios europeus já se fala em 7D, com toda informação controlada sem pisar o pé nela.

No canteiro de obra, outra mudança radical. O papel deu lugar ao tablete nas mãos do engenheiro, do empreiteiro ou do mestre.

A vivência dos profissionais formados na era digital

O acadêmico de engenharia elétrica **Mateus Finardi**, iniciou a carreira profissional aos 17 anos já vivenciando as vantagens oferecidas pelas soluções tecnológicas. Passou por quase todos os setores da P3 Engenharia Elétrica. Mesmo sendo um profissional do mundo digital, Mateus conheceu um pouco processo de desenvolvimento de projetos no papel e essa evolução é a que considera a mais gratificante. “No digital é muito mais prático e as formalizações são muito mais assertivas”, comentou.



No desenvolvimento das obras, a digitalização também trouxe uma possibilidade de acompanhamento muito mais inteligente na análise de Mateus. Desde a definição do cronograma, passando pelo controle financeiro, automatizando e integrando cada etapa. Qualidade e velocidade na informação e menor tempo utilizado numa determinada atividade.

Os aplicativos de mensagens como o WhatsApp também se tornaram grandes aliados na tomada de decisões, nas conversas com clientes, fornecedores e com as equipes do canteiro de obras. “Se um técnico em campo tiver alguma dúvida de instalação, ele pode tirar uma foto e enviar ao escritório. Coisa impensável no passado”, relembra. E tudo fica registrado e até formalizando, quando é possível.

Evolução tecnológica permitiu agilidade na aprovação de projetos

Num passado não muito distante, projetos e processos, mesmo desenvolvidos em computadores, com *softwares* específicos, exigiam um tramite legal e moroso junto aos órgãos públicos, com um bom volume de papel consumido.

Além disso, muito tempo envolvido em deslocamentos, tempo de estrada, assinaturas de documentos em papel, demora e dificuldade no acompanhamento de seu andamento, entre outras. E se houvesse necessidade de alterações, retrabalho e mais tempo desperdiçado.

Com o passar do tempo, especialmente em meio a evolução tecnológica e a pandemia que aceleraram processos, os *softwares* também foram aprimorados. Os órgãos públicos também se movimentaram para dar celeridade. O que antes era uma correria presencial, pode se dar andamento de forma digital, inclusive na assinatura da documentação. “Muito mais ágil. Envia aos órgãos para análise pelo sistema, gera o protocolo e permite a consulta em tempo real, não se perde informação e otimiza o tempo”, explicou **Jaison William Spolavori**, diretor operacional da P3 Engenharia Elétrica.





Como as universidades acompanharam os avanços tecnológicos

Blumenau é uma referência na construção civil, especialmente em projetos industriais e agora com edifícios altos que começam a ocupar espaço no horizonte.

Com 50 anos de existência, o curso de **engenharia civil da Furb** tem parcela importante neste processo, na formação de profissionais. O BIM veio para ficar na Furb. Desde seu surgimento em 2010, a Furb promovia cursos de extensão para uso de programas, principalmente o Revit. O acadêmico tem acesso aos softwares de forma gratuita.

Em 2019, antes da pandemia, a universidade promoveu a revisão curricular no curso. “Nessa atualização foi contemplado o ensino de ferramentas BIM em projetos. Somos umas das universidades pioneiras, a única em Santa Catarina, a oferecer ao aluno a formação no Revit, já a partir do terceiro semestre”, destacou Abrahão Bernardo Rohden, coordenador do curso.

Além disso, a universidade promove semanas de estudos e integra-

ção com profissionais, a exemplo da Semana BIM, realizada em maio. E ainda trabalham no laboratório para desenvolver seus estudos, onde o aluno consegue materializar fisicamente, imprimindo seus projetos em 3D.

Na **Unisociesc**, o processo evolutivo também mereceu atualizações e a inteligência artificial é uma realidade entre os alunos do curso de engenharia civil. Na pandemia o processo acelerou. O ensino remoto ganhou espaço, mas sem dispensar o presencial, comentou o professor Rafael Jansen.

O modelo curricular da universidade permite cursar uma disciplina associada a uma atividade profissional na construção civil e infraestrutura. Uma frente aberta que oportuniza ao aluno uma formação integral, com teoria e prática.



As primeiras escolas surgiram no Século XVIII

No Século XVIII as ideias iluministas fizeram surgir as primeiras escolas de engenharia. A engenharia civil desenvolveu-se inicialmente na França e a naval em Portugal. A Inglaterra é o berço das engenharias mecânica e a elétrica, a partir da revolução industrial.

Com o passar dos anos, o avanço da tecnologia, a computação e eletrônica, impulsionou a criação de dezenas de novas engenharias. A engenharia de produção, por exemplo, surgiu há aproximadamente 100 anos, a partir da necessidade das indústrias de reduzir o custo de produção e maximizar os lucros. Só um engenheiro seria capaz de deter o conhecimento técnico de todas as máquinas e tirar o maior desempenho.

Mas para ser completo, um bom engenheiro precisava dominar técnicas administrativas para conduzir cada etapa dos processos. No Brasil, o primeiro curso de engenharia de produção surgiu em 1957, na **Escola Politécnica da USP**.

A partir de 1950, mas principalmente nos últimos 30 anos, apareceram dezenas de escolas de engenharia. Porém, infelizmente, essa expansão não veio acompanhada de melhoria do ensino.



FURB foi a primeira universidade a oferecer engenharia na região



O curso de **Engenharia Civil da Universidade Regional de Blumenau (FURB)** completou 50 anos neste ano. Foi o primeiro de Santa Catarina autorizado pelo Governo Federal, em 13 de março de 1973. A AEAMVI foi uma das entidades que apoiou seu surgimento e tem uma estreita relação com o corpo docente e discente, realizando e apoiando eventos e palestras técnicas.

Na comemoração dos 50 anos, a Universidade promoveu um evento, prestando inúmeras homenagens e inaugurou uma placa alusiva à data e a apresentação da maquete do primeiro prédio do Brasil com mais de 200 metros de altura, construído em Balneário Camboriú. A obra contou com participação dos engenheiros civis Gustavo Simas e Bruno Franzmann, alunos egressos da engenharia civil da Furb.

O professor Orlando Gomes, presidente da AEAMVI na gestão 1976-1977, foi um dos homenageados da noite. Um dos fundadores e diretor da Faculdade de Engenharia da FURB, iniciou os trabalhos na universidade em 1965, na implantação do curso. Lecionou até 1995 as disciplinas de estatística e estabilidade das construções. “Minha vida profissional iniciou junto com a FURB. Fiz parte da primeira banca de vestibular e depois, por cinco anos, fomos montando o curso, com a ajuda de muitos colegas,

fizemos essa maravilha que é a escola de engenharia e que hoje presta um grande serviço à Blumenau”, destacou na oportunidade.

O curso de Engenharia Civil da FURB prepara engenheiros de cunho generalista, ou seja, com uma visão geral da atividade, prontos para atuar em qualquer uma das várias áreas de conhecimento da Engenharia Civil. O engenheiro pode ser funcionário de empresas privadas, estatais ou de prefeituras; atua também como profissional liberal, tendo seu próprio escritório ou empresa. E ainda sendo consultor e perito, entre outras funções.

É oferecido nos períodos matutino e noturno, com duração de cinco anos no matutino e cinco anos e meio no noturno.

Os desafios na formação de engenheiros no Brasil

Um estudo recente aponta quais são os desafios da educação em engenharia no Brasil. Ele foi desenvolvido por Vanderli Fava de Oliveira, professor aposentado da Universidade Federal de Juiz de Fora, mestre e doutor em engenharia de produção e pós-doutorado em educação em engenharia, além de integrante do Grupo de trabalho de valorização da engenharia da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC).

Ao contrário de outros países, como Chile e México, o que se tem de mais recente em termos de formação em engenharia no Brasil é a Resolução CNE/CES nº 02, de 24 de abril de 2019. O documento instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia

Dados publicados no artigo “Trajetória da Formação em Engenharia no Brasil: Breve Retrospecto e Atualidade”, publicado nos anais do 50º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, realizado em 2022, mostram que a partir de 1999 se viu uma grande expansão da educação superior, coincidindo com a entrada em vigor da nova LDB (Lei nº 9.394/1996). Na ocasião, o país contava com 511 cursos de Engenharia em atividade, sendo 283 (55%) de instituições públicas e 228 em instituições privadas. A partir de então, o crescimento foi vertiginoso. Atualmente são 6.068 em atividade. Destes, 11% são a distância.

No artigo publicado, verificou-se que os indicadores relacionados

aos cursos (vagas, candidatos, ingressantes, matriculados e concluintes), estão suscetíveis à curva do desenvolvimento da economia. A partir de 2014, com a crise econômica instalada, os números representativos desses começaram a diminuir. O total de candidatos inscritos nos processos seletivos em 2021 foi a metade dos inscritos em 2014. E de candidatos por vaga já foi maior que quatro e hoje é menor do que um.

O estudo destaca ainda o aumento da evasão escolar, aproximando-se dos 70%. Ou seja: A cada 10 estudantes que ingressam nos cursos de engenharia, seis não estariam concluindo o curso em universidades públicas e sete nas privadas. Como está havendo crescimento na modalidade EAD, pode estar havendo essa migração. Muito disso em razão da pandemia.

A conclusão é que o Brasil precisa melhorar em muito o ensino de engenharia nas suas universidades. Como engenheiros são estratégicos, a implantação de um programa nacional de melhoria seria um dos caminhos, seguindo o que países desenvolvidos já fizeram.

CONFEA surgiu na década de 30



Para se coibir o exercício profissional dos fornecedores de produtos e serviços de engenharia e agronomia, leigos e inabilitados, o Sindicato Nacional de Engenheiros e o Instituto de Engenharia de São Paulo – que depois vieram a constituir as chamadas “entidades precursoras” –, lideraram o processo de promulgação do Decreto nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933. A norma passou a regular o exercício das profissões de engenheiro, de arquiteto e de agrimensor. Este Decreto criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura, Confea e CREAs, respectivamente, sendo que o presidente do Federal seria indicado pelo Governo Federal.

Tão logo foi instalado o Confea, verificou-se que os recursos provenientes das taxas concedidas por lei eram insuficientes para o exercício das competências legais e os trabalhos de fiscalização do exercício profissional. Em virtude disso, foi assinado o Decreto-Lei nº 3.995, de 31 de dezembro de 1941, estabelecendo a obrigação do pagamento de anuidade pelos profissionais habilitados aos Conselhos Regionais.

Marco histórico importante, o Decreto-Lei nº 8.620, de 10 de janeiro de 1946, estabeleceu que o Confea e os CREAs constituem em seu conjunto uma autarquia, sendo cada um deles dotado de personalidade jurídica de direito público.

Em 24 de dezembro de 1966, ocorreu a sanção da Lei nº 5.194, que veio regulamentar o exercício profissional dos engenheiros, dos arquitetos e dos engenheiros agrônomos. Agregou-se, pois, os engenheiros agrônomos ao sistema profissional já existente, concomitantemente dotando sua profissão do órgão de ordenamento e fiscalização profissional que lhe faltava. Registra-se ainda que a referida Lei, em seu art. 27, conferiu ao Confea a atribuição de baixar resoluções para a sua regulamentação.

Também se pode destacar na história do Sistema Confea/Crea a promulgação da Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977, que instituiu a obrigatoriedade de que os profissionais da engenharia e agronomia, e àquela época também da arquitetura, efetuassem junto ao Crea a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, documento formal de fé pública que indica à sociedade os responsáveis pelos produtos e serviços de engenharia e agronomia.

A partir de 1992, cada unidade da federação passou a ter seu próprio Conselho Regional. Antes disso, os Creas respondiam por regiões que podiam contemplar mais de um estado. Veja como foi a evolução da criação dos conselhos regionais.

1958: Santa Catarina ganha um CREA só seu

Até então subordinados a 8ª Região do CREA, com sede em Porto Alegre, em 1958 os profissionais de engenharia, arquitetura e agronomia passaram a contar com a presença do Conselho em Santa Catarina.

A fundação do CREA-SC coincide com o período de crescimento exponencial engenharia, da agronomia e da indústria catarinense, atraindo investimentos externos e internos e conduzindo o Estado a um patamar de excelência na área tecnológica.

No desempenho de sua missão, o Crea é o órgão de fiscalização, de controle, de orientação e de aprimoramento do exercício e das atividades profissionais da engenharia, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia no estado de Santa Catarina.

Com uma estrutura descentralizada, o CREA-SC conta com 23 inspetorias, sete escritórios e três postos de atendimento, a colaboração de aproximadamente 230 funcionários e o trabalho honorífico de 97 conselheiros, representantes de entidades de classe e instituições de ensino do setor tecnológico. Eles formam o Plenário do CREA. Além disso, congrega 30 diretores regionais e 375 Inspetores no estado.

Nos próximos capítulos falaremos mais sobre a fundação do CREA-SC e sua participação no desenvolvimento de Santa Catarina, no apoio aos profissionais e atuação em parceria com as associações de classe como a AEAMVI. Um trabalho em sinergia que merece citação em vários capítulos deste livro.

A contribuição da Mútua no apoio aos profissionais e entidades



A Mútua contribui para a melhoria da qualidade de vida dos associados e sua principal marca é o acolhimento, especialmente para apoiar os profissionais nos momentos em que necessitam, configurando-se como uma verdadeira rede de proteção socioeconômica.

Entre os benefícios exclusivos para os profissionais do CREA, a Caixa de Assistência oferece: linhas de crédito a juros reduzidos, auxílios sociais, plano de previdência complementar, clube de vantagens, planos de saúde, Seguro de Responsabilidade Civil Profissional, portal de empregabilidade, entre outros.

Crescimento sustentável

Os últimos anos mostram uma evolução significativa em todo o país. Em Santa Catarina, os resultados são ainda melhores, cuja performance coloca a Mútua-SC no topo da região Sul do Brasil.

O quadro associativo cresceu, registrando um aumento de 25% no índice nacional e 39,83% em SC. Os números dizem respeito ao comparativo entre o período de 1977 a 2020 e o de 2021 a agosto de 2023.

Esses dados representam o seguinte: a Mútua possuía 131.477 associados em todo o país, sendo 6.304 em Santa Catarina. Com o trabalho empregado para ampliar seu atendimento, no período de 2021 a 2023, o quadro de associados deu um salto para 163.531 (32.054 novos mutualistas em todo o Brasil) e 8.815 associados aqui no estado (2.511 novos mutualistas no estado).

Da mesma forma com relação aos benefícios. A Mútua já disponibilizou, a nível nacional, de 1977 a 2023, algo em torno de R\$ 2,2 bilhões nas linhas reembolsáveis, e R\$ 15 milhões referente aos auxílios sociais.

No recorte de 2021 a 2023, a Mútua concedeu R\$ 710 milhões (reembolsáveis), representando 31% do valor global concedido ao longo de toda a

sua atuação e R\$ 3,8 milhões (sociais), ou seja, 25% do total.

A Mútua-SC seguiu a mesma tendência. O valor acumulado dos benefícios concedidos no estado soma R\$ 228 milhões (1977 a agosto de 2023) e, entre 2021 e agosto de 2023, foram R\$ 77 milhões. Dessa forma, 51% de todo o valor já concedido pela Caixa de Assistência foi registrado nos últimos dois anos e meio.

Já o relatório dos benefícios indica 8.311 benefícios concedidos a associados de SC em toda a história da Mútua e 26% disso – 1.754 auxílios – foram pagos entre os anos de 2021 e agosto de 2023.

Parceria com as entidades de classe

A Mútua, além de ser uma Instituição que acolhe e auxilia os profissionais do Sistema Confea/CREA/Mútua, também tem se pautado como um agente transformador, que se debruça e promove iniciativas ligadas à educação, ao empreendedorismo, à sustentabilidade e à empregabilidade. Toda essa nova gama de atuação da Mútua tem como foco os profissionais e a oferta de mais oportunidades e mecanismos de qualificação e desenvolvimento. Exemplo disso é o apoio a iniciativas como o livro de 70 anos da AEAMVI, que levará aos profissionais a contribuição da entidade no desenvolvimento da região, por meio do seu Presidente, o engenheiro eletricista Ewerson Lombardi, diretoria e associados.

“Nossa gestão (2021-2023), composta pelo engenheiro civil Miguel Ângelo da Silva Mello (Diretor Financeiro) e pelo engenheiro mecânico Júlio Cesar Bertoldo (Diretor Administrativo), está colhendo resultados expressivos, decorrentes de muito trabalho com qualidade, mas sobretudo dedicação dos funcionários para com nossos associados. É salutar destacar também as inúmeras parcerias com as entidades catarinenses, fortalecendo nosso lema de trabalho: Entidade forte, profissional valorizado”, enfatiza o diretor geral da Mútua-SC, o engenheiro civil Carlos Koyti Nakazima, que completa: “Tem sido um desafio grandioso, mas nossa Mútua-SC tem um legado e está à altura, posicionando-se entre as três regionais que mais concedem benefícios aos mutualistas no Brasil!”.

O cooperativismo fortalecido com a CredCrea

A CredCrea atua desde 2004, apoiada nos princípios e valores cooperativistas, proporcionando um relacionamento transparente e de confiança com cada cooperado.

São 19 anos no mercado, oferecendo aos 30,4 mil profissionais cooperados uma estrutura composta por 20 postos de atendimento e mais de R\$ 758,6 milhões de ativos.

Com uma equipe especializada sempre pronta para receber o cooperado que deseja obter informações, a CredCrea atua nos três estados da Região Sul, com 18 Postos de Atendimento, sendo 11 em Santa Catarina, seis no Paraná e um no Rio Grande do Sul.

A CredCrea investe fortemente no desenvolvimento e crescimento de

Gustav Leyen, segundo presidente da AEAVI, foi um dos fundadores do CREA-SC



É rica a história do engenheiro civil **Gustav (Gustavo) Leyen**, segundo presidente da recém fundada AEAVI. Ele comandou a entidade entre 1956 e 1959 e no penúltimo ano de mandato foi um dos fundadores do CREA-SC.

Gustav Wilhelm Leyen nasceu na cidade de Vermelskirchen, na região da Renânia do Norte/Westfália, na Alemanha, em 07 de setembro do ano de 1897. Fez seus cursos primários e secundários em sua cidade natal e o colegial na Oberrealschule, em Remscheid.

Com a eclosão da 1ª Guerra Mundial, em 1914, com 17 anos de idade, apresentou-se como voluntário e foi destacado para combater na fronteira com a artilharia alemã. Foi ferido duas vezes e agraciado como combatente. Ao término da guerra, retornou para completar o segundo ciclo

de estudos em Remscheid e posteriormente na Badische Technische Hochschule Fredericiana, em Karlsruhe (Baden-Baden).

Fez curso universitário de pós-graduação em matemática superior, culminando com defesa de tese, obtendo o doutorado em engenharia (Doktor-Ingenieur) em 05 de março de 1930, aos 33 anos de idade.

Mesmo antes de se pós graduar, atuou profissionalmente em Frankfurt, sendo transferido posteriormente para o Porto de Du Havre, na França, onde permaneceu até fevereiro de 1930.

Logo após sua formatura, Dr. Gustav veio para o Brasil, contratado para chefiar a obra da **ponte metálica sobre o Rio Itajaí-Açu em Blumenau**, a serviço da Companhia Geral de Obras e Construções – GEOBRA. No ano seguinte conheceu a futura esposa, a também alemã Ursula Feddenrsen, neta do coronel Pedro Christiano Feddenrsen. Eles casaram em Timbó. No mesmo ano retornou para o Rio de Janeiro, sede da GEOBRA, fixando residência em Niterói.

Em Niterói permaneceu até 1948. Voltou para Santa Catarina, onde executou as obras das pontes sobre o Rio Tubarão e da Subida, na região de Apiúna. Também supervisionou a construção do túnel ferro viário em Blumenau. E foi aqui que se estabeleceu em definitivo.

Abriu sua firma de construção civil e foi responsável pela construção de muitas casas residências e de uma área do Hospital Santa Isabel. Também foi responsável pela ampliação do Hotel Rex.

Depois atuou como consultor técnico da Prefeitura, colaborando com perícias técnicas, especialmente quando ocorriam enchentes. Esse trabalho resultou numa aproximação com os prefeitos Hercílio Deeke, Gerhard Neufert e Frederieo G.Busch Jr. E pela suas mãos, veio a cons-



trução da Ponte Adolfo Konder, ligando a Avenida Beira-Rio com a Ponta Aguda.

Graças ao seu empenho, a obra foi levantada com recursos próprios da Prefeitura, incluindo toda a mão de obra, especialmente treinada para essa finalidade.

Destacou com outras grandes obras na região, entre elas a Igreja Matriz da cidade de Brusque, onde foi consultor, calculista e responsável técnico por mais de vinte anos.

Participação ativa da sociedade

Gustav foi integrante do Rotary Club Blumenau Centro até os 75 anos de vida. É fundador da AEAMVI, onde foi o segundo presidente. No cargo, recebeu o convite para ocupar a função de conselheiro no recém criado CREA-SC, em 1958. Foram três anos de atuação no Conselho.

Em 1962, Gustav Leyen encerrou as atividades de sua firma construtora e focou apenas nos trabalhos de consultoria técnica. Teve papel importante no desenvolvimento do Plameg – Plano de Metas do Governo de Santa Catarina, entre os anos de 1962 e 1968, no governo de Celso Ramos. Nesse período também fez consultoria para Celesc.

E foi nas Centrais Elétricas de Santa Catarina que se aposentou aos 77 anos, em 1975, por motivos de saúde, após 50 anos ininterruptos de trabalho. O Jubileu de ouro foi reconhecido pelos profissionais de engenharia do Brasil, recebendo um diploma e medalha.

Leyen faleceu no ano seguinte, deixando quatro filhos: Gerd Gustav, Werner, Walter e Guenther e 10 netos. Foi sepultado no dia 05 de dezembro de 1976 no Cemitério da comunidade Luterana de Blumenau.

ANOS 50

***Surgimos nos
Anos Dourados,
no período pós-Guerra***





A AEAMVI surgiu no início da década de 50, “Anos Dourados” para a economia brasileira. **A Segunda Guerra Mundial** durou seis anos (1339-1945), com efeitos nefastos na Europa e reflexos em todo o planeta. Era momento de dar um basta a crise. Com a chegada de 1950, começava a “era de ouro”.

Na Europa, a recuperação não foi tão rápida assim, mas o Brasil de Getúlio de Getúlio Vargas colhia os frutos pelo apoio às forças aliadas. Houve um considerável aumento demográfico e da expectativa de vida no país. Em contrapartida, o mundo vivia uma nova realidade política e econômica, com sua divisão em duas correntes ideológicas.

Os vencedores do conflito (Estados Unidos, Grã-Bretanha e Rússia) dividiram a Europa ao meio. De um lado, a parte ocidental sobre o domínio americano. De outro, os orientais, fazendo surgir a União Soviética.

Ao se aliar aos EUA, o Brasil passou a adotar um pouco do estilo de

vida norte-americano. Mas o rápido crescimento obrigou o governo a investir em grandes obras, como a abertura de estradas e infraestrutura. Um mercado em franca ascensão para os engenheiros da época.

A industrialização do país

No Brasil dos Anos 50, a criação da estatal **Petrobras**, em 1953, foi um dos principais marcos. É também uma era de busca por capitais estrangeiros e de multinacionais espalhando sua cadeia produtiva no país.

A Instrução 113 da SUMOC é considerada como o mais importante marco institucional. Ela orientou a economia brasileira, abrindo as portas para capital estrangeiro com um ambiente favorável à entrada de recursos internacionais. Foi fundamental o seu papel no processo da industrialização brasileira, especialmente na instalação da indústria automobilística

As mais altas taxas de crescimento do setor industrial ocorreram onde o capital estrangeiro era dominante. Entre 1955 e 1963, o valor dos investimentos diretos estrangeiros totalizou US\$ 497,7 milhões. A sua maior concentração ocorreu entre os anos de 1957 e 1960, com 73% do total (US\$ 363,1 milhões).

Em 1951, era inaugurada a Rodovia Presidente Dutra, ligando São Paulo e Rio de Janeiro. No ano seguinte, o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Galeão) e em 1957 começava a construção de Brasília. Foram 41 meses de obra, até sua inauguração em 1960.

O país foi tomado por uma onda consumista, com a produção diversificada e oferta de utilidades e eletrodomésticos que encantavam os consumidores. Nas prateleiras surgiram produtos e materiais até então desconhecidos, como o plástico, a fórmica, o acrílico, a napa, entre outros. No vestuário, as novidades eram o banlon, o bouclê e o blue jeans.





O centenário de Blumenau

A década de 50 começou com a cidade de Blumenau se preparando e **celebrando seu centenário**. A região também ganhava sua primeira rodovia asfaltada, no trecho entre Blumenau e Gaspar e que depois ligaria até Itajaí. A Jorge Lacerda homenageava o ex-governador, vítima de acidente aéreo.

Quatro grandes obras marcaram a evolução urbana de Blumenau. Em 1953, era entregue a Ponte Irineu Bornhausen (Ponte das Gaitas Hering) e quatro anos depois, em 57, era concluída a Ponte Adolfo Konder, ligando o Centro ao bairro Ponta Aguda.

O número de bairros da cidade cresce em 1956, com a sanção da Lei 717/ 1956, dividindo a área urbana em 19 bairros. Em 1958 é concluída a nova catedral de São Paulo Apóstolo, projetada pelo arquiteto alemão Gottfried Böhm. Teve ainda a entrega da nova rodoviária da cidade, instalada na rua Sete de Setembro.

Outro marco no transporte foi o término da ponte da estrada de ferro, erguida em forma de arcos, ligando a Ponta Aguda à rua Itajaí. Um grande passo dado rumo à definitiva ligação ferroviária entre Blumenau e cidade de Itajaí.

A inauguração ocorreu no dia 18 de dezembro de 1954, com a vinda do presidente da República João Café Filho e comitiva, em histórica viagem de trem em direção à estação terminal de Itajaí. A ponte tem 160 metros de comprimento, com três arcos atarantados de 41,65 metros cada um.

Em 1996, por intermédio da Lei nº 4.644, sancionada pelo prefeito Renato Vianna, a **Ponte dos Arcos** foi denominada de engenheiro Antônio Vitorino Ávila Filho, o primeiro presidente da AEAVI, primeiro nome da AEAMVI.



Pressão por mais infraestrutura

As lideranças empresariais da cidade também se mobilizaram, pedindo ao Governo Estadual a rápida conclusão da estrada Curitiba-Rio do Sul.

A importância de suas empresas permitiu que Blumenau desfrutasse de uma posição destacada no cenário catarinense. Em 1958, por exemplo, a cidade respondia por 16,9% do total arrecadado com a produção do parque fabril estadual.

Convertida num centro urbano e industrial, Blumenau se tornou polo na produção de bens de consumo.

AEAVI participou da fundação do CREA-SC

Em 17 de março de 1958, há 65 anos, nascia o CREA-SC. Anteriormente, os profissionais de Santa Catarina eram ligados ao CREA-RS. Dentre os fundadores, três profissionais ligados a jovem AEA VI, eternizaram seu nome como fundadores do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia: os engenheiros civis Gustav Leyen, Victor da Luz Fontes e Rui Ramos Soares.

Os pioneiros na fundação do CREA-SC atuaram durante muito tempo sob o comando, sempre sereno, dedicado e firme de **Celso Ramos Filho**.

Na época, o presidente era eleito pelos próprios conselheiros, que também escolhiam os membros da diretoria. Após a votação secreta era elaborada a lista tríplice, para ser submetida ao Conselho Federal, que fazia a indicação do presidente. O mandato era de três anos.

Os primeiros conselheiros foram indicados pelas entidades representativas dos profissionais da engenharia e começaram a atuar em 17 de abril de 1958, representando as seis entidades precursoras de Santa Catarina, fundadas antes do Conselho. Além da AEA VI, a Associação Catarinense de Engenharia (ACE), a Associação Regional de Engenheiro e Arquitetos Vale do Rio Tubarão (AREA-TB), a Associação Regional de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Foz do Rio Itajaí (AREA), a Associação Sul Catarinense de Engenheiros e Arquitetos (ASCER) e o Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ).

Atualmente, a AEAMVI conta com três conselheiros nas Câmaras Especializadas do CREA-SC. O engenheiro eletricitista Lênio Jeremias representa a entidade na Câmara da Elétrica; na Câmara da Civil está o engenheiro civil Jonas Oehlemann; e na Câmara Mecânica e Metalúrgica, conta com a participação do engenheiro de fundição Luiz Elói Vieira Júnior.



Linha do tempo

1950

Blumenau celebra o centenário de fundação.

1951

Aprovada a lei que considera crime qualquer ato de racismo no Brasil.

1952

Estados Unidos anunciam que a bomba H está pronta para ser usada.

1953

Fundação da AEAMVI

1954

Suicídio de Getúlio Vargas.

1955

Primeira vacina de poliomielite é aplicada e Juscelino Kubitschek é eleito presidente.

1956

Surge o rock'n'roll nos Estados Unidos.

1957

Começa a construção de Brasília.

1958

É fundado o CREA-SC.

ANOS
60

***O início do
“Milagre Econômico”***



CINE

PRG-4

Ford

PACIFIC

EXPRESS

EXPRESS

las pingouin
PROUVOST

ESME

142-20

82-45

A Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí (AEAVI) completava sua primeira década de existência em meio a turbulências políticas no Brasil e no mundo. Em contrapartida, um dos períodos de grandes transformações e obras estruturais cortando o Brasil de Norte a Sul, aquecendo o mercado da engenharia.

No comando da entidade, três presidentes se alternaram no cargo. Destaque para Wladislau Rodacki, presidente da AEAVI em três gestões. Humberto Almeida e o empresário Egon Alberto Stein foram os demais dirigentes. Por conta da ampliação do quadro de associados, a entidade se viu na necessidade de remodelar o formato de cobrança das mensalidades. Optou-se pela contratação de um cobrador. Ele visitaria os sócios para receber os valores e seria comissionado pela tarefa.

Em 18 de junho de 1964, o engenheiro Wlasdilau Rodacki, presidente da AEAVI, encaminhou ofício endereçado ao prefeito Hercílio Deeke, solicitando uma homenagem com estátua de bronze em praça pública ao notável engenheiro blumenauense **Emílio Baumgart**, reconhecido nacionalmente como “Pai do Concreto Armado”.

O pedido somente se tornou realidade em 1970 por iniciativa da Sociedade Amigos de Blumenau, em solenidade realizada 11 de dezembro, data do Dia do Engenheiro, com a entrega do busto em bronze, de autoria o escultor Aureliano Fernandes, medalha de prata do Salão Nacional e também autor do busto do Padre José Maria Jacobs, primeiro vigário de Blumenau. O pedestal foi projetado pelo arquiteto Érico Fadei e a execu-



ção da obra de responsabilidade de firma Hayaschi & Cia.

O monumento está erguido junto a Praça Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, mais conhecida como Fonte Luminosa, no entroncamento da rua Sete de Setembro com a rua Amazonas.

A Biblioteca Pública Municipal Dr. Fritz Muller, da Sociedade Amigos de Blumenau, foi a organizadora da homenagem, representando a Prefeitura de Blumenau. Era presidida pelo ex-prefeito José Ferreira da Silva. A entidade enviou ofício ao presidente Wladislau Rodaki, solicitando o apoio da AEAVI, parceira do projeto, para envio dos convites às entidades de classe, além de organizar a programação e a indicação de orador oficial.

A inauguração contou com a presença do prefeito Evelásio Vieira e de outras autoridades, filha, irmãos e demais parentes do homenageado. José Ferreira discursou e entregou o monumento à cidade, em nome da Sociedade de Amigos de Blumenau e do município. Em nome da AEAVI falou o Antônio Victorino Ávila Filho, o primeiro presidente da entidade. Por fim, em nome da família, falou Curt Baumgart, sobrinho do homenageado.

A entidade também acompanhou de perto as movimentações no cenário mundial e nacional, com reflexos diretos na transformação de Blumenau e do Vale do Itajaí, contemplado por obras e a ampliação das indústrias.

A Guerra do Vietnã

O mundo acompanhava com aflição a **Guerra do Vietnã**, iniciada em 1959. No entanto, a área econômica global começava se libertar das amarras protecionistas e de nacionalismo, provocadas pelas duas grandes Guerras Mundiais. O chamado terceiro mundo começava a exportar produtos manufaturados aos países mais desenvolvidos.



A chegada do homem à lua

Um grande marco para diversas áreas da engenharia, marcou o fim da década de 60: A chegada do homem à lua, no dia 20 de julho de 1969. O mundo acompanhou um dos maiores feitos da humanidade, quando a Apollo 11 pousou em solo lunar. A missão era composta por três astronautas Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Michael Collins. E foi Neil Armstrong o primeiro a descer do módulo e dar o primeiro passo em solo lunar. Para que a missão fosse concluída com sucesso, foi necessário investir cerca de 136 bilhões de dólares e envolver o trabalho de 400 mil pessoas.

Apesar de ter se tornado um marco na viagem espacial, a experiência de 1969 foi sucedida apenas por outras seis expedições, todas enviadas pela Nasa e denominadas “Apollo”. Ao todo, 12 pessoas caminharam



pela superfície lunar e 24 viajaram à lua. Hoje, 54 anos depois, a Nasa testa novos foguetes para enviar pessoas à Lua em 2025, na missão Ártemis 3.

Cenário político nacional conturbado

O início dos anos 60 marcava o fim do mandato do presidente Juscelino Kubitschek e seu ambicioso plano de fazer o Brasil crescer 50 anos em 5, construindo Brasília, abrindo estradas e fomentando o setor automobilístico.

Mas todo esse processo desenvolvimentista teve um preço alto para o país. Houve desequilíbrio das contas públicas e a inflação anual batia a casa dos 25% na chegada de **Jânio Quadros** ao poder, em 1961.

Apesar da maior votação da história até então, Jânio renunciou ao cargo no mesmo ano – menos de oito meses no cargo. O vice João Goulart assumiu o comando da nação. naquela época votava-se separadamente para presidente e vice.

O descontentamento com Jango no poder produziu cenários conflitantes e atrapalhou as atividades econômicas. Os protestos culminaram com sua derrubada em 1964 e os militares nomearam para presidência o general **Humberto de Alencar Castello Branco**.



O incentivo econômico em Santa Catarina

Em Santa Catarina, o **Governador Celso Ramos** (1961-1966) lançava o Plano de Metas (Plameg), estabelecendo as bases para o desenvolvimento do estado que resultaram na criação de órgãos como a Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (UDESC), a Empresa de Eletrificação Rural de Santa Catarina (ERUSC), o





Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (FUNDESC); o Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina (IPESC); o Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina (IRASC); a Secretaria dos Negócios do Oeste e o Banco do Estado de Santa Catarina (BESC). Além disso, em parceria com os outros estados da região Sul, no governo Celso Ramos foram instalados o Banco Regional de Desenvolvimento (BRDE) e o Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul (Codesul).

Enchente no início da década

Blumenau começava a década com uma enchente no ano de 1961. Naquele ano, a cidade discutia a construção de um muro de arrimo na área na margem direita do rio Itajaí-Açu. O então presidente João Goulart, sobrevoou a região.

Com a pressão dos empresários da cidade, por intermédio da ACIB que contava com integrantes da AEAVI, o ministro da Viação e Obras Públicas, Virgílio Távora, recebeu a incumbência de Jango e autorizou recursos para esta obra, a obra de canalização do **Ribeirão Bom Retiro** e

também para os projetos das barragens de contenção de cheias, no Alto Vale. Em 1963 era inaugurada a Barragem Oeste, na cidade de Taió.

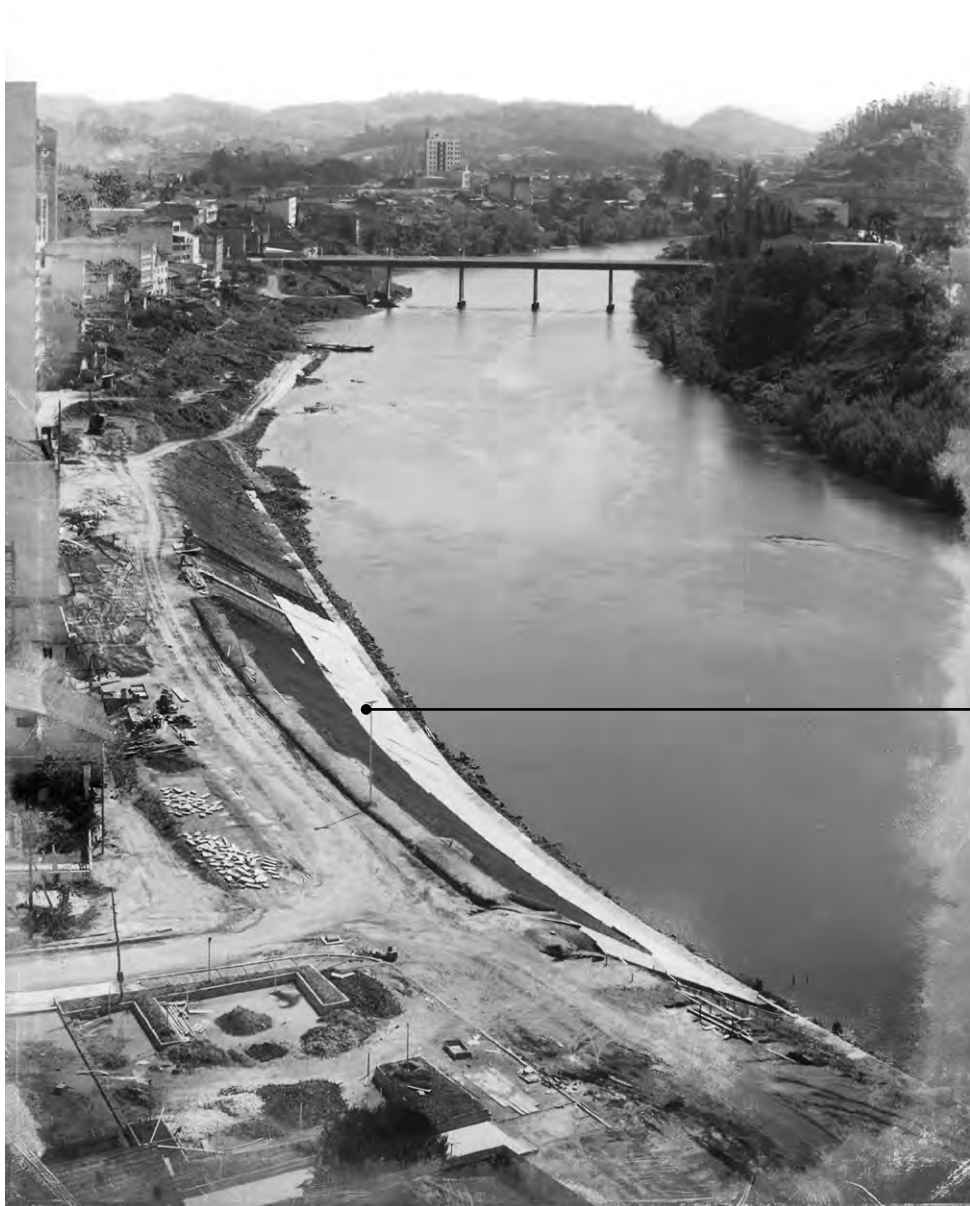
O início da verticalização da Avenida Beira-Rio

Blumenau e a força do seu parque fabril, colocaram a cidade como o 10º maior polo têxtil brasileiro e o maior de Santa Catarina. Com 66.778 habitantes, a maioria dos operários moravam perto do seu local de trabalho, incentivados pelas próprias indústrias. Os exemplos mais conhecidos foram as vilas operárias da Artex, no bairro Garcia, e da Hering, no Bom Retiro. Mesmo assim, havia a necessidade de abrir novas ruas, integrando as áreas rurais aos espaços urbanos.

A arquitetura urbana de Blumenau muda e a verticalização começava a surgir na região central. Em 1962 é inaugurado o **Grande Hotel Blumenau**, projetado pelo arquiteto Hans Broos. A obra colocava um fim a rica história do Hotel Holetz, dando início a uma nova era na rede hote-



leira da cidade. O prédio de 14 andares contava com 76 apartamentos. O edifício abrigava ainda restaurante, bar, boate, salões de festa, garagens e farmácia. Passou a funcionar junto a ele a Confeitaria Aquarium, determinando o fim da tradicional Confeitaria Socher.



No ano seguinte, a cidade recebia um dos seus principais cartões postais: A Torre da Paróquia São Paulo Apóstolo, hoje Catedral.

Em 1966 era criado o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAEE). Com financiamento obtido nos Estados Unidos, o Samae iniciou a construção da ETA II, na Rua Bahia, com captação de água bruta na Usina Salto da Celesc. Foi construído também o R-1, reservatório com capacidade para 4 milhões de litros, na Itoupava Seca, e ampliada a rede para 142.153 metros, o dobro da existente em 1966. Todo o sistema, concluído em 1972, foi projetado para atender a demanda até 1990.

Mas o principal marco da engenharia da cidade naquele ano e que se estendeu por toda década e metade dos Anos 70, foi a construção da **Avenida Beira-Rio**. Obras iniciada pelo prefeito Hercílio Deeke, em seu segundo mandato (1961-1966). O primeiro trecho, aberto em 1965, iniciava na Ponte Desembargador João Pedro da Silva, na foz do ribeirão Garcia se prolongando até o final da rua Marechal Floriano Peixoto, próximo ao Edifício Mauá, numa extensão de 650 metros.

Foram executados serviços de limpeza e movimento de terras, permitindo construção de plataformas de trabalho, necessárias à movimentação dos caminhões e da máquina “*Drag-Line*”. Retirou-se da margem 960 m3 de lixo e detritos e colocados 6.396,00 m3 de barro e cascalho miúdo, oriundo dos bairros Boa Vista e Bom Retiro.

Desde 1954 vinham sendo intensificadas as ações para construção de um muro de arrimo para proteger a margem direita do Rio Itajaí-Açu. O projeto foi aprovado e executado pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis do Ministério da Viação e Obras Públicas. Toda obra teve a fiscalização e supervisão direta do engenheiro João Caropreso, associado da AEAMVI e funcionário do DNPVN, como representante do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Na gestão administrativa do governo Carlos Curt Zadrozny (1966-1970) foi dada continuidade e inaugurado o primeiro trecho até a Ponte Adolfo Konder ligando o Centro ao bairro Ponta Aguda.

O primeiro mercado da cidade

Em março de 1961, Blumenau ganhava seu primeiro supermercado. O Supermercado Blumenau funcionava bairro Itoupava Norte. Mas as mercearias de balcão ainda iriam fazer parte da vida dos blumenauenses por muitos anos.

Com o crescimento do comércio, outra novidade chegava na cidade: O Serviço de Proteção ao Crédito (Seproc).

Surge a FURB

Em 02 de maio de 1964, o sonho da cidade em contar com um curso superior se tornava realidade com a instituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Foi a primeira escola de ensino superior do interior de Santa Catarina, posteriormente denominada **Fundação Regional de Blumenau (Furb)**. Em 1986, foi elevada à categoria de universidade.

Sua extensão ultrapassou fronteiras. Vários projetos e programas de interesse da sociedade saíram das mãos de seus acadêmicos, inclusive na



área de engenharia. A civil completou 50 anos de criação em 2023. Uma valorosa contribuição socioeconômica e social para todo Vale do Itajaí.

Formar mão de obra era necessário

Em outra frente de trabalho fundamental para sobrevivência dos negócios em franca ascensão, era necessário capacitar os operários para dominar novas tecnologias de produção. Com essa intenção, os empresários criaram a Escola Técnica Industrial de Blumenau. Um esforço conjunto dos sindicatos patronais e laborais e assessoria do Senai. As aulas práticas e teóricas eram semanais e ocorriam nas próprias empresas, ministradas por professores das empresas ou contratados.

A cidade acorda para o turismo

“Adivinhe que país é este”.

Foi com esse slogan que Blumenau vendeu sua imagem para todo Brasil como a “Europa Brasileira”. Logo, novos empreendimentos surgiram e empregos foram gerados. Consolidado o processo, era necessário expor os produtos da cidade. Em 1964, a administração municipal comprou um amplo terreno no bairro da Velha e ergueu o pavilhão da Fundação Promotora de Eventos, a Proeb. Blumenau passava a contar com um amplo espaço para realizar feiras e eventos nacionais.

Em 1965, a **Proeb** foi inaugurada com a realização da IV Feira de Amostras de Santa Catarina (Famosc), reunindo expositores de Santa Catarina e do Sul do Brasil. Aliás, até os dias atuais muitos blumenauenses que vivenciaram aquele período de ouro, preferem chamar o antigo espaço de Famosc ao invés Proeb.

Em 1967, a Proeb sediou o I Festival da Cerveja e a III Exposição





Agropecuária. Promoções e outros eventos que trouxeram visitantes de vários locais do país.

Com o advento da Oktoberfest, nos anos 80, o espaço ganhou a denominação de **Pavilhão A da Proeb**. Ele foi demolido em 2007 para dar lugar a nova Vila Germânica. Sua estrutura metálica foi depositada junto ao parque do Colégio Bom Jesus, no bairro Fidélis, com a promessa de ser reconstruída naquele local para abrigar treinamentos e jogos esportivos. Fato que nunca se tornou concreto. Vândalos e o tempo deterioraram aquele que foi um marco para o setor turístico da cidade.

A cidade também se preparou para receber turistas naquela época. Cursos formaram guias profissionais, numa ação conjunta de entidades e a Comissão Municipal de Turismo. Novos espaços gastronômicos, onde eram servidas comidas típicas germânicas, surgiram na cidade com incentivo do município. O primeiro deles foi o Frohsinn, instalado no Morro do Aipim, com vista para o rio Itajaí-Açu. Foi um dos principais cartões postais de Blumenau.



Unificação para promover investimentos na rede elétrica

Em 1963, a empresa Força e Luz Santa Catarina anunciou a construção de sua quarta **usina hidrelétrica, na localidade de Palmeiras**, em Rio dos Cedros, com financiamento do BNDES.

A ampliação da rede elétrica em Santa Catarina foi liderada pelo industrial blumenauense Júlio Zadrozny, presidente da ACIB em 1961, acumulando função dupla, pois havia aceitado o convite do governador Celso Ramos para assumir a presidência recém-criada Centrais Elétricas de Santa Catarina, a Celesc.

No livro de 100 anos da Associação Empresarial de Blumenau, Zadrozny lembrou que na época indústrias sofriam com um rígido racionamento, recebendo apenas seis horas de energia por dia.

O sistema de geração e distribuição de luz em Santa Catarina era fornecido por 22 empresas particulares e independentes, como a Força e Luz de Blumenau; a Empresul de Joinville e a Elfa, em Florianópolis. À frente da Celesc, Zadrozny reuniu todas e propôs um plano energético único para o estado, sob o comando da própria Celesc, e a aplicação de recursos públicos para a construção novas de usinas e a ampliação da rede de distribuição.



Os primeiros passos da informática

A informática era a novidade que chegava ao mercado nos anos 60, mas enfrentava resistências no meio empresarial. Mesmo com temor, 16 empresas lideradas pela Artex, Hering, Garcia e Sulfabril, fundaram o Centro Eletrônico da Indústria Têxtil (Cetil). No ano de 1969. Sob o comando dos jovens empresários Ingo Greuel e Décio Salles, o **Cetil** usava computadores, considerados hoje de terceira geração, para atender os associados. A iniciativa colocava novamente a cidade de Blumenau como pioneira.

Nos anos 80, já desvinculado dos fundadores, o Cetil tornou-se o maior bureau de serviços do segmento no Brasil, com 3 mil empregados e filiais espalhadas São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

A cidade mais rica de Santa Catarina

E assim, Blumenau chegava ao final da década de 60 como o município mais rico de Santa Catarina. Era reconhecido nacional e internacionalmente pela pujança de sua indústria e a qualidade dos seus produtos, especialmente a malha, os tecidos, as toalhas, os vestuários, os cristais, seus chocolates, acolchoados, artigos medicinais, instrumentos musicais, entre outros.

— Linha do tempo —

1960

Os EUA lançam o primeiro satélite meteorológico. Brasília é inaugurada

1961

Construção do Muro de Berlim.

1962

Descoberta a estrutura do DNA.

1963

TV Tupi faz a primeira transmissão em cores da televisão brasileira.

1964

É inaugurado no Japão, o primeiro trem de alta velocidade do mundo.

1965

EUA entram na Guerra do Vietnã

1966

É sancionada a Lei criando o FGTS.

1967

Ocorre a primeira transmissão de televisão via satélite.

1968

É realizado o primeiro transplante de coração no Brasil.

1969

É criado a ArpaNet, o embrião da Internet. É enviado o primeiro e-mail da história entre computadores localizados em áreas distantes.

ANOS
70

***Com brasileiro,
não há quem possa!***



Chegamos aos Anos 70, quando a entidade celebrou duas décadas de existência. Seu jubileu de 25 anos foi celebrado na gestão de Valsonir Zilli. Um jantar na noite do dia 11 de dezembro de 1978, marcou a data, nas dependências do salão de festas do Guarani Esporte Clube, no bairro Itoupava Norte.

Entre 1970 e 1979, cinco profissionais comandaram a entidade, abrindo com Wladislau Rodacki, pela terceira vez ocupando a presidência, entre 1968-1971. Foi sucedido por Henrique Reis Bergan (1972-1973). O engenheiro mecânico Fred Ralf Otte (1974-1975), Orlando Gomes (1976-1977) e Valsonir Zilli (1978-1979) fecharam o ciclo desta década, presidindo a AEAVI.

Em depoimento para nosso livro comemorativo, o engenheiro mecânico Fred Ralf Otte relembra com alegria os momentos à frente da entidade. Aos 24 anos, em seu primeiro contato com o Sistema Confea/CREA, foi escolhido pela AEAVI para ocupar um dos conselhos do CREA-SC. Tomou gosto pelo trabalho e logo na sequência foi eleito presidente para gestão 74/75.

Com trânsito na Udesc, onde era professor, conseguiu trazer para cidade o primeiro curso de engenharia de segurança. Destacou outra conquista importante da entidade, motivo de orgulho para o ex-presidente, quando Blumenau recebeu a primeira inspetoria do CREA-SC no interior de Santa Catarina. Foi em sua gestão que o CREA adquiriu a sala no terceiro andar do **Edifício Catarinense**, na rua XV de Novembro, no Centro de Blumenau. O espaço também abrigou a AEAMVI. As duas entidades



permaneceram por lá até a transferência para a casa da rua Timbó, nos anos 90.

Surge a Mútua



O ano de 1977 marca o surgimento da Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea, uma sociedade civil sem fins lucrativos criada pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) por meio da resolução nº 252 de 17 de dezembro de 1977, conforme autorização legal contida no artigo 4º da Lei 6.496 de 7 de dezembro de 1977.

A taça do mundo é nossa!

Resumir o cenário nacional dos Anos 70 é uma tarefa árdua. Iniciamos a década em clima de ufanismo, impulsionados pela Seleção Canarinho com a conquista do tricampeonato mundial e a posse definitiva da **Taça Jules Rimet** que acabou sendo roubada 13 anos depois, na sede da CBF.



A propaganda oficial era forte. Jingles do governo militar enalteciam o orgulho de ser brasileiro. Quem ainda lembra da música “Eu te amo meu Brasil, eu te amo! Ninguém segura a juventude do Brasil!...”?

O “milagre econômico” iniciado na década anterior tinha sequência, com o PIB crescendo em média 11% ao ano, um dos mais altos do mundo, colocando o Brasil como a oitava potência do mundo entre as nações industrializadas.

Santa Catarina e Blumenau cresciam no mesmo ritmo

Santa Catarina se tornou um polo da indústria, referência nos setores têxtil, confecções, metal mecânico, móveis e na criação de frangos e suínos, além de liderar em muitos segmentos da agropecuária, como na produção de cebola, maçã e mel. Éramos 3,1 milhões de habitantes nos anos 70 – 52% em idade ativa. Entre 1975 e 1980, as exportações catarinenses saltaram de US\$ 213 para 858 milhões.

A Década de 70 contava com 8.895 estabelecimentos. Bem diferente de vinte anos antes, quando eram apenas 2.000 fábricas. Com isso, a força na indústria fez aumentar a migração. Em Blumenau, por exemplo, haviam 86.519 habitantes, mas a previsão de crescimento até a chegada dos anos 80 era de 53,7%. Eram famílias inteiras saindo do campo para cidade. A produção para abastecer as exportações aumentavam, assim como a força feminina de trabalho, principalmente na área têxtil.

O setor financeiro também cresceu. A cidade passou a contar com agências da Caixa Econômica Federal e do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC), onde contava com uma carteira de câmbio e comércio exterior. Em 75, o estado cria o Badesc, banco de fomento para o setor produtivo, com foco principalmente nas indústrias.

Era natural a necessidade de melhorias na infraestrutura. E foi assim que Blumenau recebeu uma nova central da Telesc, com ampliação da oferta de linhas telefônicas. Eram duas mil, subindo para seis mil num curto espaço de tempo. Fomos pioneiros ao ser a primeira cidade catarinense a receber o sistema de Discagem Direta a Distância (DDD) e de Discagem Direta Internacional (DDI).

Fundamental para o desenvolvimento econômico, a energia elétrica também recebeu investimentos vultuosos. Em 1969 eram 279 megawatts de potência instalada e após nove anos contava com 351 MW.

Mas outras obras se arrastaram por anos, como foi o caso da ligação entre Blumenau e Navegantes pela BR-470. Já reivindicada nos anos 70, só se tornou real após 20 anos de espera.

Houve aumento no número de rodovias com asfalto. Na década de 60 tínhamos apenas 150 quilômetros. Em 1976 já eram 2.000 Km. E o principal marco da década foi a inauguração, em 1971, da BR-101. As BRs-116, 282 e 470 também receberam pavimentações.



Na administração de Félix Theiss, novas estradas, pontes e saneamento básico continuaram sendo abertas, dando sequência ao trabalho dos prefeitos anteriores. Mas a cidade perdia seu transporte ferroviário em 1971, quando ocorreu a última viagem de trem entre Blumenau e Itajaí e a decretação do fim da Estrada de Ferro Santa Catarina. Era o fim de um ciclo importante na trajetória econômica da região.

Félix interligou os bairros Vorstadt e Itoupava Norte com o **Anel Viário Norte**. Ele também foi o primeiro a propor um debate para idealizar um plano diretor físico e territorial da cidade.

O franco desenvolvimento também atraiu empresas multinacionais, como a Albany e a Johnson & Johnson.

Mas antes de Félix Theiss, tivemos a surpreendente vitória do MDB na cidade, conduzindo o radialista Evelásio Vieira para a Prefeitura, interrompendo uma sequência de comando por parte da classe empresarial na cidade. Sua principal promessa de campanha era gerar mais empregos e seu primeiro ato foi instituir a Comissão Municipal de Desenvolvimento Econômico, órgão responsável pela concessão de incentivos econômicos e fiscais para abertura de novas empresas. A estratégia deu certo.

A formação profissional

A necessidade de capacitar mão de obra ganhou novos parceiros. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau foi um deles. A entidade realizava um programa conjunto com o Ministério do Trabalho, permitindo a distribuição de mil bolsas de estudo. O comércio contava com o suporte do Senac e seus cursos direcionados aos jovens. Várias gerações aprenderam no Senac a datilografar, por exemplo. Era um dos pré-requisitos indispensáveis para quem buscava uma colocação no mercado de trabalho.

Sonho da casa própria

A engenharia se beneficiou de outro momento importante da economia: O sonho da casa própria. A construção de casas e prédios só crescia em Blumenau, estimulada pelos programas habitacionais e créditos disponíveis no mercado. Com isso, Blumenau alterou seu perfil urbano.



A preocupação com o meio ambiente

O desenvolvimento econômico e o crescimento do centro urbano de Blumenau trouxeram algumas consequências negativas ao meio ambiente. Resíduos industriais e esgoto domésticos lançados em rios e no Itajaí-Açu, além de erosões nas encostas desmatadas.

A partir de 1977, com a chegada ao poder do prefeito Renato de Mello Vianna, Blumenau passa a contar com a Assessoria Especial do Meio Ambiente, a AEMA. A classe empresarial foi chamada ao diálogo, onde foram debatidos planos para combater a poluição e a implantação tratamento dos efluentes.

O turismo impulsionado

De olho nos lucros propiciados pelo turismo, empresários locais decidem investir no setor. A Comissão Municipal de Turismo, objetivando ampliar e diversificar os atrativos para aumentar a permanência dos turistas na cidade, autoriza a concessão de incentivos para construção do **Restaurante Moinho do Vale**, ao lado da Prainha. Ele se juntava ao Frohsinn que já operava desde o final dos anos 60. Além do espaço



gastronômico, o local recebeu uma réplica de um engenho holandês que por muitos anos foi um dos locais mais fotografados da cidade.

A potencialidade do turismo pelas águas do Itajaí também foi explorada com muita propriedade. Os turistas puderam vivenciar a experiência de navegar pelas suas águas embarcados no **Vapor Blumenau II**, construído com madeira de ipê, com capacidade para receber até 150 pessoas. Contava com restaurante, espaço para recreação e até uma boate.

No ramo hoteleiro, novos empreendimentos abriam perspectivas promissoras. Foram erguidos hotéis como Plaza Hering, administrados pelos empresários Ingo Hering e Victor Ernesto Schimdt; o Bavária, operação da Empresa Catarinense de Hotéis; o Terrace Hotel, de propriedade da Comercial Claudio Gaertner, além de ampliação de outros, como o Hotel Jonh.

A cidade ficou conhecida como “A cidade Jardim” por conta dos investimentos da Prefeitura no ajardinamento de espaços públicos, especialmente nas praças e canteiros. A Fonte Luminosa e seu chafariz iluminado, assim como a Avenida Beira-Rio, também despertavam o brilho nos olhos de blumenauenses e turista.

O Natal da cidade

Sem ainda contar com a Oktoberfest, criada nos anos 80, o principal atrativo dos blumenauenses e também dos turistas, era o **Natal**. A rua XV e a Beira-Rio eram iluminadas e lojas tradicionais como a Hermes Macedo promoviam desfiles com o Papai Noel. No interior da loja, a Brinquedorama e um Presépio motorizado gigante atraíam seus clientes.



O estilo enxaimel incentivado

A arquitetura de Blumenau passou a ganhar novos ares no final da década, a partir da sanção da Lei de incentivo a casas “típicas” e o primeiro Plano Diretor da cidade (Lei 2.235/1977), no primeiro ano de gestão do Prefeito Renato Vianna.

O novo enxaimel começou a tomar conta da região central a partir da construção, em 1978, da **Moellmann**, Bradesco, Unibanco e Banestado.

Outras empresas e instituições bancárias viriam a ser beneficiadas por esses incentivos com o passar dos anos, com seu auge nos anos 80.



O fim do milagre econômico

O modelo de crescimento industrial, financiados pela poupança externa, chegaria ao seu esgotamento no início dos anos 70. A euforia deu lugar a preocupação por conta da conjuntura mundial e a crise do petróleo. O preço do barril elevou brutalmente o preço do combustível. O Brasil ainda dependia da importação e aumento das cotações, com reflexos diretos nas taxas de juros internacionais, decretando o fim do “milagre brasileiro.”



Linha do tempo

1970

Acaba a banda Beatles.

1971

A Intel lança o primeiro microprocessador do mundo.

1972

É lançado o Odyssey 100, o primeiro videogame do mundo.

1973

Inicia a crise mundial do petróleo.

1974

Inauguração da Ponte Rio-Niterói.

1975

É lançado o programa Proalcool.

1976

É fundada a Apple.

1977

Renasce o Movimento Estudantil.

1978

Indústria automotiva brasileira ultrapassa marco de um milhão de unidades fabricadas ao ano

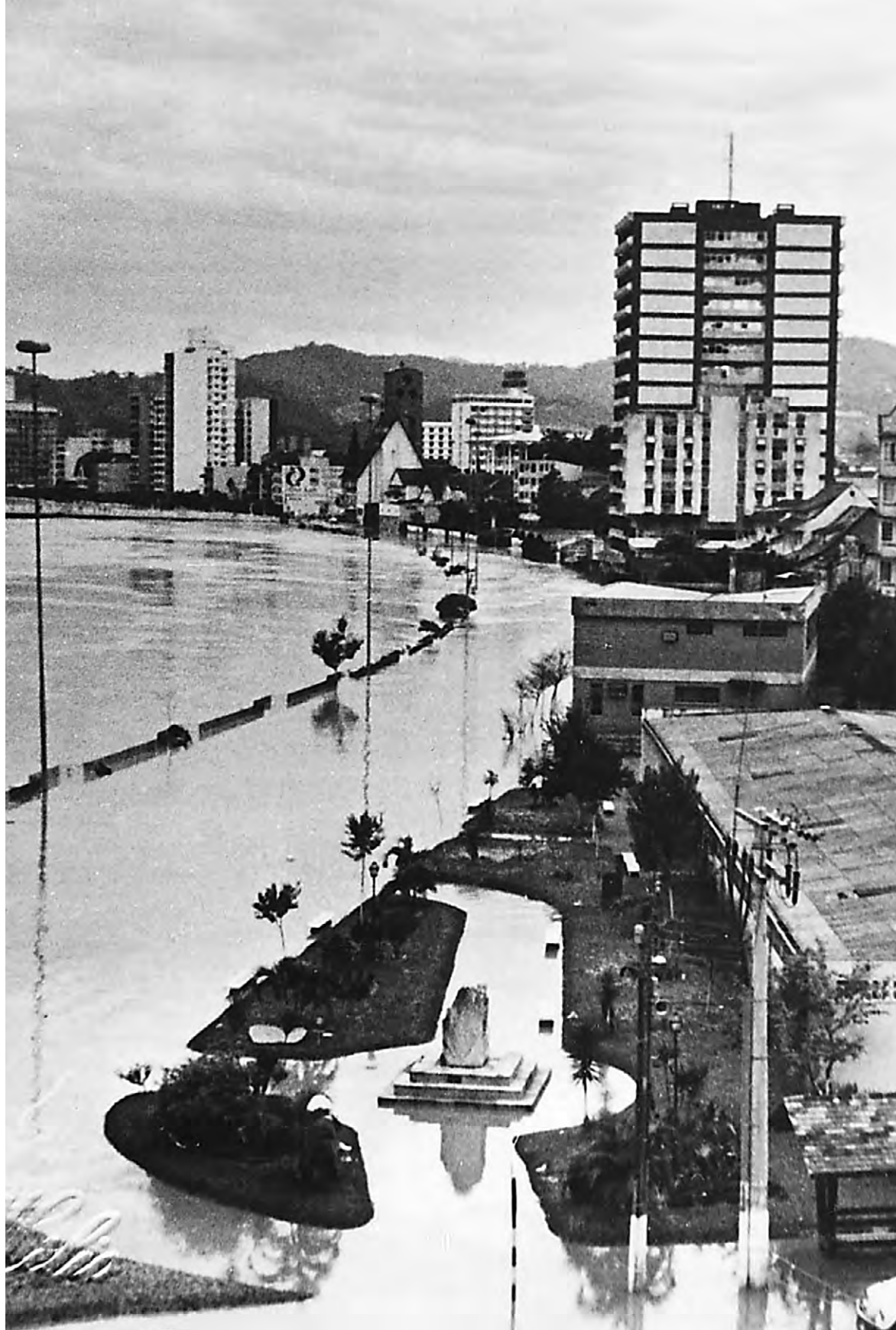
1979

O general João Baptista Figueiredo assume a presidência do Brasil.

ANOS

80

A década da reconstrução





“**R**econstrução” foi a palavra de ordem no início dos Anos 80 em razão das **enchentes que arrasaram Blumenau e o Vale do Itajaí**, numa sequência entre 1983 e 1984. Somente no primeiro ano, foram quatro alagamentos e 24 dias de paralisação total das atividades. A maior delas no mês de julho, quando o nível do Itajaí-Açu alcançou 15,34 metros na região central de Blumenau. Carros deram lugar a canoas, único meio de transporte possível durante intermináveis sete dias, com 80% da cidade alagada. Três anos antes, em 1980, a cidade conviveu com uma cheia de 13,02 metros.

Na Década de 80, cinco presidentes ocuparam a presidência da AEAMVI: Jarbas Mendes (1980-1981), Luiz Carlos Gulias Cabral (1982-1983), Guido Otte (1984-1985), Stênio Calsado Vieira (1986-1987) e Carlos Ramos Schmidt (1988-1989).

As enchentes ocorreram durante as gestões dos engenheiros Luiz Carlos Gulias Cabral e Guido Otte. As de 1983 causaram prejuízos que ultrapassaram a casa de R\$ 1 bilhão somente no Vale do Itajaí. Dos 190 municípios catarinenses, 166 foram atingidos, desabrigando 400 mil ha-

bitantes.

Caos total em Blumenau, com 120 flagelados e 40 mil desabrigados, numa cidade que contabilizava 170 mil habitantes. Sistemas telefônico e de energia interrompidos. Casas, comércios, instituições bancárias, cartórios, serviços de emergência e indústrias. Ninguém foi poupado.

Uma grande parcela dos blumenauenses só conseguiam receber comida e água graças ao suporte dos helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB) e reforço de aeronaves das Forças Armadas. O Brasil inteiro se mobilizou para arrecadar comida e roupas, num gigantesco movimento de solidariedade.

AEAVI cobrou investimentos em obras de contenção

O ex-presidente Guido Otte lembrou o movimento da entidade junto as autoridades e órgãos competentes, na **busca por soluções** e obras e contenção das cheias.

Em 1983, a AEAVI provocou uma reunião em Blumenau, reunindo profissionais e autoridades com engenheiro José Bessa, diretor geral do DNOS em Santa Catarina. Também visitou o Governador Antônio Carlos Konder Reis. Com as cheias de 84, essa pressão se intensificou ainda mais.

O filme se repetiu em 1984, com o Itajaí-Açu subindo 15,46 metros acima do seu nível. Mesmo com a instalação de estações telemétricas na bacia do rio que permitiram alertar com antecedência, os prejuízos foram incalculáveis.



Das lágrimas ao chope

A enchentes em sequência desanimaram a população e os setores

econômicos. Mas era hora de reconstruir a cidade. E o choque que precisava veio com incentivo da Prefeitura. O então prefeito Dalto dos Reis tirou da gaveta o projeto discutido e aprovado no ano anterior por comerciantes e empresários, mas adiado em razão das cheias. Nascia assim a **Oktoberfest**, a festa da



cerveja inspirada na festa bicentenária de Munique, criada em 1810.

Naquele momento a iniciativa recebeu duras críticas por uma parte da população, como revelou o Dalto dos Reis, em entrevistas concedidas décadas após a consolidação da festa. A estratégia deu certo e alcançou repercussão nacional, mostrando como a cidade se restabeleceu rapidamente. Em 10 dias de festa no antigo Pavilhão A da Proeb, 102 mil pessoas compareceram, consumindo 103 mil litros de chope. A maior Oktoberfest das Américas e que já foi considerada a segunda maior festa do chope do mundo está em sua 38ª edição.

A cidade sacudiu a poeira e deu a volta por cima

Apesar destas tragédias, a cidade se recompôs e mesmo numa velocidade menor, alcançou um crescimento acima da média nacional. A região passou a ser responsável por 80% das exportações brasileiras de têxteis e confecções.

O processamento de fumo também assumiu seu protagonismo. Em 85, a cidade concentrava 85% da produção, representando 12% da produção industrial de Blumenau. O têxtil respondia por 32,3% e o de vestuário por 33,5%. No estado, as indústrias têxteis e do vestuário contribuíram com 50,9% e 46%, respectivamente.

A vida volta ao normal em Blumenau

Passado o período de enchentes, a vida voltava ao normal em Blu-



menau. E na AEAIVI não foi diferente. A partir da metade da década, a entidade se apresentou de maneira ainda mais forte nos debates da cidade. Como em 1986, quando se manifestou contrária a construção do **Edifício América**, após a tomada de decisão numa reunião ocorrida em 24 de janeiro daquele ano.

A AEAIVI envia um ofício ao então prefeito em exercício, Paulo Oscar Baier, relatando as razões da decisão. A inviabilização do projeto prevendo o prolongamento da Avenida Castelo Branco até a rua Itajaí e o entroncamento com a Alameda Duque de Caxias, foram aspectos analisados. Nessa análise, a autorização para erguer um prédio de 15 andares também comprometeria o patrimônio histórico e traria complicações futuras ao sistema viário.

Surge o Mutirão

Ainda em 1986, na gestão de Stenio Calsado Vieira, nasce o Informativo Mutirão, o canal de comunicação da AEAIVI com objetivo de divulgar ideias, fatos, problemas e, principalmente, informar sobre o exercício

profissional da categoria.

O nome **Mutirão** foi sugestão de Oldemar Olsen Júnior, primeiro jornalista responsável pela publicação, inspirado no trabalho cooperativo dos anos 70,

Na primeira edição, a entidade destacou a realização do evento “A Cidade em Debate”, nas dependências da Furb, reunindo os ex-prefeitos Renato Vianna, Feliz Theiss e o então prefeito Dalto dos Reis. A necessidade de revisar o Plano Diretor da cidade foi o tema central do encontro.

Em outra reportagem, intitulada “Uma prática não exercida em Blumenau”, a edição lamentava que a cidade não observasse questões relacionadas ao planejamento urbano na execução de obras na cidade.



AEAVI muda a razão social para AEAMVI

O ano era 1987. A Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Vale do Itajaí (AEAVI) muda seu nome para Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI).

No mesmo ano começava um movimento dos profissionais por eleições do Sistema Confea/Crea. Foi realizada uma Assembleia na Câmara de Vereadores de Blumenau, coordenada pelo Sindicato dos Engenheiros de Santa Catarina (Senge). A AEAMVI foi a primeira associação catariense a abrir o espaço para o debate.

Barragens e Plano Diretor

No final da década de 80, em 1988 mais exatamente, o tema prevenção contra as cheias volta a ser pauta na AEAMVI. A entidade destaca no Mutirão a falta de comportas na Barragem Norte, gerando preocupação

na região. No mesmo período, arquitetos pedem respeito ao Plano Diretor e correção das distorções no zoneamento da cidade.

Obras se multiplicam na cidade e região

A região seguia crescendo e necessitando de obras. As entidades empresariais onde integrantes da AEAMVI também marcavam presença, entregaram uma pauta de reivindicações consideradas prioritárias, aos deputados federais e senadores, durante uma audiência na Câmara de Vereadores: finalização da BR-470 entre Blumenau e Navegantes; a recuperação das rodovias Jorge Lacerda e Guilherme Jensen; finalização das obras de contenção de cheias que estavam paralisadas; a construção da ponte do Tamarindo; reformas das escolas estaduais e construção de um hospital regional.

No ano de 1982 Blumenau ganhava uma **nova Prefeitura**, construída no estilo enxaimel. A região central, especialmente a rua XV, recebia outros prédios com a mesma arquitetura. Com incentivo do município, foi estimulada a mudança para esse tipo de arquitetura. Instituições fi-





nanceiras como Bradesco e Unibanco foram as que mais investiram, renovando a imagem do Centro. Eles se juntaram ao Castelinho da Moellmann, uma réplica da Prefeitura de Michelstadt (Alemanha), construído em 1978 que se transformou num dos pontos mais fotografados do Sul do Brasil.



Em 1980, a Prefeitura entregava uma **nova rodoviária** para Blumenau, fora da região central, objetivando desafogar o trânsito. A cidade já contava com 157.288 habitantes.

Já o ano de 1984, marcava a inauguração do primeiro trecho até Gaspar do prolongamento da BR-470.

O empresário Ronaldo Baumgarten, presidente da Associação Empresarial de Blumenau, apontava a fraca representação política da cidade e a desunião das lideranças locais como causas para discriminação sofrida por Blumenau na hora de receber aporte de recursos federais.

Novas matrizes para geração de energia, destinada ao setor industrial, era outra pauta discutida na cidade, buscando maior eficiência e menos poluição. A FIESC propôs a construção de um gasoduto por parte da Celesc.

Em 1986 foi inaugurada a primeira etapa do Distrito Industrial, na Itoupavazinha. No local, se instalaram empresas atingidas pelas enchentes de 1983 e 1984.

O cenário político e econômico nos anos 80

Os anos 80 marcaram a abertura política, culminando com as primeiras eleições diretas para presidente após 29 anos de Regime Militar. A tarefa de promover essa transição coube ao General Figueiredo (1979-1985), mas só se tornou realidade em razão da pressão das ruas.

Em 1983, milhares de pessoas reuniram-se em São Paulo, numa manifestação pedindo o direito de voto para presidência da República, na campanha **Diretas Já**. Mas a proposta acabou não passando pelo Congresso Nacional. Mesmo assim, Tancredino Neves foi eleito pelo Colégio





Eleitoral, em 1985. Ele faleceu no mesmo ano, antes de tomar posse. O vice José Sarney assumiu o cargo.

O desafio era enorme, especialmente no controle da inflação. Em 1986 foi lançado o Plano Cruzado. O país decretou moratória e suspendeu o pagamento da dívida externa, acarretando em perda de credibilidade entre outros países. Além disso, congelou preços e salários, instituindo ainda o Salário-Desemprego e um gatilho automático para repor as perdas. A proposta não vingou e inflação chegou à casa dos 20% ao mês.

No ano seguinte viria o Plano Bresser, austero no equilíbrio do déficit, mas mantendo a moratória. O país foi alvo de retaliações por parte de outros países pelo calote e houve perdas salariais, com a inflação retornando forte. Em 89, nova tentativa com o Plano Verão. Este que não conseguiu reduzir preços e juros. A recessão veio forte, com a inflação batendo a casa dos 50%.

Em março, 15 milhões de trabalhadores cruzaram os braços na greve geral convocada por centrais sindicais – pouco mais de 1/3 da popula-

ção economicamente ativa.

Em Santa Catarina, a adesão alcançou 350 mil pessoas. E Blumenau, pela primeira vez na sua história, assistiu uma **greve de grandes dimensões**. Foram 10 dias de paralisação no setor têxtil, quando 30 mil funcionários exigiam a mediação direta da ministra do trabalho, Dorothea Werneck, para o encaminhamento de um acordo. O processo foi doloroso, maculando um processo de diálogo constante entre patrões e empregados. Refletiu em outros setores, incluindo suspensão do transporte, do ensino, na rede hospitalar, no comércio, entre outros.

Com a promessa de colocar o país nos trilhos, o alagoano Fernando Collor de Mello, do Partido da Renovação Nacional (PRN), elegeu-se o primeiro Presidente da República eleito de forma direta após a reabertura política. Fato que não ocorreu como veremos no capítulo que relembra os fatos marcantes da década de 90.

A nova Constituição brasileira

Em meio a toda conturbação econômica e política, em 1987 foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte, com a finalidade de elaborar uma Constituição democrática para o Brasil, após 21 de regime militar. Sua convocação foi resultado do compromisso firmado durante a campanha presidencial de Tancredo Neves, primeiro presidente civil eleito, pelo voto indireto. Os trabalhos da Constituinte foram encerrados em 22 de setembro de 1988, após a votação e aprovação do texto final da nova Constituição brasileira. Ela foi eternizada na história como a **“Constituição Cidadã”**.



Mudança em Blumenau

Em Blumenau, a luta também se acirrava. Por quatro gestões consecutivas, o PMDB comandava a cidade (Lazinho, Félix Theiss, Renato Vianna e Dalto dos Reis).

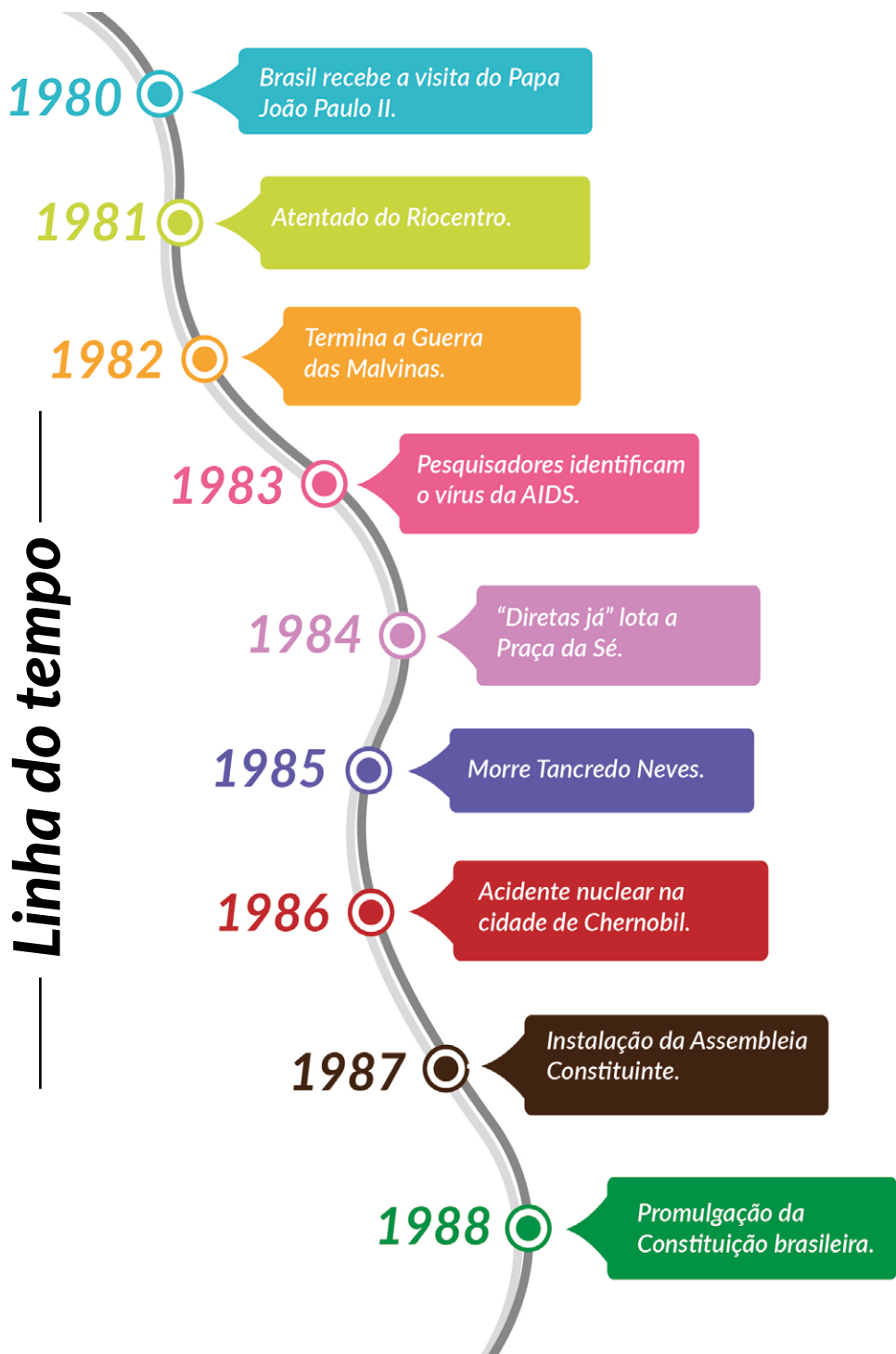
Coube a **Vilson Pedro Kleinübing** acabar com a hegemonia do PMDB nas eleições municipais de 1988. Dois anos antes, na eleição para governador, o político havia recebido uma ampla votação na cidade. Por conta disso, transferiu seu domicílio para Blumenau. Contou com apoios dos mais importantes segmentos da sociedade blumenauense e teve Victor Fernando Sasse como vice.

Sasse era um nome de peso. Na eleição anterior foi o mais votado, mas não levou e Dalto dos Reis assumiu. O sistema de escolha era diferente de hoje. Na época, o mesmo partido poderia lançar mais de um candidato. Venceria as eleições o candidato mais votado do partido que fizesse o maior número de votos somados entre todos os candidatos lançados pela sigla.

Kleinübing implantou o plano Blumenau 2000, elaborado no período pré-eleitoral, reunindo debatedores notáveis de todos os segmentos organizados da comunidade. O Plano Diretor foi revisado, a cidade recebeu investimentos maciços na rede de abastecimento de água e ruas dos bairros foram pavimentadas.

No próximo capítulo contaremos a história da Década de 90, tão ou mais pulsante que sua antecessora.





ANOS 90

***A última década do
Século XX: 10 anos de
intensas transformações***



Resumir aqui o que foram os 10 anos que fecharam o Século XX exigiu bastante poder de síntese, tamanha foram as transformações que mudaram a vida de todos para sempre. Anos em que a **internet** entrou em definitivo na nossa rotina, do surgimento do Plano Real que promoveu a estabilidade econômica após o início de uma década turbulenta, marcada pelo confisco da poupança. Década onde a indústria têxtil de Blumenau precisou mudar para não sucumbir, assim como o comércio. Antigas obras de infraestrutura saíram do papel e a sustentabilidade passava a fazer parte da política das grandes empresas. A lista é grande e vamos resumir aqui da melhor forma.



E na AEAMVI o cenário não poderia ser diferente. As transformações também ocorreram intensamente ao longo das gestões dos cinco



presidentes que comandaram a entidade no fechamento do século: Adalberto José da Silva (1990-91), Jarbas Gastão Mattedi (1992-93), Valdir Damião Maffezzolli (1994-95), Celso Aurélio Cordeiro (1996-97) e Plácido da Costa Bento (1998-99).

A década começou com a AEAMVI se unindo com a Acaprena e o Ministério Público para travar uma luta com a Prefeitura para evitar mudança na legislação que evitam bolsões de favelização. No mesmo ano, Cláudia Sierbert assume a Secretaria Municipal de Planejamento. Em sua posse, destacou o importante apoio da AEAMVI para sua escolha.

Ainda em 1990, o Mutirão destacava um alerta do engenheiro João Caropreso, um dos responsáveis pelo projeto da **Avenida Beira-Rio**, e o risco de tráfego pesado na via, erguida sobre um aterro. Após encontro com a secretária de planejamento urbano, a entidade decide em reunião de diretoria que não emitiria parecer técnico liberando a passagem de ônibus na Avenida Beira-Rio sem ter em mãos estudos técnicos mais aprofundados, como por exemplo os de geologia.

A entidade desenvolve uma pesquisa para orientar o plano diretor da cidade e pontes da cidade são recuperadas após alerta da entidade, a exemplo da Ponte dos Arcos. Em 1995, ela voltou a ser restaurada e com investimentos vultuosos em sua estrutura.

Na madrugada de 14 de outubro de 1990, quando a cidade ainda realizava mais uma edição da Oktoberfest, uma tragédia se abateu no bairro Garcia, arrastando casas, destruindo ruas inteiras, vitimando 21 pessoas. O corpo de um adolescente até hoje não foi encontrado. A AEAMVI não se omitiu e voltou a cobrar do município o cumprimento das legislações vigentes para evitar novas catástrofes.

Mais uma conquista para o setor e que teve a AEAMVI como incentivadora. Em 18 de setembro de 1990, é criado o curso de Arquitetura e Urbanismo da Furb. A primeira turma contava com 50 alunos matriculados e iniciou em fevereiro de 1992. A formatura ocorreu em 1996.

No segundo mandato do prefeito Renato Vianna (1993-96), é criado o Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Blumenau – IPPUB, autarquia ligada à Prefeitura Municipal de Blumenau. A entidade passou a responder pelas pesquisas sobre o desenvolvimento urbano do Município, pelo planejamento da ocupação, do uso e parcelamento do

solo e do sistema viário, por projetos urbanísticos, equipamentos e mobiliários urbanos, de geometria e circulação viária, procurando preservar as características naturais, arquitetônicas, paisagísticas e a qualidade de vida da população. O **arquiteto e urbanista Vilmar Vidor** foi seu primeiro presidente.

A entidade seria extinta em 2005, na administração de João Paulo Kleinübing.



10 anos do Mutirão

Em setembro de 1996 a AEAMVI celebrava os 10 anos da primeira edição do Mutirão, informativo com temas técnicos e de divulgação das ações da entidade, sempre na defesa dos interesses dos associados. Nesta primeira década também trouxe assuntos importantes para o debate, como a reforma constitucional, a regulamentação e fiscalização do exercício da profissão, valorização dos engenheiros e arquitetos, o plano diretor e o projeto Alfa.

No dia 15 de agosto do mesmo ano, em conjunto com o CREA-SC, a entidade realizou o primeiro *workshop* de planejamento urbano de Blumenau, com o tema: “Qualidade de Vida e a Cidade”. Em 94 debatia a revisão do Plano Diretor e conhecia o projeto prevendo a implantação do Aereomóvel,

Mudança de sede

A AEAMVI deixa sua sala no Edifício Catarinense, na rua XV de Novembro, onde estava desde 1989, se transferindo em definitivo para o atual endereço, na rua Timbó, junto com a Inspetoria do CREA-SC.

Para melhor atender os profissionais, a futura **Casa do Engenheiro** como era nominada, pas-



sou por reformas e algumas expansões ao longo dos anos. A parte de trás da casa, onde tinha até piscina, foi transformada para abrigar o auditório.

A internet na vida dos engenheiros

Com o avanço da informática, a partir de 1996, a AEAMVI realiza uma série de palestras de cursos de aprimoramento em informática e uso de programas MS-Dos, Windows, Word, Excel e AutoCAD. Era um momento de crescimento das tecnologias e começam os processos de mudanças cruciais nos processos e rotinas da engenharia. Em 1995, a AEAMVI promoveu a primeira edição da Engeharq-Info – Congresso de Informática Aplicada à Engenharia e Arquitetura,

O **Seminário “Engenharia e Arquitetura** – Projetos, Gerenciamento e Planejamento Assistidos por Computador”, foi realizado pela AEAMVI durante a realização do Coninfo. Por muitos anos, a feira, junto com um congresso técnico, era realizada em Blumenau, reconhecida como uma das maiores e mais importantes na área de informática do



setor na América do Sul.

Simultaneamente, a AEAMVI deflagrou uma campanha de valorização profissional com abrangência regional onde mostrava a importância de contratar um arquiteto ou engenheiro, alertando para os riscos de não contar com o profissional à frente dos projetos.

Chegamos ao ano de 1998 com a AEAMVI ingressando no mundo virtual. Era lançado o primeiro site da entidade com uma proposta de se transformar num centro virtual de negócios. Passa a contar também com seu primeiro equipamento de xerox, oferece os serviços de fotocópia aos associados, ao custo de 5 centavos por cópia. Um ar condicionado equipava a sede.

Ampliando a representatividade

No apagar das luzes do Século XX, a AEAMVI ampliou sua participação nos principais conselhos deliberativos e consultivos da cidade. Marcávamos presença no IPPUB, no Conselho de Habitação, no Conselho do Meio Ambiente, no Comitê do Itajaí-Açu e no Fórum de Desenvolvimento Regional do Médio Vale do Itajaí. Em 1994, a entidade participou ativamente nos debates promovidos pelo IPPUB para elaboração do projeto disciplinando o parcelamento do solo.

Projeto de Moradia Econômica

Na gestão de Plácido Costa Bento (1998-99), a AEAMVI propõe ao município de Blumenau, a criação de um projeto de lei estabelecendo convênio para execução do Programa Moradia Econômica. Ele possibilitaria o tratamento diferenciado para construção de residências econômicas, menores de 70 metros quadrados, com taxas municipais reduzidas e o apoio de profissionais de engenharia.

Infelizmente, o projeto não seguiu adiante em razão de emendas apresentadas e aprovadas por vereadores no ano de 1991 que inviabilizaram a iniciativa da AEAMVI.

AEAMVI elege a primeira mulher presidente

No findar de 1999, após 46 anos de história, a AEAMVI elege a primeira mulher para presidir a entidade. A engenheira civil **Maria Amália Souza Benvenhu** comandaria a entidade entre 2000 e 2001.



As principais obras da década de 90

Ao longo de toda década de 90, a cidade de Blumenau e o Vale do Itajaí foram recortadas por obras que mudaram o cenário urbano. Em 1991, com incentivo da Fundação Roberto Marinho, a Ponte Aldo Pereira de Andrade, a **Ponte de Ferro**, era completamente revitalizada.





Sua estrutura foi reforçada e se transformava como alternativa para desafogar o sistema viário a partir do final da Avenida Beira-Rio, no sentido Ponta Aguda, cruzando o túnel e com opção de chegar até a rua das Missões.

A estrutura original foi construída com material importado da Alemanha e inaugurada em 1931. Até meados de 1970, serviu de passagem para o trem que ia de Blumenau a Itajaí, transportando alimentos e produtos industrializados. Com a desativação da Estrada de Ferro Santa Catarina, apenas pedestres passavam pelo local, mas o tempo se encarregou de quase sucateá-la.

Renato de Mello Vianna chegou ao seu segundo mandato em 1993 imprimindo um forte ritmo de pavimentação em corredores de serviços, como a rua Sete de Setembro e a Beira-Rio. Além disso, ergueu os terminais de ônibus da Fonte, Garcia e Aterro que permitiram integrar o sistema de transporte urbano da cidade, num estudo iniciado na administração de Kleinübing/Sase.

Dentro da estrutura da Prefeitura, surgia o Instituto de Pesquisas

e Planejamento Urbano de Blumenau (IPPUB), no ano de 1993. Ele viria a ser extinto em 2005 pelo então prefeito João Paulo Kleinübing. No último ano de sua gestão, o Plano Diretor de Blumenau foi revisado, um antigo anseio dos profissionais e da AEAMVI que motivou encontros para debatê-lo.

Em 1993, Blumenau ganhava seu primeiro shopping, um marco que transformaria o comércio local, assim como no passado ocorreu com a Lojas Hering e outras que abriram na rua XV, onde até então se concentravam os principais estabelecimentos. O **Neumarkt** era inaugurado com uma estrutura inicial de 14 mil metros quadrados, oferecendo 4.500 vagas de estacionamento rotativo e 20 operações na praça de alimentação.

O setor do comércio da cidade contava com 3.170 lojas, gerando 18.332 empregos. Impactado pelo shopping, os proprietários de lojas da rua XV iniciavam as conversas com o município objetivando revitalizar aquela via. A cidade também era um grande centro financeiro, sediando 38 instituições financeiras, inclusive internacionais.

A última década do Século XX terminou com a inauguração de uma grande obra que transformaria para sempre o sistema viário da cidade. Em 1999, após sete anos do seu início e o susto da queda de sua estrutura três anos antes, era inaugurada a Ponte Governador Vilson Pedro Kleinübing, mais conhecida como **Ponte do Tamarindo**. Seu nome ficou assim registrado em razão da existência de um tamarindeiro plantado na margem direita pela filha do ecologista Fritz Müller. A árvore foi transplantada para outro espaço. O segundo passo, concluído apenas no decorrer dos anos 2000, era o término da Via Expressa até a BR-470.

Na metade dos anos 90, a AEAMVI manifestava sua preocupação com a destinação do lixo industrial em Blumenau, pois a Prefeitura havia decretado a proibição do depósito no aterro sanitário. Com envolvimento direto da Associação Empresarial de Blumenau, as indústrias da cidade passaram a contar com o primeiro aterro industrial privado do Brasil. Um investimento de US\$ 2,5 milhões.

Com a ascensão de Vilson Kleinübing ao governo do estado, renunciando ao cargo de prefeito, a região conquista obras estruturais solicitadas há vários anos, como a conclusão do prolongamento da BR-470 entre Gaspar e Navegantes e a recuperação da Jorge Lacerda.



Região Metropolitana de Blumenau

Em 1998, mas até hoje não implementada em sua totalidade, é instalada a Região Metropolitana de Blumenau, englobando 16 municípios do Médio Vale do Itajaí – 5,23% do território catarinense, 10,44% dos habitantes e 16,26% do PIB. Passados 25 anos deste anúncio, a integração de serviços públicos gera muitos impasses e nenhum debate foi conclusivo.

Ampliação na rede de energia elétrica

Velhos problemas com a falta de energia seguiram no início da década de 90, onde empresas ficavam até 12 horas sem abastecimento. Pressionada pelas entidades representativas do setor produtivo, a Celesc investiu US\$ 3 milhões na ampliação da rede.

Investimento no meio ambiente

A partir de 1989, as indústrias têxteis da região realizaram investimentos da ordem de US\$ 2 milhões em estações de tratamento, devolvendo uma água mais limpa ao Rio Itajaí-Açu. O cuidado ambiental nos processos produtivos era um requisito fundamental para empresas exportadoras. A busca pela certificação ISO 9000 também foi acelerada. No final da década, 80% das indústrias catarinenses desenvolviam programas de qualidade e produtividade.

Os primórdios da globalização

Com a chegada de Fernando Collor à presidência da República, o Brasil abriu suas fronteiras. Junto, mudanças drásticas na relação de trabalho. Mas o preço pago foi muito alto. Sem competitividade e com parques fabris deficitários, indústrias não conseguiam competitividade para concorrer com importados. Inflação alta, déficit público, perdas salariais e falta de investimento público, tornariam o cenário ainda mais instável.

Para piorar, veio o primeiro plano econômico anunciado pelo governo Collor com a volta do Cruzeiro como moeda corrente, o confisco da poupança e o congelamento de preços. O Plano Collor II só agravou a crise.

Enfim, a estabilidade

Pressionado por denúncias e manifestações populares lideradas pelos jovens “Cara Pintadas”, Collor renuncia à presidência em 1992, após abertura de um processo de impeachment por parte do Congresso. Itamar Franco assume interinamente.

Em 1994, a sonhada estabilidade econômica de décadas chega com o Plano Real, derrubando a inflação para casa de 1% ao mês. Por outro lado, sobrevalorizou a nova moeda entre 20 e 25%, atrapalhando as exportações. Esse processo conduziu Fernando Henrique Cardoso à presidência e o que se viu em seus dois mandatos, a partir de 1995, foi uma série de privatizações de estatais, atraindo empresas nacionais e estrangeiras. Telecomunicações, energia e petróleo davam fim aos longos anos de monopólio.

A crise têxtil

Blumenau vivenciou uma década turbulenta e de grandes transformações econômicas, especialmente no setor têxtil e de confecções, principais setores produtivos da cidade até então. Da noite para o dia, produtos importados chegavam ao mercado com preços menores e isso obrigava a reestruturação e modernização das indústrias.

A terceirização passou a fazer parte deste novo modelo de negócios, num polo que gerava 51 mil empregos e faturava US\$ 1,7 bilhão – 13% deste total para o exterior.

Uma mudança radical no perfil socioeconômico de Blumenau acabou vitimando empresas tradicionais como a Maju e Sulfabril que pediram autofalência em 94 e 99, respectivamente. Outras como Cremer, Hering, Artex passaram por um processo de mudanças, afastando as famílias fundadores do negócio. Pela primeira vez, os balanços apresentavam números negativos. E isso acarretou em demissões. Entre 94 e 95 mais de 7.000 trabalhadores têxteis perderam seus empregos com carteira assinada.

A diversificação evitou o pior

A terceirização no setor têxtil fez saltar o número de pequenas empresas e facções. Mas a economia da região passou por um processo de diversificação, onde o comércio e os serviços foram impulsionados. Com isso, a crise não se aprofundou por aqui.

Entre 1993 e 1999, o número de indústrias saltou de 1.733 para 2.305. Mas a mão de obra no setor não subiu no mesmo ritmo, por se tratar de microempresas: De 46.883 para 46.099 pessoas. Em contrapartida, o setor de serviços foi ampliado em 26%.

E assim fechamos o Século XX, com sua última década marcada por turbulências e grandes transformações.

— Linha do tempo —

1990

Reunificação da Alemanha.

1991

Mikhail Gorbatchov anuncia a extinção oficial da União Soviética.

1992

Rio de Janeiro sedia o Encontro Mundial para o Meio Ambiente (ECO 92).

1993

Brasil faz plebiscito sobre sistema de governo: Presidencialismo ou Monarquia. Ganhou a República Presidencialista.

1994

Sony lança no Japão o videogame Playstation.

1995

Microsoft lança o sistema operacional Windows 95.

1996

Lançamento do Fiat Palio, automóvel que viria a ser líder em vendas no país.

1997

É leiloadada a Companhia Vale do Rio Doce, maior empresa de minério do Brasil.

1998

É fundada a empresa Google.

1998

O bug do milênio causa medo na população mundial.

ANOS
2000
A
2010

***O Século XXI ficará marcado
pela maior catástrofe
climática da história de SC***



O temido bug do milênio não se concretizou, mas os primeiros 10 anos do Século XXI ficaram marcados na história pela ocorrência da **maior catástrofe climática de Santa Catarina e do Brasil**. Mais exatamente, em novembro de 2008. As chuvas frequentes duraram cerca de três meses, atingiram mais de dois milhões de catarinenses, vitimando 135 pessoas – 97% das mortes em consequência de soterramentos.



Morros simplesmente “derreteram” e vieram

abaixo, carregando tudo que estavam abaixo deles. A região do Morro do Bau foi onde a tragédia causou o maior número de vítimas fatais.

Entre desalojadas e desabrigadas, foram 78 mil pessoas em todo estado. De acordo com a Defesa Civil Estadual, um terço do território catarinense foi atingido pelas chuvas, com 63 municípios catarinenses decretando Situação de Emergência e 14 em Estado de Calamidade Pública, incluindo Blumenau.

Na cidade, houve registro de 24 vítimas fatais e 2,1 mil construções danificadas ou destruídas pelos deslizamentos de terra, obrigando quase 25 mil pessoas a deixar suas casas. Os três meses chuvosos saturaram o solo e levaram a cidade ao colapso.

A maior catástrofe climática que se abateu sobre o Vale do Itajaí gerou inúmeros debates entre os profissionais associados e manifesto da AEAMVI. As avaliações foram encaminhadas ao governador do Estado.

AEAMVI celebrou o cinquentário

Na AEAMVI, a primeira década do Século XXI começa com Maria Amália Souza Benvenhu entrando para história como a primeira mulher no comando da entidade, durante a gestão 2000-01. Ela seria sucedida por outros quatro profissionais: Waltenir Campos Danielski (2002-2002), Eduardo Carvalho Sitônio (2003-2004), José Jacques Zeitoune (2004-2005) e Juliano Gonçalves (2006-2011).

No mandato de Maria Amália, a AEAMVI realizaria a 11ª Semana Integrada da Engenharia Civil, em parceria com o Centro Acadêmico de Engenharia Civil da Furb. Ainda em 2000, o engenheiro civil blumenauense **Wilson Lang** tomaria posse como presidente do CONFEA, a organização máxima da engenharia. Ele comandou a entidade em duas gestões, até o ano de 2005. Antes, o profissional já havia ocupado a presidência do CREA-SC, entre 1990 e 1995.



O mundo virtual abria novas perspectivas de mercado e a AEAMVI aprimorava seu site www.aeamvi.com.br em 2001. Ganhou novo visual e novas áreas de interesse dos profissionais.

Em 2001, a Câmara de Vereadores aprova uma nova lei de moradia econômica. Ele sucederia o Projeto Alfa, desenvolvido entre 1989 e início de 90, mas que não avançou como desejado.

As ações da AEAMVI avançavam. No ano de 2002, a sede da Inspeção de Blumenau e também da AEAMVI, IAB e SEAGRO, receberam reformas um auditório com capacidade para receber até 120 pessoas.

O ano de 2003 foi especial para a AEAMVI. A entidade comemorou seus 50 anos de fundação com um jantar dançante, na noite do dia 5 de dezembro, nas dependências da AABB. Uma noite memorável e com homenagens, animada pela Banda Mister Jocker.

As eleições municipais em 2004 marcavam a ascensão do engenheiro civil **Edson Brunsfeld** ao cargo de vice-prefeito de Blumenau, na dobradinha com João Paulo Kleinübing.



Logo no primeiro ano da nova gestão municipal,

a Prefeitura assinava um convênio de R\$ 70,8 mil com a AEAMVI. O acordo beneficiava associados para elaboração de 118 laudos técnicos e diagnósticos das condições físicas dos estabelecimentos de ensino da rede municipal, envolvendo 40 profissionais de engenharia e arquitetura.

O trabalho terminou em 2007, com nova vistoria, concluindo que nada foi feito nas escolas municipais e estaduais. Faltavam sistemas preventivos e segurança, obras eram executadas sem projetos e fora das normas de engenharia, além de ausência de alvarás de construção e habite-se, colocando em risco 55 mil alunos.

No mesmo período, era celebrado um aditivo no projeto Moradia Econômica. A meta era regularizar parte das 11 mil moradias irregulares existentes na cidade. Em 2007, a AEAMVI promoveu o 1º Seminário de Regularização Fundiária e de Edificações, onde foi lançada a Carta de Blumenau.

Na gestão de Juliano Gonçalves, um novo convênio foi assinado entre o município e a AEAMVI. Agora prevendo a regularização dos projetos de incêndio nos Clubes de Caça e Tiro da cidade.

A situação da BR-470 leva a diretoria da AEAMVI a ingressar com ação civil pública pedindo a duplicação imediata da rodovia sem a cobrança de pedágio.

150 anos de Blumenau

Sob a coordenação do Instituto Blumenau 150 Anos, presidida pelo empresário Ricardo Stodieck, a cidade de Blumenau se organizou a partir de 1999 para celebrar seu sesquicentenário de fundação no ano de 2000. Diversos livros foram lançados, resgatando a história da cidade, além de marcos comemorativos. Mas também deixando legados. O principal deles viria a ser entregue apenas em 2002: O **Vapor Blumenau**, um dos primeiros meios de transporte de Blumenau com o litoral catarinense (Porto de Itajaí) e com o mundo, entre os anos de 1895 a 1950

A embarcação foi totalmente restaurada, recuperando suas características originais. O seu interior foi transformado em um memorial contando a história da navegação do Vale pelo rio Itajaí-Açu. A entrega



oficial ocorreu no dia 1º de setembro de 2002.

O restauro do Vapor Blumenau era um antigo desejo da cidade. Os primeiros estudos e busca de recursos iniciaram com movimento liderado pelo Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Blumenau (IPPUB) e pelo Instituto Bertha Blumenau. Com a criação do Instituto Blumenau 150 Anos, o sonho começou a se tornar uma realidade. “Atuamos na captação de dinheiro e apoiadores para reconstruir o prédio da antiga Prefeitura, reformar Mausoléu Dr. Blumenau, reformar a casa mais antiga da cidade – datada de 1858, e o restauro da embarcação”, comentou na época o empresário Ricardo Stodieck, que presidiu o Instituto Blumenau 150 Anos.

O restauro do Vapor exigiu investimentos que totalizaram R\$ 562.500,00, com apoio da iniciativa privada, empresas estatais e da prefeitura. A Petrobrás foi a empresa que participou com a maior parcela dos recursos: R\$ 300.000,00. Também aderiram ao projeto: a Eletrosul (R\$ 100 mil); Brasil Telecom (57,5 mil); Bradesco (R\$ 50 mil); Prefeitura de Blumenau (R\$ 30 mil) e Dresden Bank (R\$ 25 mil). A maior parte com

incentivo da Lei Ruanet, voltada para cultura.

A restauração do Vapor Blumenau durou pouco mais de dois anos. Foi um trabalho cirúrgico e quase artesanal, para manter as características originais do final do século 19. Ganhou também um motor MWM com 180 hp de potência. Toda a obra foi realizada na Prainha, no Centro da cidade, e os blumenauenses puderam acompanhar cada etapa do restauro.

A ideia inicial era colocá-lo novamente na água, junto ao seu antigo atracadouro, com a reativação do antigo Porto de Blumenau, no rio Itajaí-Açu, no centro histórico da cidade. Infelizmente, o projeto não avançou. O que se viu nos anos seguintes foi o vapor sendo vítima de vândalos, nova deterioração da estrutura e até o sumiço do motor e do acervo fotográfico instalado em seu interior, contando a história da navegação de Blumenau. Agora, com o processo de revitalização da Prainha, a embarcação deve ganhar sobrevida.

Nesse mesmo processo, a antiga Prefeitura que hoje abriga a Fundação Cultural, também foi revitalizada, com a reconstrução da parte incendiada no final dos anos 50.



Reurbanização da XV

A **rua XV**, tradicional rua do Centro, passou por uma total transformação, priorizou pedestres, com calçadas alargadas e o número de vagas de estacionamento reduzido, além de equipamentos urbanos como lixeiras e banco.

A pavimentação de paralelepípedo foi substituída por pavers e foi feito o rebatimento (espelho) com imagem das fachadas de edificações históricas no seu piso.

Um novo Plano Diretor

A Lei Complementar nº 489/2004 estabeleceu uma nova divisão geográfica na cidade e Blumenau passa a contar com 35 bairros. A mesma legislação ampliou o perímetro urbano na região norte, permitindo o desenvolvimento naquela direção, além de reduzir o perímetro urbano na região Sul, objetivando limitar sua expansão.

Passados dois anos desta lei, Blumenau apresenta um novo mapa de Macrozoneamento do Plano Diretor (LC 615/2006), elaborado pela Secretaria de Planejamento. Ele propôs áreas de adensamento urbano controlado, de consolidação e de expansão do desenvolvimento.



Pela primeira vez, um Plano Diretor era elaborado de forma amplamente participativa e incorporava instrumentos urbanísticos ligados à função social da propriedade previstos no Estatuto da Cidade. Uma luta de décadas travada pela AEAMVI.

A nova Vila Germânica

O ano de 2006 também marcava o início das obras do novo **Parque Vila Germânica** em substituição a antiga Proeb/Famosc que ficou pequena para realização da Oktoberfest e de feiras consagradas como a Febratex e Fenahabit. A concepção do projeto levou a assinatura do



arquiteto Alfredo Lindner.

No ano seguinte, era a vez de revitalizar o Parque Ramiro Ruediger, o maior espaço público de lazer da cidade, e o velho **Galegão**. O Ginásio Sebastião Cruz estava deteriorado. Na elaboração, se buscou uma aproximação do projeto original dos anos 60, concebido pelo arquiteto Egon Belz. A tarefa coube aos arquitetos Marcelo Mannrich e Jonas Franz.

Entre 2007 e 2008 mais melhorias na XV de Novembro, com fluxo de veículos em mão única para o sentido Norte, a instalação de fiação subterrânea e o restauro de imóveis centenários como a Husadel (1901) e a Blumenauense (1913).

Nesse período, outra importante transformação na arquitetura urbana da cidade passava pela reforma de suas principais ruas, com a aplicação de um padrão estético utilizando pavers com piso tátil para deficientes visuais, além da melhoria no mobiliário.

Tecnologia a serviço do progresso.

Aerofotos feitas em 2009 mostravam a malha urbana e a vegetação Remanescente, mas também os gargalos da área central, no qual apenas três ruas e algumas pontes interligam as regiões Sul e Norte da cidade.

Rede de esgoto

Em meados de 2007/2008, a Prefeitura dava os primeiros passos na instalação da rede de esgoto da cidade com recursos oriundos da Fundação Nacional da Saúde (Funasa). Em 2010, decide privatizar este serviço. O Consórcio Saneblu, formado pelas empresas Foz do Brasil S/A, Odebrecht Engenharia e Engeform foi a vencedora do processo licitatório. Durante todo esse período, a concessionária responsável pela implantação, ampliou operação e hoje 22 dos 35 bairros são atendidos pela BRK Ambiental.

Outro importante marco neste ano foi o desenvolvimento de um sistema cicloviário não interligados, mas com passeios compartilhados, ciclovias e ciclo-faixas.

Blumenau fechou a primeira década novo século com uma população de 309.011 habitantes – um crescimento de 1,67% em 10 anos, conforme dados do IBGE.

Via Expressa: O fim de uma espera de 35 anos

A espera foi longa. Idealizada e projetada em 1975, na gestão do prefeito Félix Theiss, a **Via Expressa** foi concluída apenas em 2009. Foram quase 35 anos de angústia. O projeto original previa o acesso até a Itoupavazinha, próximo ao Aeroporto. O que nunca se tornou realidade. Pelo menos por enquanto.

A Via Expressa integra um conjunto de obras para reduzir o tráfego intenso no Centro de Blumenau e alternativa para se chegar ao litoral pela BR-470, destravando a Rodovia Jorge Lacerda.

O Plano Diretor de Blumenau de 1975, trazia o conceito de expansão da região Norte da cidade e favorecia a execução de duas obras princi-



país para o escoamento de mercadorias e transporte: O Anel Norte entre a Teka e o Sesi; e a Via Expressa, junto com Ponte do Tamarindo e o trevo com a BR-470.

Mas, para se tornar realidade, dependia da aprovação do Plano Diretor pela Câmara de Vereadores. E isso só ocorreu na gestão seguinte. As obras iniciaram em 1991, com as primeiras desapropriações. Em 1992, a Ponte do Tamarindo começa a ser erguida, vindo a ser inaugurada sete anos depois. Burocracia, falta de recursos e os prejuízos causados pela catástrofe de 2008 impediram que a via fosse concluída ao longo desse período.

Em sua reta final de conclusão, foram retomados os trabalhos no viaduto da Rua Francisco Vahldieck com a promessa do governo federal em liberar R\$ 1 milhão. Dinheiro que não chegou e paralisou os serviços mais uma vez. Depois ocorreram novos atrasos na vinda de R\$ 4 milhões por conta de problemas na prestação de contas e outras pendências.

Em setembro de 2008 as pistas começaram ser liberadas para o tráfego, mesmo faltando obras de arte e muros de contenção. Mas a catástrofe de 2008 provocou deslizamentos nas encostas da via, danificando o asfalto em seis pontos. Um prejuízo da ordem de R\$ 11 milhões.

Em 2009 foram construídos muros de contenção nas encostas, a reforma em passarela e limpeza do asfalto danificado, ao custo de R\$ 15,4 milhões. A obra seria finalizada no mesmo ano graças a um convênio da Prefeitura com o Badesc, viabilizando R\$ 5 milhões para construção do viaduto.

Como iniciou o Século XXI

O início do Século XXI foi caracterizado por uma época de prosperidade na Europa e nos Estados Unidos, seguida por uma forte recessão, em consequência da Primavera Árabe no norte da África; pelo rápido crescimento da economia da República Popular da China, que se tornou a segunda maior economia depois dos Estados Unidos. Por fim, a ascensão da esquerda na América Latina, assim como seu declínio a partir do final da década de 2010.

Os processos de globalização da economia e da informação foram potencializados.

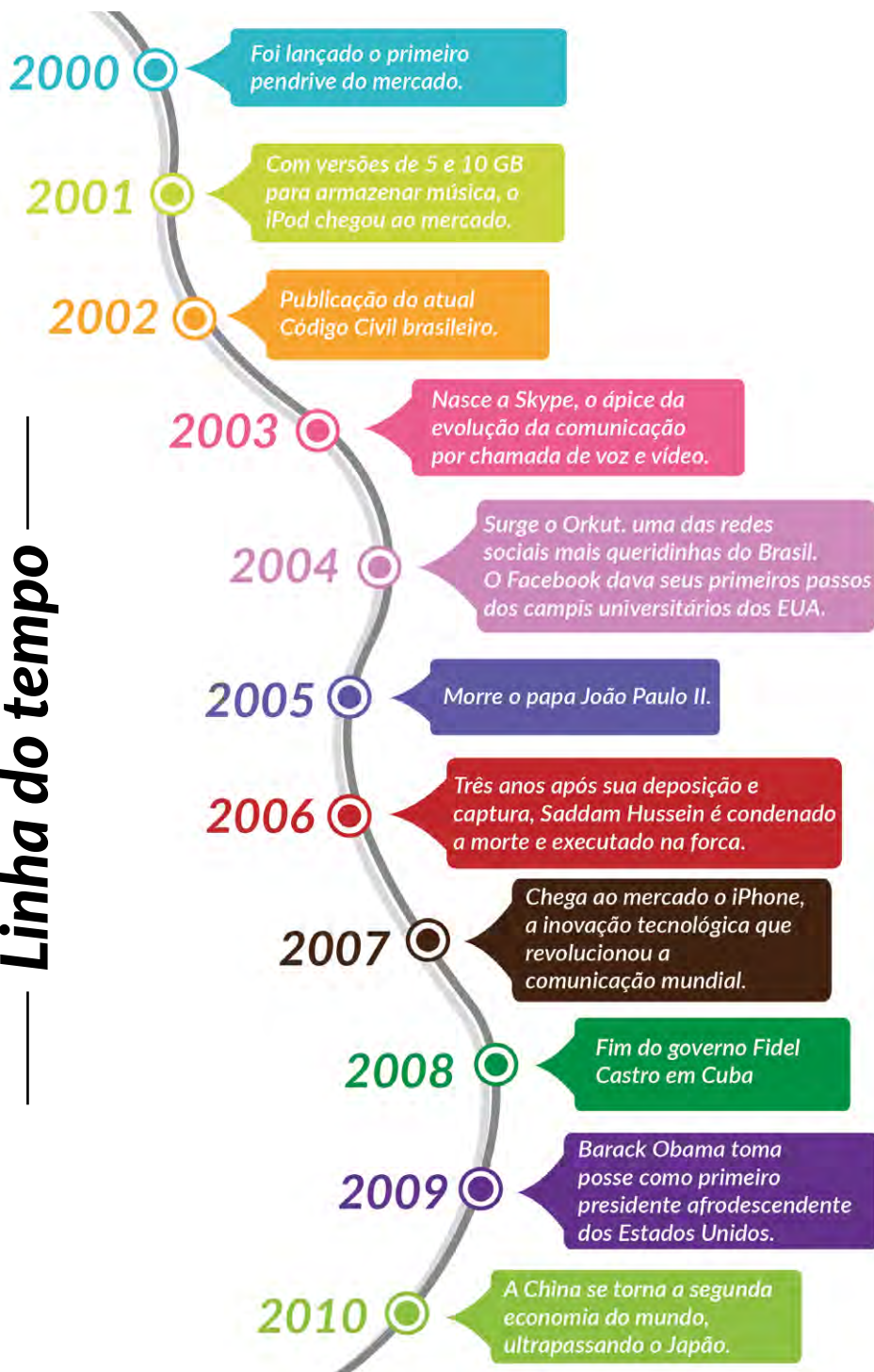
Recessão econômica mundial

A economia mundial passa por um dos maiores períodos de prosperidade e estabilidade da história, até o final do ano de 2007, quando é desencadeada a Grande Recessão, colocando em risco a economia de vários países, principalmente os desenvolvidos.

Atentados de 11 de setembro

Na política internacional, este período é marcado por ações militares dos Estados Unidos em países do Oriente Médio, desencadeados pelos atentados ao World Trade Center em Nova Iorque na manhã de 11 de setembro de 2001. Iniciam-se as invasões americanas nos países do Oriente Médio e chegam ao fim as ditaduras de Saddam Hussein no Iraque e dos Talibãs no Afeganistão. Também surge o Euro, adotado pela maioria dos países integrantes da União Europeia.

— Linha do tempo —



ANOS
2011
A
2023

***Começa um novo
ciclo na AEAMVI***





A AEAMVI iniciou a segunda década do Século XXI com profundas transformações e um novo ciclo. Novos profissionais chegaram para reoxigenar a entidade e imprimir um novo ritmo aos trabalhos. Entre 2011 e 2020, quatro presidentes comandaram a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí até a ascensão do atual gestor, o engenheiro eletricista Ewerson Lombardi, eleito em 2021.

Entre 2006 e 2011, a entidade foi administrada pelo engenheiro Juliano Gonçalves. A partir de 2012, com a posse do engenheiro eletricista Maurício Carvalho Laus (2012-2014), iniciava-se esse novo momento na entidade. Em seu último ano de mandato, Juliano fez um alerta sobre a falta de sistemas preventivos e de controle da ocupação de encostas, após novos episódios na cidade, ocorridos em 2011.

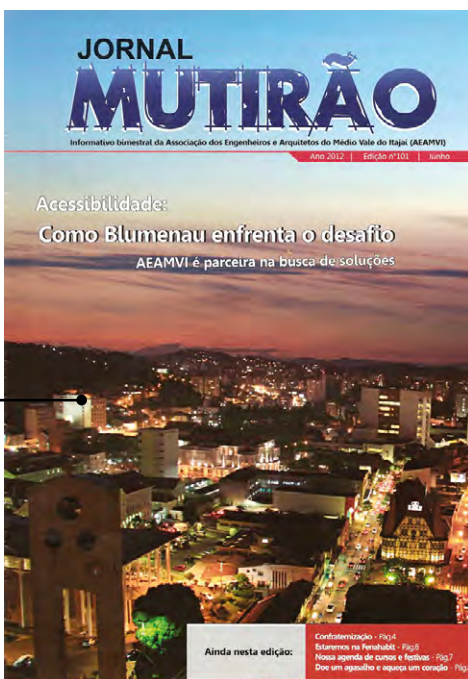
O novo presidente chegou conhecendo a entidade, pois havia participado ativamente do Sindicato dos Engenheiros (Senge) e posteriormente, em dois mandatos, como conselheiro da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica do CREA-SC.

À frente da AEAMVI, Maurício deflagrou uma campanha de aumento do quadro associativo, incentivou a realização de palestras técnicas e reuniões festivas mensais e a presença na **Fenahabit**, em parceria com



o CREA-SC, Confea, CredCrea e Mútua. A ação mais marcante foi o resgate do **Baile dos Engenheiros**. E ele voltou de “forma esplendorosa”, como Maurício costuma definir. O evento social contou com o apoio de muitas empresas e um número expressivo de profissionais.

Na gestão de Maurício, o **Mutirão** ganhou uma nova equipe editorial coordenada pelo engenheiro eletricista Lênio Jeremias e o Jornalista Giovani Vitória. O informativo recebeu uma roupagem mais moderna, onde o tamanho tablóide foi substituído por um formato revista e agora totalmente colorido. Em cada edição, associados passam a ser destacados, mostrando perfis profissionais e um tema específico, ligado diretamente a engenharia, é escolhido como reportagem de capa.





Uma política editorial mantida até os dias atuais.

No primeiro ano de gestão, os diretores da nova AEAMVI realizaram uma visita técnica ao canteiro de obras do **Complexo Viário do Badenfurt**, iniciadas em 2011, mas que começava a tomar forma, com o lançamento das 108 vigas longarinas que dariam sustentação à ponte. Paralelamente, ocorria a construção dos pilares e das vigas da ponte de 80 metros sobre o rio do Testo e o viaduto da rua Arnold Hemmer, juntamente com a terraplanagem, drenagem e contenção das encostas, protegidas com muros nas pistas, prevenindo deslizamentos.

Foram pouco mais de três anos e meio de obra, entregues à comunidade em 2014, na gestão de Napoleão Bernardes. Um tempo recorde para uma obra imponente e tão importante para o sistema viário da região, se comparado com o prazo de execução da Via Expressa que se arrastou por anos.

Com cerca de dois quilômetros de extensão, a ligação inicia com uma via expressa no entroncamento das ruas General Osório e Bahia e uma marginal na rua Henrique Weise, seguindo em direção ao bairro Badenfurt, com uma ponte sobre o rio Itajaí-Açu. A partir daí, prossegue com



um viaduto sobre a rua Arnold Hemmer e uma ponte sobre o rio do Testo até chegar à BR-470, onde após oito anos contará com o viaduto no acesso a Pomerode.

A Prefeitura investiu R\$ 32 milhões da Prefeitura com recursos oriundos de um convênio com o BNDES, firmado na gestão de João Paulo Kleinübing. A execução coube ao consórcio formado pela Construtora

Stein de Blumenau e a Pacopedra de Gaspar. A Sotepa de Florianópolis foi a empresa fiscalizadora.

Ainda em 2012, o Mutirão destacava em suas páginas, a preocupação da entidade com a mobilidade urbana a carência de passeios públicos com acessibilidade na cidade. O tema sustentabilidade entrou na pauta de discussões da entidade, por intermédio de seu canal de comunicação, uma vez que o conceito ganhava espaço nos projetos concebidos pelos profissionais, quase como uma obrigatoriedade.



A polêmica ponte do Centro

No segundo ano de gestão de Maurício Laus, um dos assuntos levantados era o desafio do planejamento urbano de Blumenau, cercada por morros, mas com enormes desafios para não saturar a mobilidade. O tema voltou a ser abordado em outras edições do Mutirão, apontando o temor de colapso no sistema viário. Para complicar, surgia um novo Código Florestal e vários “nós” travando o desenvolvimento das cidades.

A entidade não se omitiu no momento de muita polêmica e debate na cidade por conta da localização ideal da nova ponte do Centro. Havia uma proposta do governo de João Paulo Kleinübing, prevista no Plano Blumenau 2050, com uma ponte na Avenida Beira-Rio, na rua Rodolfo Freygang até o bairro Ponta Aguda, na rua Chile, com custo estimado em R\$ 48 milhões. Mas ainda no período eleitoral, o então candidato Napoleão Bernardes, eleito posteriormente, lançava uma ideia de mudança, ligando as ruas Paraguai e Itajaí, custando R\$ 24 milhões.

A decisão da diretoria da AEAMVI, na gestão 2015-17, foi solicitar estudos mais aprofundados a respeito do novo projeto. Movimentos populares, especialmente na Ponta Aguda, se mobilizaram contrários ao novo projeto e ele não saiu do papel. Uma terceira alternativa foi proposta pelo ex-vice de Napoleão a atual prefeito Mario Hildebrandt. Por R\$ 7,9 milhões optou pela duplicação da **Ponte Adolfo Konder**. A obra foi entregue em 2021, no auge da pandemia.



A margem esquerda protegida

As enchentes causaram estragos de grandes proporções nas margens do Rio Itajaí-Açu e era necessário agir para não comprometer ainda mais o meio ambiente, construções e pontes. Assim, a Prefeitura desenvolveu um projeto de proteção de 1.700 metros da **margem esquerda** que corta a região central de Blumenau, ao custo de R\$ 10 milhões.



Os 60 anos da AEAMVI

O ano de 2013 encerrava com chave de ouro, nas dependências da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), palco do **Jantar Dançante comemorativo aos 60 anos da AEAMVI**. Foi uma noite de integração, confraternização, brindes e homenagem ao engenheiro Karl Rischbieter, um dos fundadores da entidade. Teve ainda bolo personalizado e baile com a Banda Dazavessa.

2014 foi um ano de compasso de espera para o mercado imobiliário de Blumenau. Ele desacelerou e contabilizou uma redução de 23,28% na emissão Alvarás para novas construções. A estagnação





acompanhava o cenário nacional, muito em razão da realização da Copa do Mundo e das eleições daquele ano.

A longa espera pela duplicação da BR-470

Duplicação da BR-470: Agora Sai? Essa era a pergunta da edição 109 do Mutirão, em fevereiro de 2014, e de todo Vale do Itajaí. **Foram 16 anos de mobilização e promessas não cumpridas**, milhares de acidentes e vítimas. A rodovia foi projetada na década de 70 para receber 5 mil veículos/dia, mas já estava estrangulada. Em 2014 eram 35 mil veículos trafegando diariamente por ali – 40% são caminhões.

Em 2014, as primeiras máquinas começaram a roncar, na altura do Km 45, no bairro Belchior Baixo, em Gaspar. E a obra seguiu em passos





lentos até 2022. A expectativa é finalizar a execução até 2025. O orçamento da União de 2023 prevê a injeção de R\$ 224 milhões.

As desapropriações foram os maiores obstáculos, especialmente nos lotes 3 e 4. Outro motivo do atraso foi a necessidade de mudança na tubulação da SC Gás em alguns trechos.

Com exceção de três viadutos, a duplicação dos lotes 1 e 2, entre Blumenau e Navegantes, têm perspectiva de conclusão até o final de 2023. Já nos lotes 3 e 4, entre Blumenau e Indaial as obras devem se arrastar um pouco mais. Um dos pontos mais críticos é o **viaduto do Badenfurt** até o acesso para Pomerode. A obra está em andamento.

O enfrentamento das tragédias

A fúria da natureza não pode ser dominada, mas obras preventivas e de monitoramento evitam estragos maiores. Foi pautado nesse tema que o Mutirão levantou as obras desenvolvidas na cidade.

Seis anos após a catástrofe de 2008, a Prefeitura de Blumenau investiu R\$ 74 milhões de recursos próprios ou oriundos de convênios com os governos do Estado para executar 23 ações. Foram obras de macrodrenagem, desassoreamento de rios e ribeirões e proteção das encostas,

beneficiando 17 áreas.

– Podemos dizer que Blumenau começou a aprender a conviver com enchentes. A força de trabalho sempre foi uma característica do blumenauense e fez a cidade renascer rapidamente. Vemos então que o bom exemplo já começou há muitos anos –, comentou Maurício Laus, em seu editorial, publicado na edição 110 do Mutirão, veiculada em maio de 2014.

O assunto voltou a ser apresentado em 2017, nove anos após a tragédia de 2008, mostrando o que melhorou e o que piorou, ouvindo profissionais da área, entre engenheiros e geólogos. O Decreto 8902/2009 foi um grande avanço. Ele delimitou áreas de risco e estabeleceu medidas preventivas aos desastres naturais. Em 2014 foi implantado o Alerta Blu e no ano seguinte um **sistema de monitoramento na rua Coripós**. Ações diversas que obtiveram apoio japonês, por meio do Projeto Jica. Mas apesar de legislações mais duras, as ocupações em áreas de risco prosseguiram.



AEAMVI é reconhecida precursora

Foi na gestão de **Silvio César Justi (2015-2017)** que a AEAMVI foi reconhecida como entidade precursora do Sistema Confea/CREA/Mútua. Sua meta foi buscar um maior envolvimento de profissionais e de formandos das engenharias e arquitetura, a capacitação profissional e **ampliar a representatividade nos conselhos** das entidades públicas e de fiscalização. Nesse período, a entidade também fez adequações no seu Estatuto.

Os caminhos para economia de energia elétrica; a aplicação da NBR





15.575/2013 com ferramenta fundamental para alcançar mais qualidade nas construções; a segurança no trabalho para mudar o cenário negativo na construção civil e uma reportagem sobre patologias, foram os temas técnicos que pautaram algumas edições do Mutirão durante da gestão de Silvio Justí.

Sempre preocupado com as carências na estrutura da região, o Mutirão, canal de comunicação da AEAMVI, também motivou debates sobre a **mobilidade urbana**, apontando alguns caminhos, apresentando um inventário sobre a situação das pontes de Blumenau e a ausência de uma política de manutenção em suas estruturas.

Sustentabilidade

Chegamos ao ano de 2018, com a gestão de Paulo Ruaro (2018-2020) e a sustentabilidade voltou a ser debatida na entidade. Na edição 123 do MUTIRÃO, a AEAMVI mostrava como o conceito não se resumia a um termo “modinha”. Virou uma necessidade e profissionais de engenharia passaram a repensar práticas antigas, como forma de garantir a vida no



planeta e recursos para as futuras gerações.

A pandemia

Em 2020 o mundo viveu um caso sem precedentes com o avanço do coronavírus. O Brasil registrou a primeira vítima fatal em março daquele ano. Com isso, a maioria dos estados brasileiros decretaram *lockdown*. Em 17 de março foi a vez de Santa Catarina. O decreto proibia por 30 dias a realização de eventos no estado, independentemente da quantidade de pessoas. Os serviços de transporte coletivo municipal, intermunicipal e interestadual foram paralisados durante sete dias..

A pandemia trouxe o “Fique em casa” como uma das únicas formas de se prevenir. No mercado de trabalho, o “*Home Office*” e as infundáveis e cansativas reuniões virtuais passaram a fazer parte da rotina das empresas.

A pandemia infectou e vitimou pessoas ao longo de todo ano e seguiu ainda em 2021 e 22. Ao todo, o Brasil somou 22.287.521 casos da doença em 2020 e 2021. No mesmo período, 619.056 pessoas morreram em decorrência da doença.

Mesmo sob o medo da pandemia, os 65 anos da AEAMVI não pas-





saram em branco. A data foi lembrada de forma virtual e nos canais de comunicação da entidade. Um trabalho muitas vezes silencioso, mas gigantesco no conjunto da obra, marcando presença em conselhos consultivos do município.

O engenheiro eletricista Ewerson Lombardi (2021-2023) foi o sucessor de Paulo Ruaro. Do mesmo modo, seguiu enfrentando o processo de pandemia a partir de 2021, quando começaram a flexibilizar as determinações de isolamento e restrição de horários de funcionamento dos estabelecimentos e a retomada de encontros presenciais a partir da chegada da vacina ao país. Os canais de comunicação da AEAMVI (Site, redes sociais e o Mutirão) se tornaram ferramentas cruciais naquele momento.

Os arranha-céus na skyline de Blumenau

Mesmo com a pandemia, a construção civil não parou. Em Blumenau, incorporadoras investiram pesado na construção dos primeiros **arranha-céus** com mais de 30 pavimentos, alterando a fisionomia arquitetônica da cidade.

O poder público também investiu em **obras de mobilidade**, como a duplicação da Ponte Adolfo Konder e construção de outra, paralela da Desembargador Pedro Silva. Investimentos que ultrapassaram a casa de



R\$ 10 milhões.

Esse valor foi apenas uma pequena parte do montante de R\$ 319,8 milhões aplicados na mobilidade urbana, com sete grandes obras estruturais, incluindo dois terminais urbanos e três pontes. Dentre elas, o prolongamento e duplicação da **Humberto de Campos**, o binário da rua Chile e a **revitalização da Republica Argentina**. Tudo para dar mais fluidez ao trânsito, um tema defendido pela AEAMVI nas últimas décadas.

Do montante investido, R\$ 150 milhões vieram do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os valores foram oriundos do PAC Mobilidade, do Banco do Brasil, do Finisa (Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento, por meio da Caixa Econômica) e de emendas parlamentares.

No ano passado, por intermédio do Governo do Estado e o questionado e sepultado Plano 1.000, houve injeção de novos recursos. Com a mudança no Governo do Estado, a partir da eleição de Jorginho Mello, boa parte desses projetos voltaram à mesa de discussões entre a classe política. O pacote autorizado pelo então governador Carlos Moisés previa

a aplicação de R\$ 131,4 milhões em 46 obras.

Canteiro de obras

Nos últimos anos, especialmente Blumenau, diversas obras saíram do papel. O então vice-prefeito Mario Hildebrandt assumiu a Prefeitura em 2018, a partir da renúncia de Napoleão Bernardes para concorrer ao Senado Federal. Em 2020, Hildebrandt vence a eleição e assume no ano seguinte.

À frente do comando da cidade, o atual prefeito destravou outras obras importantes para cidade. Revitalizou a rua Curt Hering e está revitalizando a Prainha. Implantou a Estação de Tratamento de Água na Vila Itoupava (ETA 4) e investiu na instalação de novos reservatórios de água na Rua dos Caçadores, na Itoupavazinha e na Fortaleza.

Revitalização de ruas como a Amazonas, Estanislau Schaette, Emílio Talmann, Progresso, João Pessoa, Glória, Hermann Tribess, Gustavo Salinger, Almirante Barroso, a Sete de Setembro e a rua Bahia.



No transporte coletivo, a cidade ganhou mais dois terminais: O Oeste (Água Verde) e o Norte (Itoupava Central).

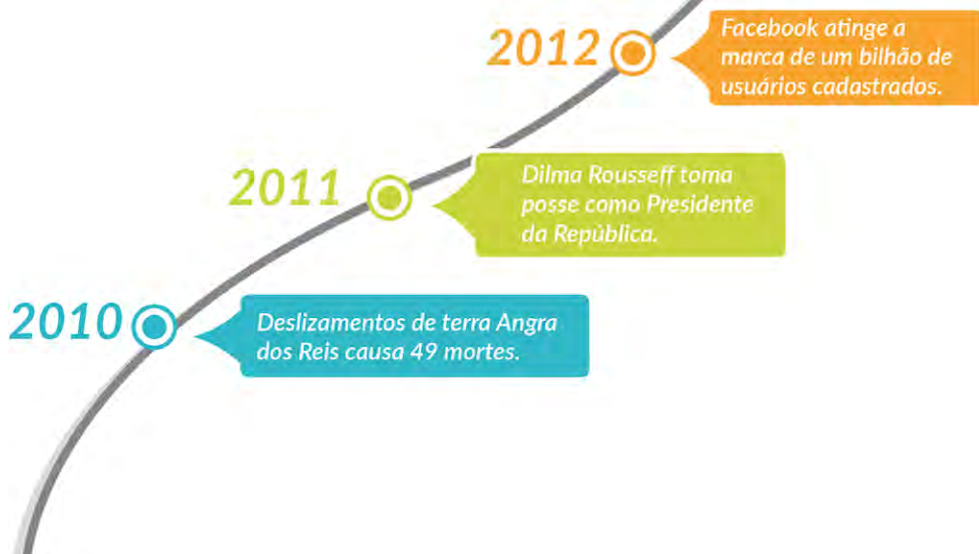
Novas pontes foram erguidas ou ampliadas, além das duas na região central: Ponte da rua Gertrud Metzger (Valparaíso); do Mirelo (Garcia), rua Santa Terezinha e rua Anchieta.

A segurança passou a contar com a Central de Controle Operacional e o funcionamento de área azul foi modernizado.

Por fim, o balizamento e cercamento do Aeroporto Quero-Quero e no lazer a abertura do Parque das Itoupavas.

A regularização fundiária, uma bandeira antiga da AEAM-VI também se tornou realidade para algumas regiões, junto com o processo de revitalização nas Vilas Bromberg, União, Vitória e Jensen. Moradores do Morro Dona Edite e Horto Florestal receberam novas escrituras de suas áreas.

— Linha do tempo —



2013

Abdicação do papa Bento XVI.
Papa Francisco é eleito.

2014

A presidente do Brasil,
Dilma Rousseff é reeleita.

2015

Ruptura de barragem
Samarco (MG).

2016

Rio de Janeiro sedia
as Olimpíadas.

2017

Venezuela é suspensa
do Mercosul e
retira-se da OEA.

2018

Jair Bolsonaro foi eleito o
38º presidente do Brasil.

2019

Incêndio destrói a Catedral
de Notre Dame.

2020

A OMS declarou a
pandemia de Covid-19.

2021

A vacina contra o
Coronavírus foi a grande
protagonista do ano.

2022

Inicia a Guerra
da Ucrânia.

2023

70 anos de fundação
da AEAMVI.

***O legado
da Gestão
2021-23
para AEAMVI***



Reinvenção na pandemia e importantes conquistas durante a Gestão 2021-2023

Ao assumir a presidência da AEAMVI em 2021, o engenheiro eletricista Ewerson Lombardi pegou pela frente os resquícios da pandemia de coronavírus que ainda vitimava milhares de pessoas em todo mundo. A vacina chegou e regras de isolamento puderam, enfim, ser flexibilizadas. Esse momento inicial, obrigou a gestão 2021-2023 a também se reinventar.



As ações no período da Covid-19 iniciaram em 2020. Palestras passaram a ser realizadas de forma online e alcançaram cerca de 500 profissionais. No segundo semestre daquele ano, o Edital de patrocínio do CREA-SC 002/2019 propiciou a realização do curso Viabilidade em Empreendimentos de Engenharia.

Já em 2021, destaque para as sete edições do *Talk AEAMVI*, evento online, coordenado pelo dedicado diretor técnico da AEAMVI, o engenheiro eletricista **Rafael Rocha**. A série de palestras abordou todas as disciplinas da engenharia e envolveu cerca de 150 profissionais. Com a flexibilização, foi possível patrocinar a Fastbuilt Experience no formato híbrido, registrando 850 inscritos.

A capacitação da equipe fez parte da programação. Um deles foi o treinamento de gestão de projetos por meio da Chamada Pública 01/2021. E foi com esse incentivo, o Edital de Patrocínio do CREA-SC 02/2021 patrocinou o curso de Liderança e Gestão de Orçamentos para Obras.

No ano passado, quase 560 participações foram registradas nos encontros mensais festivos e palestras técnicas realizadas na AEAMVI e



marcou presença na volta da **Fenahabit**, reunindo 136 empresas expositores e 17.800 visitantes. Em 2023, a feira atraiu 19.300 pessoas e 120 marcas presentes. No estande do Sistema Confea/CREA-SC/Mútua-SC e CredCrea, com a organização da AEAMVI, a oportunidade de recepcionar vários profissionais de engenharia para dirimir dúvidas frequentes.

A AEAMVI conquista seu espaço nos eventos nacionais, na condição de entidade percursora. Em 2022, a diretoria se fez presente na 77ª SOEA, na cidade de Goiânia (GO). Neste ano, foi até Gramado (RS), na 78ª edição.

Em 2023, com incentivo do Edital de Patrocínio 001/2023 do CREA-SC, a entidade promoveu o **Workshop de Inovação**, nas dependências do Centro de Inovação de Blumenau. Além disso, todo mês, os associados se reúnem em festas e acompanham palestras técnicas. Desde a volta





das atividades presenciais, as festas e palestras têm sido organizadas com muito esmero pela engenheira civil Cecília Poleza Schüler, diretora social da AEAMVI.

Aos 24 anos, a blumenauense **Cecília Poleza Schüler** é uma jovem promissora engenheira civil. Formada no ano passado pela Furb, teve os pais engenheiros (Evandro e Raquel) como a grande inspiração para decidir sua graduação. Desde pequena acompanhava eles desenvolvendo projetos e os acompanhava em canteiros de obras.

Neste ano, a AEAMVI repetiu o apoio para a **Fastbuilt Experience**, onde 1.200 visitantes marcaram presença durante seus dois dias de realização.



A nova Inspetoria de Blumenau

Um antigo anseio dos profissionais da região está próximo de se tornar realidade. A cidade de Blumenau ganhará uma **nova inspetoria**. Uma conquista onde a AEAMVI teve participação fundamental.

O atual prédio será demolido, dando lugar a um projeto com conceitos de sustentabilidade, incluindo energia fotovoltaica e o reaproveitamento da água. Em sua estrutura, um moderno auditório e espaço para os profissionais de engenharia utilizarem para trabalhos pontuais.

O primeiro passo foi dado no mês de março de 2022, durante uma **reunião na sede do CREA**, em Florianópolis. O encontro contou com a presença do então presidente Carlos Alberto Kita Xavier, de diretores e Conselheiros da AEAMVI, liderados pelo presidente Ewerson Lombardi, além da engenheira Glaucia Gebien, diretora regional de Blumenau do CREA-SC e o engenheiro eletricitista Lênio Jeremias, Conselheiro do Crea-SC.

A Inspetoria de Blumenau é a quarta maior do estado. Atende 10 municípios do Vale do Itajaí, congregando 3.185 profissionais registrados e 1.027 empresas do setor tecnológico, além de importantes instituições de ensino e entidades de classe.



Agradecimentos aos que propiciaram a edição desta obra

Com imenso orgulho e gratidão que nos reunimos para definir a edição do livro em homenagens aos 70 anos da AEAMVI. O presidente Ewerton Lombardi me incumbiu de coordenar a edição do livro e convidamos o Jornalista Giovani Vitória para realização dos trabalhos editoriais, com intuito de prestar uma merecida homenagem a nossa entidade.

Não poderia esquecer de externar minha gratidão àqueles que nos ajudaram a viabilizar esta histórica obra: os engenheiros Evânio Nicoleit, presidente em exercício do Confea; Carlos Alberto Kita Xavier presidente do CREA-SC; Carlos Koyti Nakazima, diretor geral da Mútua-SC; Miguel Ângelo da Silva Mello, diretor financeiro da Mútua-SC; Júlio Cesar Bertoldo, diretor administrativo da Mútua-SC e Gelasio Gomes, presidente da CredCrea; além da jornalista Claudia Renata de Oliveira, assessora da presidência do CREA-SC, e Regina M. H. P. Pessetti, diretora administrativa Interina da CredCrea.

Ao engenheiro Ewerson Lombardi, presidente da AEAMVI, preciso fazer um agradecimento todo especial pelo seu compromisso incansável, visão clara e paixão pelo avanço da nossa Associação de Engenheiros e Arquitetos na Gestão de 2021/2023. Ewerson não é apenas um presidente para entidade, mas um verdadeiro mentor de inspiração. Ele incentivou a troca de conhecimento, a capacitação contínua e a colaboração, fortalecendo assim nossa associação e permitindo que ela desempenhe um papel vital no desenvolvimento da nossa região.

À frente da Associação, demonstrou uma dedicação exemplar, buscando incansavelmente a excelência em todos os aspectos da gestão. Seus relevantes trabalhos prestados à nossa entidade de classe não podem ser subestimados. Investiu tempo, energia e *expertise* para promover a valorização dos profissionais da engenharia e arquitetura, trabalhando incansavelmente para criar um ambiente favorável de cooperação entre as instituições do Sistema Confea/CREA-SC/Mútua-SC, Credcrea e com os jovens do CREA-Jr.



A Gestão 2021/2023 deixa um legado inestimável, compromissada em promover a integridade e a excelência na engenharia e arquitetura. Serve como farol para todos nós.

Com respeito e admiração,

Lênio Jeremias
Engenheiro Eletricista
Coordenador Editorial

Epílogo

Você acabou de conhecer as contribuições da AEAMVI para o desenvolvimento do Vale do Itajaí



Se você chegou até aqui, agora conhece um pouco mais sobre o trabalho de engenheiros e arquitetos. Cada produto, tecnologia, obra... tem o DNA de um profissional de exatas.

Se chegou até aqui, você também mergulhou com a gente nos últimos 70 anos de memória dos principais fatos que ocorreram no mundo, no Brasil, em Santa Catarina e mais especificamente em Blumenau e no Médio Vale do Itajaí.

Reviremos a história para mostrar a evolução de uma cidade que



hoje é a terceira maior de Santa Catarina em número de habitantes, com 361.261 pessoas, segundo o Censo de 2022-23.

Acompanhou a evolução dos tempos e viu que quando iniciamos, nosso principal meio de transporte era o ferroviário, aqui administrado pela Estrada de Ferro de Santa Catarina. E com seu término, suas pontes deram vez ao transporte rodoviário.

Descobriu, década a década, a evolução das tecnologias e como elas foram fundamentais para que pudéssemos chegar aos dias atuais. Viu computadores que ocupavam andares inteiros das empresas se transformar em sofisticados equipamentos que hoje estão na palma das nossas mãos, numa velocidade cada vez maior, bastando um simples toque no seu celular para estar conectado ao mundo. Tudo isso, graças ao trabalho de engenheiros ao longo de todos esses anos.

Nossa viagem o transportou pelas principais ações da AEAMVI, foco principal desta obra que consumiu mais de 300 horas de pesquisa, redação, revisão, editoração e impressão. Ações muitas vezes silenciosas de uma entidade sempre presente nos principais debates que envolvem a cidade.

Aqui não é o ponto final dessa jornada. Seguimos adiante, contando novas histórias e apresentando novas conquistas. Com esta obra de resgate, facilitamos um pouquinho a vida daqueles que virão adiante. Esse resgate servirá para fortalecer ainda mais o trabalho da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí.

Para você que chegou até aqui, pedimos que, se necessário, nos ajude a atualizar ou corrigir fatos, caso algum ponto não se encaixe nesse interminável quebra-cabeça. Interaja, comente e acrescente novos capítulos a essa rica história.

Para você que chegou até aqui, nossa gratidão pelo interesse nas histórias e legados deixados por pessoas que transformaram o projeto da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAM-VI) numa obra sólida e que seguirá assim por muitas décadas.

Obrigado pela leitura!

Coordenação Editorial

Lênio Jeremias
Engenheiro Eletricista

Ewerson Lombardi
Engenheiro Eletricista

Giovani Vitória
Jornalista

Referências Bibliográficas

PESQUISA PRESENCIAL

Acervos do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva
Acervos AEAMVI

LIVROS

CREA-SC – 50 Anos Orgulhando Santa Catarina (2008)
Editora Insular/Nova Letra Gráfica
Autor: Moacir Pereira

Associação Empresarial de Blumenau (ACIB) – 100 anos Construindo Blumenau (2001)

Editora Expressão
Autor: Nelson Marcelo Santiago

A Fibra que tece a História: A Contribuição da Indústria Têxtil nos 150 Anos de Blumenau – Sintex (2000)

Autoras: Sueli Maria Vanzuita Petry, Ula Weiss e Cristina Ferreira

Blumenau em Cadernos

SITES/BLOGS

acibblumenau.com.br
adalbertoday.blogspot.com
aeamvi.com.br
alcancejr.com.br
blog.anhanguera.com
blumenau.sc.gov.br
blumenauvertical.com.br
confea.org.br
credcrea.coop.br
mutua.com.br
portal.crea-sc.org.br
rmct.ime.eb.br
unilavras.edu.br
www.furb.br
www.jofege.com.br

Para realização desta obra, a equipe editorial dedicou mais de 300 horas em estudos e pesquisas. Literalmente mergulhamos fundo na história da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI). Resgatamos o legado deixado por 28 diretorias ao longo das últimas sete décadas. Nesta obra, retratamos em cada década, as principais ações da entidade e como a engenharia evoluiu, contribuindo para uma sociedade melhor. Apresentamos ainda uma síntese dos principais acontecimentos que marcaram nossas vidas no mundo, no Brasil, em Santa Catarina, no Vale do Itajaí e em Blumenau.